

AS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM NO PROJETO POLÍTICO -PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB: *uma análise*¹

*Jacqueline de Castro Rimá**
*Emeide Nóbrega Duarte***

Resumo

Apresenta práticas de ensino/aprendizagem adquiridas durante a realização dos estágios supervisionados dos alunos dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia, desenvolvidas em Bibliotecas universitárias. Aprendizagem entendida como sendo do tipo formal, ocorrendo dentro de instituições, com o objetivo de ensino, sendo conseqüentemente sistematizada, organizada e seqüencial, onde existem responsáveis pelo processo. A pesquisa objetiva analisar as práticas de ensino/aprendizagem realizadas nos estágios supervisionados ocorridos nas Bibliotecas Universitárias da UFPB, UFPE e UFRN, que possam contribuir para construção do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFPB. Por meio da aplicação de questionários aplicados aos Coordenadores de Curso, de Estágio Supervisionado e Diretores das Bibliotecas Centrais Universitárias, foram coletados os dados e devidamente organizados em quadros e analisados qualitativamente. Os resultados possibilitaram propor diretrizes para as Coordenadoras do Curso e Coordenadora de Estágio da UFPB re(pensarem) as práticas atualmente adotadas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Projeto Político-Pedagógico. Estágio supervisionado.

1 INTRODUÇÃO

Diante da real situação em que se encontrava o curso, em fase de conclusão do Projeto Político-Pedagógico (PPP), levamos em consideração um fator relevante à formação do profissional bibliotecário, a relação existente entre teoria e prática do discente enquanto aluno da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Assim, definimos como objetivo geral, analisar as atuais práticas de ensino/aprendizagem da Disciplina Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, UFPE, UFRN que possam contribuir na construção do novo Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB. Como objetivos específicos, identificar quais os pontos fortes e fracos encontrados no estágio supervisionado dos Cursos de Biblioteconomia da UFPB, UFPE e UFRN; identificar o envolvimento dos Diretores das Bibliotecas Centrais da UFPB, UFPE e UFRN com as práticas de estágio dos alunos dos Cursos de Biblioteconomia das respectivas Instituições de

¹ Extrato de monografia

*Aluna concluinte do Curso de Biblioteconomia da UFPB e-mail: jacquelineerima@gmail.com

**Professora Doutora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, Orientadora da monografia. e-mail: emeide@hotmail.com

Ensino Superior; e propor alternativas para as práticas de estágio do novo PPP do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE APRENDIZAGEM

Aprender é o mesmo que tomar conhecimento de algo e guardá-lo na memória, através do estudo, da observação, de experiências. É um processo que tem se desenvolvido continuamente desde as épocas históricas até as mais modernas.

Para Fleury e Fleury (1995 apud ARAÚJO, 2006) aprendizagem pode ser considerada um processo de mudança resultante de prática ou experiência anterior, que pode vir ou não, a manifestar-se em uma mudança perceptível do comportamento. Defini-la, é deparar-se com algo complexo e muitas vezes, em virtude da extensa literatura existente, até mesmo repetitivo e contraditório. Podemos dizer que aprendizagem é uma sucessão de conhecimentos e/ou experiências adquiridas pelos indivíduos, e que podem ou não ser mantidos pelos mesmos; isso quer dizer que nem todos os comportamentos decorrem de um processo de aprendizagem, a exemplo podemos citar um recém-nascido e seus reflexos de sucção, que são resultantes de reflexos. (SILVA, 1997).

Aprendizagem é um processo mental ativo, portanto é sempre uma construção e não uma simples réplica da realidade. Nesta perspectiva somos vorazes aprendizes que possuímos experiências anteriores, buscamos sempre novas informações e reorganizamos o que já sabemos. Neste contexto podemos dizer que o conhecimento é resultado da aprendizagem e ele direciona novo aprendizado. (BURNHAM, 2005). Isso quer dizer que estamos sempre aprendendo e ao mesmo tempo temos o desejo de aplicar esses conhecimentos adquiridos, viver experiências novas e ter a possibilidade de fazer diferentes atividades antes realizadas.

A aprendizagem pode ocorrer de maneira informal e/ou formal. A aprendizagem informal ocorre espontaneamente no meio ambiente, através dos meios de comunicação de massa, amigos, parentes, vizinhos etc. A aprendizagem formal ocorre dentro de instituições com o objetivo do ensino, é uma aprendizagem sistematizada, organizada e seqüencial, onde existem responsáveis pelo processo. (SILVA, 1997).

O ser humano tem por natureza a capacidade de aprender e essa é uma das características humana que deve ser estimulada sempre, para que tenhamos cada vez mais pessoas capacitadas para enfrentar a realidade à medida que há a modernização da sociedade. É uma constante que não cessa, está sempre em construção e como foi citada anteriormente, ela não acontece apenas de maneira formal, ou seja, não se aplica apenas a locais restritos a sala de aula, vai além. (BURNHAM, 2005). É a partir do conhecimento adquirido nesses espaços que o indivíduo poderá aplicar no seu dia-a-dia a teoria ensinada.

Servan-Schreiber (1993, p. 74) diz que “o homem possui a faculdade fundamental de, no presente, fazer uso de seu passado (aquilo que aprendeu ou conheceu) para preparar seu futuro (prever, organizar, evitar o perigo)”. Levando à realidade acadêmica, podemos dizer que possuímos uma capacidade de nos utilizarmos dos conhecimentos adquiridos em exposições teóricas, dadas em sala de aula para posteriormente aplicá-las em momento oportuno, colocando em prática quando necessário. Isso se dá graças à capacidade que temos de rememorar.

Todos aprendem uma boa quantidade de palavras básicas de nossa língua necessárias a comunicação, mas quantos sabem escrevê-las? É esse o aspecto que levamos em consideração ao afirmar a importância que representa o elo entre a teoria e a prática no Curso de Biblioteconomia, no qual os alunos devem estar aptos, quando profissionais a desempenhar as tantas habilidades e competências que o currículo básico do Curso de Biblioteconomia

regulamenta.

Ter conhecimento de algo não significa dizer que o colocaremos em prática, muitas vezes sabemos o que nos é importante, necessário a ser feito, mas não nos utilizamos desse conhecimento adquirido; podemos citar como exemplo os dependentes químicos (drogados) que aprendem que essas drogas são nocivas à sua saúde, e não deixam de lado esse hábito. Isto quer dizer que a aprendizagem ocorreu apenas em nível cognitivo. Por isso a teoria e a prática devem estar relacionadas e não constituem fatos isolados (SILVA, 1997). Para a formação do bibliotecário ela é tida como elemento imprescindível, pois se faz necessário adquirir conhecimento que proporcione da melhor forma possível uma adaptação desse profissional a futura realidade no mercado de trabalho.

No decorrer da graduação adquirem-se informações de extrema relevância, às vezes soltas, sem a prática têm a grande probabilidade de não se transformar em conhecimento capaz de serem utilizados. É a partir do conhecimento adquirido nesses espaços que o indivíduo poderá aplicar no seu dia-a-dia a teoria ensinada. Quando agregamos a prática ao processo de ensino, estamos agregando um valor maior às informações assimiladas, já que este processo da vivência adquirida torna possível um relacionamento mais confiante com as futuras atividades a serem desenvolvidas. Visando esse propósito é que nos preparamos durante anos para realizar com perfeição as práticas bibliotecárias, assimilando informação através das disciplinas ministradas pelos professores de modo a podermos utilizá-las no futuro.

3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Podemos observar cotidianamente que a educação é à base do desenvolvimento da sociedade em todos os aspectos, é o princípio de formação dos indivíduos; pessoas instruídas têm capacidade de desenvolver atividades muito mais facilmente do que aquelas que não possuem o conhecimento adequado para tal. Isto significa que ela é um elemento fundamental para os indivíduos seja pessoal ou socialmente.

Partindo dessa característica é importante lembrar que a universidade tem uma função que se destaca, pois é nela que são formados os educadores e os profissionais do presente e do futuro. (SILVA, 2006). Pode ser considerada como um meio educativo que contribui para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem e formação do aluno. No caso da Biblioteconomia ela adquire um papel ainda mais importante por que a biblioteca constitui um dos locais de aprendizado prático para fixar o conhecimento adquirido em sala de aula, estabelecendo assim a relação teoria e prática.

As necessidades dos usuários tornam indispensáveis a existência de uma biblioteca, pois o usuário é quem determina o objetivo primordial dessa unidade de informação. Silva (2006, p. 20) faz uma reflexão a esse respeito quando diz:

A atual explosão informacional e a crescente democratização dos conhecimentos e necessidades cada vez maior de se recorrer à pesquisa e a fontes diversas de informação provocaram mudanças nos objetivos e finalidade das bibliotecas, cujos objetivos básicos de preservação do acervo bibliográfico foram substituídos pela missão de atender às necessidades dos usuários.

Prado (1992, p. 13) complementa ao afirmar seus objetivos e as funções que ela desempenha:

Os objetivos específicos da biblioteca são determinados pela universidade e o objetivo geral é facilitar o acesso e o uso das fontes de informação, que representam

a base do ensino e da pesquisa. [...] Desde os mais remotos tempos a universidade e a biblioteca, trabalhando na mais íntima reciprocidade, têm desempenhado a importantíssima função de preservar e disseminar o conhecimento. Desde os tijolos da Babilônia e os rolos de papiro da Biblioteca de Alexandria aos rolos de microfilme de nossos dias, vemos uma longa estrada de trabalho, esforço e pesquisa.

Diante do contexto de ensino/aprendizagem não podemos esquecer o importante papel que uma biblioteca desenvolve, é nela que nasce e se desenvolve o conhecimento. Saviani (1991, p. 48), complementa afirmando que “cabe á universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os junto à comunidade e se convertendo assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade”.

É também essencial que todos os alunos conheçam a Biblioteca da Instituição à qual fazem parte. Em algumas universidades as Bibliotecas oferecem cursos regulares de uso da Biblioteca para professores e alunos com esse fim. Para os alunos do Curso de Biblioteconomia esse conhecimento deve ir além dos serviços oferecidos aos seus usuários, ele deve conhecer as instalações físicas da biblioteca, que segundo Bordenave (1998) pode agrupar-se em áreas administrativa, de processamento técnico (seleção, aquisição, catalogação, preservação), de coleção bibliográfica, de referência, de reprodução de documentos e de serviço público.

Sabemos que a biblioteca é um instrumento funcional de ensino/aprendizagem, por isso ela deve ser utilizada na tarefa diária nessa atividade. E sendo ela uma unidade relevante perante a educação da comunidade universitária como um todo, enfatizamos que é notório, que este setor também deva ser um local onde a educação permanente de seus profissionais seja priorizada, visando um melhor desempenho frente às inovações decorrentes da transformação da sociedade.

4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Construir um Projeto Político-Pedagógico (PPP) significa projetar o que se tem a intenção de fazer, realizar. Segundo PROJETO (1995, p. 13) ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade e Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. Pensar em um projeto é sair de um estado de estabilidade para encarar uma realidade tencionada.

Assim, Gadotti (1994, p. 579 *apud* PROJETO 1995, p. 12) afirma que todo projeto pressupõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. [...] Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável.

O Curso de Biblioteconomia da UFPB está considerando essa necessidade de mudanças, e se propôs desde 1998, quando a então Coordenadora apresentou uma proposta de reestruturação do Curso, ao Colegiado Departamental, com o objetivo de atender as mudanças e exigências da sociedade. Assim iniciou-se a abertura de espaços para um novo currículo.

Sobre currículo, Moreira (1997 *apud* GOMES; ALBUQUERQUE, 2005, p. 4) faz a seguinte observação:

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades, tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados, como para socializar as crianças e os

jovens segundo valores tidos como desejáveis. Em virtude da importância desse processo, a discussão em torno do currículo assume cada vez mais lugar de destaque no conhecimento pedagógico.

Para a construção de seu PPP, baseados na urgência de um novo currículo que atendesse a essa tendência mais moderna de educação, foram considerados aspectos legais da política educacional em vigor, as normas vigentes da universidade, conciliando-as com o desafio da formação de um bibliotecário que seja capaz de pensar, decidir, planejar e executar as atividades informacionais em vários momentos e níveis. (UFPB, 2007).

Um currículo é composto pelas atividades centrais que envolvem a instituição escolar. É o produto do processo de organização de conhecimento, estando permeado por mecanismos de constituição de identidades individuais e sociais. Apresenta-se como elemento flexível e contingencial à organização da sociedade e da educação, pois concebe o ser humano como ser histórico e passível de mudanças. (MAIA, 2005).

Pode ser considerado como um instrumento de desenvolvimento da sociedade que exige profissionais participativos e criativos. Por isso a formação do bibliotecário deve contemplar não só os aspectos técnicos, mas também os de caráter humanístico. Portanto Maia (2005, p. 31) afirma que “um PPP não tem caráter permanente [...] a cada necessidade de modificação dos currículos ele também [pode] sofrer alterações de modo a manter a coerência entre ação e reflexão social dos docentes, discente e comunidade”. Ou seja, ele existe para que parâmetros possam ser seguidos, mas deve ser analisado periodicamente e modificado sempre que necessário, de forma que se adapte à nova realidade que esteja sendo vivenciada. Afinal de contas à sociedade muda e exige adaptação ao meio.

A proposta de um novo PPP é de melhorar a qualidade da educação, modernizá-la e adaptar às atuais condições; de forma que venha contemplar as transformações provenientes da sociedade do conhecimento. Para isso o regimento acadêmico do Curso de Biblioteconomia da UFPB contará com aproveitamento de créditos e pré-requisitos e terá sua composição curricular resultante de conteúdos fixados em 02 (dois) blocos: **básicos profissionais e complementares**.

A seguir, a Tabela 1 demonstra como está composto o currículo do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFPB, e seus conteúdos curriculares, complementares e respectivos créditos e carga horária.

Tabela 1 – Composição curricular do PPP do Curso de Biblioteconomia da UFPB.

Composição da estrutura curricular			
Conteúdos curriculares	Crédito	Carga horária	%
1 Conteúdos Básicos Profissionais	84	1260	45,7
1.1 Conteúdos de Formação Básica	20	300	10,9
1.2 Estágios Supervisionados			
Conteúdo básico	104	1560	56,6
2 Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios	56	840	30,4
2.2 Conteúdos Complementares Optativos	16	240	8,7
2.3 Conteúdo Complementares Flexíveis	08	120	4,3
Conteúdos complementares	80	1200	43,4
Total: conteúdo básico + complementar	186	2760	100
Carga Horária Total: 2760	Total de Créditos: 184		

Fonte: UFPB (2007).

Esses conteúdos estarão distribuídos em seis (06) áreas curriculares, ou áreas do conhecimento, são elas: Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação (Área 1); Organização e Tratamento da Informação (Área 2); Recursos e Serviços de Informação (Área 3); Gestão de Unidades de Informação (Área 4); Tecnologia da Informação (Área 5) e Pesquisa (Área 6).

Gomes e Albuquerque (2005, p. 6) ressaltam a importância do Bibliotecário para o processo de estabelecer-se um PPP ao considerar que o profissional bibliotecário é agente importante para o estudo e implantação de Projetos Político-Pedagógicos nas instituições ensino, nos seus variados níveis. Por isso é tão importante começar pela adoção do Projeto Político-Pedagógico no Curso de Biblioteconomia.

A UFPB está atenta a essa realidade, com o seu PPP em vias de implantação para o período letivo de 2008.1, no qual propõe a concepção do estágio como espaço de vivência profissional, onde o educando tem a oportunidade de aplicar os conteúdos veiculados pelo curso em situações concretas. Para tanto, deve possuir objetivos pedagógicos próprios, com especial ênfase a questões ligadas a atuação profissional. (UFPB, 2007, p. 10).

O Ensino Superior deve ser compreendido não apenas como um benefício para aqueles que tiveram acesso a ele, mas como um investimento a favor da sociedade como um todo, principalmente para os setores mais desamparados material e intelectualmente; um benefício efetivado não somente pelos serviços prestados pelos profissionais por ele formados, mas também “pelo conhecimento que geram e comunicam à sociedade, aí incluído o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de técnicas produtivas com repercussão econômica” (BRASIL, 2005).

O Curso de Graduação em Biblioteconomia delinea a este profissional um perfil ético, político-social capaz de refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos da informação, apto a utilizar as novas tecnologias e a compreender sua formação profissional como um campo de possibilidades adequadas a um contexto cultural em que se processam grandes transformações. (UFPB, 2007).

A formação de um bibliotecário deve ser suficiente para qualificá-lo para o exercício profissional de acordo com as exigências da sociedade do conhecimento, assim o novo PPP estabelece como essenciais ao profissional bibliotecário as seguintes competências e habilidades: competências técnico-científicas, comunicacionais e expressivas; gerenciais e sociais e políticas,

Já sobre atuação do bibliotecário Gomes e Albuquerque (2005, p. 8) dizem que a atuação do Bibliotecário no mercado de trabalho é muito ampla. Cabe ao profissional da informação o gerenciamento da informação registrada nos mais diferentes suportes, em todos os níveis e áreas do conhecimento. Fornece informações em tempo hábil, participando, de modo decisivo, da formação intelectual do cidadão. O bacharel em biblioteconomia desenvolve atividades de planejamento, execução, implantação e organização de unidades de informação dos setores públicos e privados, de acordo com seu campo de atuação.

A relevância do ensino aos futuros profissionais deve ser priorizada para a aprendizagem dos alunos e não na transmissão de conhecimentos, por isso é relevante que para a formação de um bibliotecário completo, seja levado em consideração que existe também a necessidade de aulas práticas visando preparar melhor esse futuro profissional para exercer de forma eficiente e eficaz a sua profissão. No primeiro momento junto às atividades práticas curriculares e extracurriculares e posteriormente enquanto profissionais, em um mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo, dinâmico e excludente, exigindo profissionais capacitados para atuarem nesse novo contexto. (UFPB, 2007).

4.2 Estágio Supervisionado

O estágio significa um relacionamento de grande importância, pois funciona como elemento de ligação entre duas atividades de uma mesma realidade. A importância do estágio para o aluno em processo de formação pode ser atribuída, principalmente, à possibilidade que este oferece para construção da identidade profissional, o que remete à necessidade de constantes reflexões e análise crítica da prática profissional. (COMIS; CHAVES, 2006). Além de ser responsável por preparar de forma mais satisfatória o aluno para o mundo do trabalho, já que ele visa o aprimoramento profissional, pois determina a importância cultural e prática, significando uma relação entre teoria e prática. É considerado um momento privilegiado em que a indissociabilidade teoria-prática assume seu caráter mais explícito, pois o estudo dos fenômenos no contexto em que ocorrem, favorece a sua compreensão de modo mais pleno. (COMIS; CHAVES, 2006).

Na UFPB o Estágio Supervisionado é uma exigência curricular recomendada pelo Conselho Federal de Educação e determinada pela Resolução Nº 41/77, de 04 de outubro de 1977, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da mesma. Constitui-se um instrumento que adequa o ensino recebido ao seu fim teórico-prático, é oferecido como disciplina curricular, após o embasamento teórico adquirido nas disciplinas anteriormente estudadas, e são realizada em Instituições pública e privada. Os estágios permitem ao aluno conhecer a realidade da profissão, pois o coloca em contato direto com os usuários e processamento técnico. E como regulamenta a Lei Nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977 (21), Art. 1º, § 2º: Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, e, termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O Estágio Supervisionado no Curso de Biblioteconomia da UFPB é atualmente desenvolvido no último período, quando já foram cursadas pelo discente, todas as disciplinas obrigatórias. Conta com carga horária total de 270 horas/aula, o que equivale a nove créditos. Ele é realizado em Bibliotecas, Centros de documentação da UFPB e/ou de outras instituições credenciadas pela Coordenação de Estágio do Curso, sempre supervisionado por um bibliotecário, profissional da instituição.

Segundo a UFPB (2006, p. 3), o estágio no Curso de Biblioteconomia pode ser considerado como um treinamento do aluno, sob supervisão de bibliotecário e orientação de professores do Curso de Biblioteconomia, permitindo que os métodos e técnicas aprendidos durante o curso sejam experimentados e avaliados, resultando numa aquisição de procedimentos técnicos identificados com a realidade profissional e, conseqüentemente, habilitando-o a um melhor desempenho profissional. Tem como objetivo propiciar a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, promovendo dessa forma, um entrosamento do aluno com a instituição e iniciação ao trabalho científico.

No novo PPP do Curso de Biblioteconomia da UFPB propõe que o estágio se desenvolva em 04 fases, totalizando 300 horas/aula, distribuídas durante todo o decorrer do curso. A primeira e a quarta foram denominadas de **Laboratório de Práticas Integradas I e IV**, com 90h/a cada, inteirando um total de 180h/a. Compreende conteúdos das disciplinas das áreas 1, 2, 5 e 6, a saber:

Laboratório de práticas integradas I(90h/a)	Disciplinas: desenvolvidas no 4º / 6º períodos – tarde/noite
área 01	produção dos registros do conhecimento. história dos registros do conhecimento.
área 02	representação e análise da informação. representação descritiva da informação I e II representação temática da informação I e II
laboratório de práticas integradas – iv (90h/a)	disciplinas: desenvolvidas no 7º / 9º períodos – tarde/noite
área 05	automação em unidades de informação. geração de bancos e bases de dados. tecnologia da informação I e II
área 06	elaboração de trabalhos científicos. estudos de usuários da informação. metodologia da pesquisa aplicada a ciência da informação

Quadro 1 – Composição do Estágio - Laboratório de Práticas Integradas I e IV e o conteúdo das respectivas disciplinas.

Fonte: UFPB (2007).

A segunda e a terceira fases, denominadas de Laboratório de Práticas Integradas II e III, compreendem 60 h/a cada, totalizando 120h/a e destinam-se às práticas integradas dos conteúdos de disciplinas das áreas 3 e 4, assim determinadas:

Laboratório de práticas integradas – II (60h/a)	Disciplinas: desenvolvidas no 5º / 7º períodos – tarde/noite
área 03	Disseminação e transferência da informação. Fontes gerais e especializadas de informação.
Laboratório de práticas integradas – III (60h/a)	Disciplinas: desenvolvidas no 6º / 8º períodos – tarde/noite
área 04	Gestão da informação e do conhecimento. Gestão de coleções Marketing em unidades de informação. Organização, sistemas e métodos em unidades de informação. Planejamento em unidades de informação. Preservação e conservação de unidades de informação. Teoria geral da administração

Quadro 2 – Composição do Estágio - Laboratório de Práticas Integradas II e III e o conteúdo das respectivas disciplinas.

Fonte: UFPB (2007)

A responsabilidade pelo planejamento das atividades práticas será da coordenação de estágio em conjunto com os professores envolvidos nas disciplinas relacionadas, devendo haver a supervisão dessas atividades por um profissional, que seja ligado ao campo de estágio. Após a conclusão de cada fase, o aluno precisará apresentar um relatório, que valerá uma nota de zero a dez (0-10). A nota final da disciplina será o somatório das notas conferidas pelo supervisor de estágio, diante das atividades desenvolvidas pelo aluno, mais a nota do relatório atribuída pelo professor orientador do estágio. (UFPB, 2007).

Sobre os estágios e atividades complementares (monitória, pesquisa, participação em seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas), concordamos com Maia (2005) quando diz que elas funcionam como fonte de integração e de conhecimento do aluno à realidade econômica e de trabalho, instrumentalizando o aluno a iniciação à pesquisa, ao ensino e à carreira profissional.

Existem ainda os estágios não-obrigatório, oferecidos pelas empresas e universidades a partir de convênios firmados com a UFPB que também servem de ponte entre a relação teoria e prática, o que possibilita ao estudante desenvolver atividades do curso além de adquirir experiência para enfrentar de maneira mais competitiva o mercado de trabalho. Além dos projetos de extensão e de Iniciação Científica, Monitorias, que podem fornecer ao aluno no decorrer do curso, um momento para vivenciar na prática o conhecimento adquirido em sala de aula; mas por esses programas não contemplarem toda a comunidade de alunos, que por diversos motivos não tem a oportunidade de desenvolver essas práticas, é que essa mudança no currículo do curso assume cada vez mais importância, pois dessa forma todos os alunos poderão ter essa vivência de forma igualitária.

Sobre essa prática - estágio não-obrigatório ficou determinado pelo novo PPP que as experiências vivenciadas por esses alunos serão aproveitadas e integralizadas como componente curricular optativo no seu Histórico Escolar até no máximo de 60 (sessenta) horas/aula, ou 04 créditos. Mas deve ficar claro que o estágio não-obrigatório não substitui o estágio supervisionado obrigatório.

Não importa qual atividade seja desenvolvida; o currículo deve tornar possível ao aluno o desenvolvimento de todas as competências que são legitimadas pelo PPP, atendendo às atividades que o ensino superior defende: ensino, pesquisa e extensão.

4.3 Locais do Estágio

Como suporte às atividades pedagógicas o curso tem para desenvolver as atividades práticas, a Biblioteca Central da UFPB e a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Aplicadas (CCSA). Esta última equivale a uma extensão do Departamento de Ciência da Informação, teoricamente instalada nessas imediações para facilitar a atuação como campo de estágio dos alunos, visando sua capacitação, assim como o Hospital Universitário representa para os cursos da área de saúde. Esses ambientes servem de suporte para que sejam ministradas todas as aulas práticas, já que os mesmos podem ser considerados como locais de prática para o Curso de Biblioteconomia.

Para que esses espaços possam ser utilizados de forma plena, se faz necessário que sejam atendidas algumas metas de melhoria das condições de ensino, como proposto pelo PPP. Para os espaços Administrativos e Culturais do curso espera-se a ampliação das atividades dos laboratórios e os gabinetes de professores; um laboratório-escola para a preservação e conservação de documentos, e desenvolvimento de disciplinas técnicas (cujo espaço será o da atual biblioteca do CCSA, quando está for transferida para o seu novo prédio); uma sala de leitura e debates acadêmicos, integrada ao espaço da biblioteca. (UFPB, 2007).

Essas são algumas medidas que estão previstas para serem aplicadas com o início da implantação no novo PPP, afinal de contas, é necessária a oferta de ambientes propícios para realização de estágios que possam promover a aprendizagem e desenvolver as competências necessárias à formação do profissional. Assim como o ensino se renova, a biblioteca deve estar preparada para acompanhar, ou até mesmo ir a frente nesse processo de ensino/aprendizagem, atenta aos novos métodos, criando novos hábitos, e formando novas

atitudes em relação aos livros, ao estudo e à pesquisa. (FERREIRA, 1980). Acontece que, atualmente, nem todos os setores desses espaços estão aptos para desenvolverem as atividades concernentes ao ensino/aprendizagem e, muitas vezes, em virtude deles serem deixados à margem nos programas de reforma e aperfeiçoamento.

Ainda é necessária uma adaptação no sentido de atender à realidade vivenciada por essas unidades, de forma que busquem medidas de superar as limitações e cumprir a seus objetivos, propósitos e características de formar e atender seus usuários, como também a administração deve estar atenta às mudanças que ocorrem no meio. É de suma importância que não nos conformemos com a atual realidade e nem com essa proposta, na qual o estudante só terá a oportunidade de estagiar apenas em bibliotecas, pois sabemos que o campo de atuação do bibliotecário tem se ampliado e com ele, devem também ser ampliados os campos de estágio.

4.4 Tutoria

O programa de tutoria consiste no atendimento aos alunos pelos professores previsto pelo novo PPP, como forma de auxiliar aos alunos em diversos momentos durante a vida acadêmica, objetivando facilitar os processos de aprendizagem. Foi desenvolvido a partir da necessidade de enriquecer o processo de ensino/aprendizagem, através de mecanismos que permitam ao aluno, maior aprofundamento do conteúdo, bem como esclarecimento de dúvidas pertinentes ao conteúdo ministrado. (FACULDADES INTEGRADAS ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO, 2003).

Inicialmente essa tutoria será desempenhada pela coordenação do curso e depois por um professor do Departamento de Ciência da Informação, objetivando propiciar ao aluno, um espaço e momento de esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria; além de permitir ao professor, desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula, consideramos que essa seja uma prática importante, visto que “os alunos precisam do apoio e da responsabilidade do docente para associar desempenho e conteúdo de forma sistemática e permanente”. (MAIA, 2005, p. 25).

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Analisar e questionar são caminhos que nos conduzem ao saber, permitindo-nos chegar respostas que possamos entender melhor o que apresentamos como problema. Para chegar a essas respostas se faz necessário seguir um roteiro muito bem elaborado, o que podemos chamar de metodologia, que como afirma Minayo (1998) constitui-se como algo complexo que vai requerer maior cuidado do pesquisador. Mas que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico.

O termo metodologia vem do grego *método*, *meta* = ao longo de: *hodós*: via, caminho, organização do pensamento. O método significa o caminho a seguir para alcançar determinado objetivo, é uma forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema seja para estudar ou explicar. (OLIVEIRA, 1997). Segundo o mesmo autor, entende-se ainda por metodologia o conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos.

Para Maia (2004) a metodologia tem caráter importante para se chegar ao objetivo

final, pois nos proporciona conhecer as etapas e caminhos percorridos levando em consideração os objetivos específicos traçados dentro da pesquisa.

6.1 Características da pesquisa

Pesquisar é procurar respostas para inquietações, ou para um problema. Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente (MINAYO, 1998). Esta pesquisa pode ser classificada como pesquisa social aplicada, que segundo Gil (2002) caracteriza-se, por interessar-se fundamentalmente na aplicação, utilização e conseqüências práticas do conhecimento, ou seja, os resultados servirão para conhecimento de uma realidade para uma posterior aplicação, a partir do emprego de mudanças. Por ser uma primeira aproximação com o tema, podemos considerar esta pesquisa como sendo de nível exploratório, que visa um conhecimento prévio sobre o fato.

Quanto à natureza, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, na qual essa abordagem foi indispensável para a tradução dos dados coletados, por considerarmos que exista uma relação entre a realidade vivenciada pelo objeto da pesquisa e o sujeito, daí a necessidade de interpretação dos dados e a atribuição de significado indutivamente.

6.2 Campo da pesquisa

Refere-se a escolha do ambiente onde se realizou a pesquisa, à caracteriza quanto ao delineamento, como estudo de campo, que corresponde à coleta direta de informação no local que acontecem os fenômenos. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), nas quais foram levadas em consideração, as práticas de aprendizagem utilizadas da disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Biblioteconomia das referidas universidades.

6.2.1 Cursos de Biblioteconomia da UFPB, UFPE e UFRN

Apresentamos o histórico da criação do curso em cada estado e identificamos como ocorre a disciplina Estágio Supervisionado, atualmente.

	Criação do Curso	Currículo Vigente	PPP	Estágio Supervisionado
UFPB	Em 1969 – Resolução nº 01/69 do CONSEPE (06/01/69)	Ano de 1982 CH* 2.790h	2008.1***	Último semestre 270 h/a = 09 CR**
UFPE	Em 1948 - Reconhecido pelo Decreto nº 59.114 de 23/08/1996	Ano de 2003 com a adoção do PPP CH* 2.790h	2003.1	Três semestres I 60h/a; II 90h/a III 120 h/a = 09 CR
UFRN	Em 1996 – Resolução nº 002/96 do CONSUNI (10/05/96)	Ano de 1997 CH* 2.880h	2008.1	8º Semestre 270 h/a = 06 CR

Quadro 2- Criação dos cursos de Biblioteconomia na UFPB, UFPE e UFRN

* Carga Horária / ** Créditos / *** Período para implantação prevista

6.3 Definição da população, amostra e sujeitos da pesquisa

Para coletar informações, foi necessário delimitar o grupo a ser estudado. Oliveira (1997) caracteriza como universo ou população o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

Nesta pesquisa entende-se por universo os Cursos de Biblioteconomia da região nordeste. Considerando as dificuldades, custos e o curto espaço de tempo para realização de uma pesquisa de conclusão de curso, definimos como amostra, os Cursos de Biblioteconomia da UFPB, UFPE e UFRN. A UFPE por já haver implantado o PPP desde 2003 e a UFRN, que está em fase de implantação; além da proximidade das duas com o estado da Paraíba.

Definimos como Sujeitos da pesquisa os Coordenadores dos Cursos, os Coordenadores de Estágio e os Diretores das Bibliotecas Centrais por estarem diretamente envolvidos com as questões das práticas de estágio, caracterizando-a como amostra intencional, por serem representativa do universo.

6.4 Procedimento de coleta e análise dos dados

De acordo com os objetivos propostos optamos pelo uso de técnica de coleta de dados denominada questionário, construído de forma que traduzisse os objetivos da pesquisa, com questões abertas e fechadas bem como o destaque do perfil de cada sujeito, proporcionando aos respondentes se posicionarem a respeito de sua percepção sobre o tema. Esses questionários foram aplicados inicialmente por meio de canais de comunicação direta – pessoalmente na UFPB e UFRN, e de canais de comunicação indireta a partir do envio dos questionários por e-mail para os sujeitos da UFPE, ocasionada pelo curto espaço de tempo para deslocamento, pois esse recurso amplia as possibilidades de troca de informação, ao mesmo tempo em que permite ao pesquisador compartilhar e interagir com a consciência coletiva.

Para a realização da pesquisa foram utilizados três questionários distintos, um para cada tipo de sujeito. Todos com questões abertas e fechadas. Sempre compostos de duas partes. A primeira visando caracterizar os sujeitos com questões pessoais, determinando-se em comum a todos, variáveis quanto ao sexo e escolaridade, e solicitando sugestões de novas práticas de estágio. E a segunda com questões específicas de acordo com sua função dentro da universidade, com o objetivo de obter informações que atendessem aos objetivos específicos da pesquisa.

Após aplicação do instrumento de pesquisa, iniciamos o processo de classificação e categorização dos dados apresentados no próximo capítulo. Eles foram organizados e seu conteúdo analisado, conforme a técnica da análise de conteúdo, definida para Bardin (1979 apud RICHARDSON, 1999) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Ainda segundo Bardin (1979 apud RICHARDSON, 1999), esse tipo de análise possibilita o tratamento de uma pesquisa qualitativa, ao utilizar categorias para facilitar a análise dos dados obtidos com a pesquisa. Na análise dos questionários, seguimos as etapas da pré-análise; a análise do material; e o tratamento dos resultados, inferência e a interpretação. A pré-análise compreendeu a leitura do material aplicado para ter um conhecimento mais próximo sobre as ideologias dos sujeitos, e também para decidirmos como os dados seriam analisados e categorizados. A análise em si foi iniciada visando atender aos objetivos

específicos pretendidos, na qual os dados obtidos com a aplicação dos questionários foram categorizados da seguinte forma:

- a) percepção dos sujeitos sobre as práticas de aprendizagem;
- b) caracterização dos sujeitos quanto ao sexo e nível de escolaridade;
- c) identificação das práticas de aprendizagem, considerando as áreas curriculares, ou áreas do conhecimento;
- d) identificação dos tipos de unidades de informação onde os estágios são desenvolvidos;
- e) setor de lotação dos diretores das Bibliotecas Centrais;
- f) verificação da opinião sobre a suficiência das práticas de estágio, para capacitação dos alunos para o mercado de trabalho;
- g) apresentação das dificuldades dos alunos e supervisores durante a disciplina do estágio supervisionado;
- h) sugestões por parte dos sujeitos sobre a inclusão de novas práticas;
- i) comentários quanto às práticas atuais de estágios desenvolvidas durante a disciplina.

E finalmente na fase de tratamento e interpretação, foi possível conforme os dados obtidos e a literatura trabalhada, apresentarmos as questões relativas ao processo de ensino/aprendizagem na aplicação da disciplina estágio supervisionado e o ponto de vista dos principais envolvidos no processo: coordenadores do curso, coordenadores de estágio e os diretores das bibliotecas centrais dos estados pesquisados.

7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Compreende a análise dos resultados dos questionários aplicados, expostos por meio de quadros comentados, apresentando a visão dos sujeitos a respeito da importância do ensino/aprendizagem na disciplina Estágio Supervisionado nos Cursos de Biblioteconomia pesquisados.

7.1 Percepção dos coordenadores dos cursos sobre as práticas de estágio

Para obter as informações pertinentes ao nosso objeto de estudo, procuramos identificar inicialmente, informações quanto ao perfil dos coordenadores dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados, a partir das variáveis sexo e nível de escolaridade, e na segunda parte buscamos apreender a percepção desses sujeitos sobre as atuais práticas de estágio, e os solicitamos ainda, sugestões de novas práticas de estágio que possam contribuir na aprendizagem dos alunos.

Quanto à variável sexo, obtivemos o resultado de 100% para o sexo feminino, assim podemos perceber que a predominância do sexo feminino continua sendo visível nos três Departamentos de Biblioteconomia / Ciência da Informação, conforme a literatura frequentemente informa.

7.1.1 Caracterização dos Coordenadores quanto ao nível de escolaridade

Os coordenadores dos três cursos possuem cursos de pós-graduação, conforme apresentadas no Quadro 3.

Nível de escolaridade	Frequência
Graduação	-
Especialização	1
Mestrado	2
Doutorado	-
Total	3

Quadro 3 – Caracterização dos coordenadores do curso quanto ao nível de escolaridade.
Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Identificar um nível de formação é relevante, pois percebemos que os coordenadores estão atentos a necessidade veemente que existe em nosso meio quanto ao desenvolvimento de uma educação continuada (PEREIRA; RODRIGUES, 2002 apud CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006, p. 3), exercendo assim um exemplo para os demais profissionais do meio como também aos estudantes do curso que podem se sentir mais seguros em receber um ensino e administração eficiente e de qualidade.

7.1.2 Práticas de estágio considerando às áreas

Quanto a esta questão percebemos que os coordenadores não compreenderam o cerne da pergunta e a maioria se referiu às disciplinas de estágio, conforme resultados apresentados no Quadro 4.

Práticas de estágio em relação às disciplinas elencadas e suas respectivas áreas	
<i>Área 01- Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação</i>	
Coord. 1	“Laboratório de Práticas Integradas I - (90h/a)”
Coord. 2	“Nos estágios, perpassando entre as diversas áreas”.
Coord. 3	“Para a fundamentação do referencial teórico do relatório final”.
<i>Área 02 - Organização e Tratamento da Informação</i>	
Coord. 1	“Laboratório de Práticas Integradas (90h/a)”
Coord. 2	“Estágio Curricular 1, com 60 horas”.
Coord. 3	“Parte integrante do estágio supervisionado. São fundamentais para a prática bibliotecária dos alunos, pois podem desenvolver a prática vivenciada no curso através da teoria seu campo de estágio”.
<i>Área 03 - Recursos e Serviços de Informação</i>	
Coord. 1	“Laboratório de Práticas Integradas II - (60h/a)”
Coord. 2	“Estágio Curricular 2, com 90 horas”.
Coord. 3	“Parte integrante do estágio supervisionado”.
<i>Área 04 - Gestão de Unidades de Informação</i>	
Coord. 1	“Laboratório de Práticas Integradas III - (60h/a)”
Coord. 2	“Estágio Curricular 3, com 90 horas realizados em Unidades de informação da UFPE e fora do Campus”.
Coord. 3	“Parte integrante do estágio supervisionado”.
<i>Área 05 - Tecnologia da Informação</i>	

Coord. 1	“Laboratório de Práticas Integradas IV - (90h/a)”
Coord. 2	“Nos estágios, na análise e alimentação dos sistemas automatizados utilizados na Ciência da informação”.
Coord. 3	“Parte integrante do estágio supervisionado”.
<i>Área 06 – Pesquisa</i>	
Coord. 1	“Laboratório de Práticas Integradas IV - (90h/a)”
Coord. 2	“Nos 3 estágios, na elaboração dos relatórios, normalização e no trabalho apresentado na conclusão de curso”.
Coord. 3	“Estruturar o relatório final e o TCC (monografia com orientação de um professor) de acordo com as normas da ABNT”.

Quadro 4 – Práticas de estágio em relação às disciplinas.

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Destacam-se as práticas apresentadas na área de Tecnologia da Informação, o comentário feito pela Coordenadora 2 ao informar que os alunos realizam “a análise e alimentação dos sistemas automatizados na Ciência da Informação”. Na área de pesquisa a Coordenadora 2 informou que durante o estágio os alunos praticam “a elaboração de relatório e normalização do trabalho apresentado na conclusão do curso” assim como a Coordenadora 3, os alunos aprendem a “estruturar o relatório final e o TCC(monografia com orientação de um professor de acordo com as normas da ABNT)”.

7.1.3 Sugestão de inclusão de novas práticas

Esse questionamento objetivou identificarmos as novas práticas de aprendizagem que possam ser implementadas no processo ensino/aprendizagem.

Sugestões de novas práticas	
Coord. 1	não teceu comentários
Coord. 2	não teceu comentários
Coord. 3	“o projeto político pedagógico está sendo implantado para o período letivo 2008.1, porém não houve modificação, apenas os pré-requisitos, pois os alunos só podem realizar o estágio supervisionado após cursarem todas as disciplinas obrigatórias. no estágio supervisionado o aluno escolhe o campo de estágio e neste campo tem a supervisão do bibliotecário e um professor com supervisor de ensino”.

Quadro 5 – Sugestões de novas práticas

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

As coordenadoras não tiveram novas práticas a sugerir. Apenas a Coordenadora 3, enfatizou que haverá modificação quanto a realização dos estágios, e que o mesmo só será permitido, após os alunos cursarem todas as disciplinas obrigatórias, além de mencionar o fato de que o aluno tem a possibilidade de escolher o campo de estágio, tendo como supervisão o bibliotecário e um professor como supervisor de ensino.

7.2 Percepção dos coordenadores de estágio supervisionado sobre as práticas de estágio

Buscamos a opinião dos coordenadores de estágio com o objetivo de obter mais informações a respeito das práticas de aprendizagem, e assim captar contribuições que possibilitem melhorias nesse processo de ensino. Diante disso segue-se a caracterização dos coordenadores considerando-se o sexo e nível de escolaridade, a identificação dos quais tipos de unidades de informação os estágios são desenvolvidos, além de informações sobre as dificuldades apresentados pelos alunos e supervisores durante o estágio supervisionado, e sugestões de novas práticas de aprendizagem.

7.2.1 Caracterização dos Coordenadores quanto ao sexo

Os dados referentes à caracterização dos coordenadores quanto ao sexo estão apresentados no Quadro 6 a seguir, que ratifica a presença feminina.

Sexo	Frequência
Feminino	3
Masculino	-
Total	3

Quadro 6 – Caracterização dos coordenadores de estágio supervisionado quanto ao sexo.
Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Esse resultado apenas reafirma um dado que já é conhecido no cenário do Curso de Biblioteconomia.

7.2.2 Caracterização dos Coordenadores quanto ao nível de escolaridade

Foi observado que todos coordenadores dos cursos possuem cursos de pós-graduação, conforme Quadro 7.

Nível de escolaridade	Frequência
Graduação	-
Especialização	1
Mestrado	2
Doutorado	-
Total	3

Quadro 7 – Caracterização dos coordenadores de estágio supervisionado quanto ao nível de escolaridade.
Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Observar esse nível de formação é relevante, considerando a necessidade do permanente aperfeiçoamento na formação acadêmica e profissional dos coordenadores para o desempenho do seu papel no meio estudantil, buscando cada vez mais aprimorar o tratamento e a convivência com esse segmento.

7.2.3 Tipos de unidades de informação onde se desenvolvem os estágios

Quando questionados sobre os tipos de unidades de informação nas quais os estágios supervisionados são desenvolvidos, os coordenadores responderam que há a ocorrência de mais de um local de estágio nos cursos das três universidades, como pode ser observado conforme os dados do Quadro 8.

Tipos de unidades de informação	Frequência
Biblioteca Pública	1
Biblioteca Escolar	2
Biblioteca Universitária	3
Biblioteca Privada	1
Biblioteca Especializada	2
Total	11

Quadro 8 – Tipos de unidades de informação onde se desenvolvem os estágios.
Fonte: Pesquisa direta, 2007.

A partir dos dados acima mencionados, foi identificado que os estágios não são realizados exclusivamente nas Bibliotecas Centrais Universitárias, acontecendo também em outras bibliotecas, como: Universitárias, Escolares, Especializadas, Públicas e Privadas. Resultado este que se identifica com a sugestão apresentada pela Coordenadora 1, ao sugerir mais práticas.

7.2.4 Práticas suficientes para capacitar os alunos

Por unanimidade os coordenadores de estágio responderam que as práticas atuais são suficientes para capacitar os alunos para o mercado de trabalho. E quando questionados sobre quais práticas são adotadas que facilitam o aprendizado durante o estágio supervisionado, citaram as que se seguem no Quadro 9.

Sobre as práticas que facilitam o aprendizado durante o estágio	
Coord. 1	“São desenvolvidas as práticas referentes ao tratamento da informação, priorizando-se todo o fluxo de informação, desde a geração até o uso”.
Coord. 2	“Elaboração de projetos; implantação de novos serviços e produtos”.
Coord. 3	“O dia a dia de uma instituição onde eles podem colocar em prática toda a teoria aprendida durante o curso”.

Quadro 9 – Práticas que facilitam o aprendizado durante o estágio.
Fonte: Pesquisa direta, 2007.

As respostas pelos Coordenadores 1 e 2 teoricamente estão perfeitos. No entanto, questiona-se se os alunos passam por esses processos de gestão da informação como apresentado pelo Coordenador 1, estão consciente dessa prática. Será que os supervisores também estão cientes dessa prática para identificarem junto com os alunos cada uma dessas fases da gestão da informação?

Quanto às práticas de elaboração de projetos, implantação de novos serviços e produtos são interessantes e ensejam novas curiosidades em relação a operacionalização dessas práticas.

7.2.5 Dificuldades dos alunos durante o estágio supervisionado

Seguem aqui categorizadas as dificuldades apresentadas pelos alunos segundo as coordenadoras de estágio. (Quadro 10)

Dificuldades Apresentadas Pelos Alunos Durante O Estágio	
Dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> -Falta de afinidade com as TICs; -Carência de bibliotecas que funcionem à noite; -Baixa disponibilidade de bibliotecas para supervisionar estágios; -Cumprimento dos prazos previstos; -Horário do estágio; -Bibliotecas que não têm tarefas essenciais;

Quadro 10 – Dificuldades apresentadas pelos alunos durante o estágio supervisionado, na percepção dos coordenadores de estágio.

Fonte: pesquisa direta, 2007.

Diante das dificuldades percebidas pelos coordenadores de estágio referentes aos alunos, durante o período de estágio conforme o apresentado no Quadro 10 observa-se que as Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's passam a ser cada vez mais essenciais para a complementação da aprendizagem adquiridas ao longo da vida acadêmica. As relações que envolvem informação e conhecimento implicam não apenas na possibilidade de tirarmos proveito dessas tecnologias informacionais de maneira positiva, mas também na possibilidade de refletir, ou criticar os efeitos positivos que as TIC's contribuem para os sujeitos de uma sociedade. A revolução tecnológica produz um efeito impactante nos ambientes educacionais e na maioria das vezes, veta a possibilidade de se ter uma afinidade maior com recursos e processos informacionais.

Os horários de funcionamento das bibliotecas também aparecem como sendo uma barreira para as práticas acadêmicas dos alunos que estão no período de conclusão do curso, pois se verifica que as bibliotecas não funcionam plenamente, com todos os seus serviços, no horário noturno, no qual o curso está em atividade. Atribuímos a essa carência de bibliotecas com harmonia de horários e o descompasso entre os horários aplicados, o provável descumprimento dos prazos previstos nos estágios supervisionados. Consideramos que esse fator esteja diretamente relacionado com a própria Cultura Organizacional da Universidade, aparecendo também como mais uma barreira no processo de ensino/aprendizagem,

Lembramos ainda as interferências proporcionadas devido às greves, que afetam sobremaneira os serviços que as bibliotecas prestam, pois quando as greves de funcionários ocorrem, as bibliotecas deixam de funcionar, prejudicando diretamente o desenvolvimento da disciplina e conseqüentemente o tempo para aprendizado dos alunos envolvidos no processo.

A partir das dificuldades mencionadas pelas coordenadoras, compreendemos que estas devem ser levadas em consideração, devendo essas, buscarem soluções juntamente com a direção desses espaços onde o estágio é desenvolvido, visando uma melhoria no aprendizado por parte dos alunos e assim a criação de um ambiente de aprimoramento. Temos conhecimento do longo caminho a ser percorrido, mas sabemos que continuar estagnados com a atual realidade, significa que somos coerentes com o processo que é vivenciado.

7.2.6 Dificuldades dos Supervisores durante o estágio supervisionado

Com o propósito de conhecer as dificuldades que os supervisores se deparam durante a prática do estágio supervisionado na percepção dos coordenadores de estágio, apresentamos o Quadro 11.

Dificuldades que são apresentadas durante o estágio por parte dos supervisores	
Coord. 1	“Em geral os supervisores se referem a um descompasso entre teoria e prática”.
Coord. 2	“Gostariam de poder dar mais atenção aos alunos pra o devido acompanhamento”.
Coord. 3	“O tempo, o calendário de visitas de acompanhamento e a distância de algumas instituições”.

Quadro 11 – Dificuldades apresentadas pelos supervisores, durante o estágio supervisionado, na percepção dos coordenadores de estágio.

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Podemos observar que os supervisores citaram que existe um descompasso entre a teoria e a prática, fato que no nosso entendimento não deveria ocorrer, pois a intenção da realização dessa união se dá para integralizar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante a graduação.

Em relação a essa observação, compreendemos que possa estar havendo por parte desses profissionais a falta de uma educação continuada (COMIS; CHAVES, 2006), pois é uma característica que afetam diretamente no rendimento e capacitação dos mesmos frente às atividades a serem desenvolvidas durante a prática do estágio supervisionado, assim eles trabalhariam em consonância e de forma colaborativa, no sentido de formar novos profissionais que se adéquem às exigências e necessidades do mercado de trabalho.

Também foram citados fatores como falta de tempo para acompanhamento e dedicação aos alunos, e ainda a distância que existe entre as instituições. A nosso ver, o fator distância, poderia ser solucionado caso as bibliotecas da própria universidade fossem suficientes em número e capacitadas em serviços que compreendesse os conteúdos exigidos pela ementa da disciplina para a realização das práticas de aprendizagem.

7.2.7 Sugestão de inclusão de novas práticas

O interesse em solicitar sugestões de novas práticas, se deu para que possamos identificar as novas práticas de aprendizagem que possam ser implementadas no processo de ensino/aprendizagem.

Sugestões de novas práticas	
Coord. 1	“Sugere-se a realização de estágios em diferentes unidades de informação e bancos de dados. Entretanto para a efetivação de tal proposta é necessária a existência de bibliotecários nessas unidades para efetuarem a supervisão dos estágios”.
Coord. 2	não teceu comentários
Coord. 3	não teceu comentários

Quadro 12 – Sugestões de novas práticas por parte dos coordenadores dos estágios supervisionados.

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

As respostas apresentadas pelos coordenadores denotam que os mesmo não têm sugestões para inclusão de novas práticas, com exceção da Coordenadora 1 que sugere a diversificação de unidades de informação como campo de estágio. Considerando as mudanças constantes no mercado de trabalho e as exigências impostas para ampliação das competências do bibliotecário estas práticas devem ser constantemente monitoradas pelos Coordenadores de Curso para os que os profissionais não fiquem fora do mercado.

7.3 Percepção dos diretores das bibliotecas centrais universitárias sobre as práticas de estágio

As informações a respeito da opinião dos diretores das Bibliotecas Centrais Universitárias foram traduzidas a partir das caracterizações quanto ao sexo e nível de escolaridade, identificação de seus setores de lotação dentro da universidade, e de seus comentários a respeito da suficiência ou insuficiência das práticas atuais de estágio para preparo o aluno para o mercado de trabalho, além de conter suas sugestões de novas práticas de estágio.

7.3.1 Caracterização dos Diretores quanto ao sexo

Os dados referentes à caracterização dos diretores quanto ao sexo estão apresentados no Quadro 13, a seguir:

Sexo	Frequência
Feminino	3
Masculino	-
Total	3

Quadro 13 – Caracterização dos diretores quanto ao sexo.
Fonte: pesquisa direta, 2007.

Mais uma vez foi identificado que a ocorrência do sexo feminino é presente entre os profissionais bibliotecários, mas não é de surpreender, pois esses dados refletem a antiga caracterização dos formados em décadas anteriores.

7.3.2 Caracterização dos Diretores quanto ao nível de escolaridade

Os diretores das três Bibliotecas Centrais Universitária possuem cursos de pós-graduação, conforme Quadro 14, embora a maioria tenha cursado o nível de especialização.

Nível de escolaridade	Frequência
Graduação	-
Especialização	2
Mestrado	1
Doutorado	-
Total	3

Quadro 14 – Caracterização dos diretores quanto ao nível de escolaridade.
Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Os resultados apresentados no Quadro 14 acima insinuam que os diretores precisam continuar aprimorando seus conhecimentos com relação às atividades que desenvolvem, para que possam se inserir de maneira mais qualificada numa sociedade que exige profissionais cada vez mais capacitados.

7.3.3 Setor de lotação

Entendemos ser relevante conhecer os locais de lotação dos diretores das bibliotecas para possibilitar compreender a falta de integração que existe entre departamento e biblioteca como observado empiricamente no caso da UFPB.

Setor de Lotação	Frequência
Biblioteca	2
Departamento	1
Total	3

Quadro 15 – Caracterização dos diretores quanto ao setor de lotação na universidade.
Fonte: Pesquisa direta, 2007.

A partir dos dados coletados, observamos que no tocante ao setor de lotação dos diretores das bibliotecas, existe a ocorrência de apenas uma Diretora lotada no Departamento, o que no nosso entendimento, consideramos que facilite as relações entre as atividades do curso e a biblioteca, pois desta forma existe a possibilidade de uma maior interação com os discentes e docentes do curso, como também permite que essa Diretoria esteja mais atenta as reais necessidades do curso, que como é sabido exige de forma imprescindível um contato direto e a utilização dos recursos que estão disponibilizados para o aprendizado dos alunos.

Outro fator relevante que podemos mencionar é que a única ocorrência de um profissional bibliotecário lotado no departamento exerce o papel de administrador, além de ministrar aulas, está atento as necessidades de todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem - alunos, professores e funcionários.

7.3.4 Locais do estágio supervisionado

O interesse em obter informações sobre essa questão se deu para identificarmos se os estágios supervisionados são realizados em outras unidades de informação. Todas as respostas, ou seja, 100% responderam que eles não são exclusivamente realizados nas Bibliotecas Centrais Universitárias. No Quadro 8 anteriormente apresentado, estão relacionados outros tipos de unidades de informação onde se desenvolvem os estágios.

Esse resultado nos faz questionar o porquê dessa prática ainda não ocorrer em unidades de Informação diferenciadas, como também em Jornais, Arquivos, Centros de Documentação, Diretórios da Internet etc., nas quais o profissional poderia desenvolver-se de forma mais eficaz, caso houvesse uma variação maior na oferta desses locais para aplicação do estágio supervisionado. E nos faz refletir ainda, sobre um fato polêmico que ocorre entre os estudantes do Curso de Biblioteconomia; que é a preocupação eminente sobre a capacitação profissional que o Curso oferece aos mesmos para ocuparem essa parcela do mercado de trabalho ainda pouco ocupada pelos bibliotecários; deixando margem para que o velho estigma de bibliotecário é igual a, única e exclusivamente, biblioteca continue a ser aplicado.

7.3.5 Comentários sobre as práticas de estágio

Quando questionados se as práticas de estágio eram suficientes pra preparar o aluno para o mercado de trabalho, surpreendentemente os diretores das Bibliotecas Centrais Universitárias mostraram preocupação com a realização dos estágios, conforme exposto no

Quadro 16:

Sujeitos	Diretores das bibliotecas centrais
Comentários sobre as práticas atuais de estágio	
Diretor 1	<p>“Não. Acho o tempo insuficiente, mas nos colocamos a disposição para que voltem no momento que considerarem necessário para que se tire algumas dúvidas.</p> <p>Fala-se em mudanças no sistema de estágios, esperamos que realmente venha contribuir para o sucesso dos futuros profissionais. Com essa nova reformulação do currículo em que o curso de Biblioteconomia só funcionará à noite, nos preocupa bastante, pois a Biblioteca Central não funciona integralmente no turno da noite. Este fator na minha opinião afetará um pouco essa prática. Estamos abertos para mudanças”.</p>
Diretor 2	<p>“Atualmente as práticas de estágio têm sido muito superficiais. Estágio é projeto posto em prática com supervisão e responsabilidade do professor orientador e do bibliotecário supervisor do setor de realização do objeto. O estágio não pode ser considerado pelos alunos apenas como mais horas livre que o mesmo terá. Deve haver rigor de horário e frequência, além da avaliação do bibliotecário supervisor sobre o comportamento profissional apresentado, tais como, capacidade de iniciativa, comprometimento com a profissão e qualidade do desempenho das atividades. O curso e Professor orientador devem estar atentos às tendências do mercado e apresentá-las ao aluno, propiciando assim a escolha que melhor se aplique ao perfil profissional do mesmo”.</p>
Diretor 3	<p>“Na minha concepção, não! Isto posto, pelo período mínimo atribuído a esse processo de ensino aprendizagem. Por isso, acredito que o estágio contribui sobremaneira nesse processo, mas não o suficiente para que o educando esteja preparado para o mercado de trabalho. Ele é fundamental para consolidar os aspectos teórico-práticos da área do conhecimento, uma vez que o aluno poderá através do estágio consolidar a sua aprendizagem. Assim, acredito que o educando deverá buscar um conhecimento maior que propicie a ampliação das propriedades conceituais da área para melhor aplicabilidade nas suas atividades de natureza prática.</p> <p>Portanto, o estágio deverá ser para os atores professor/aluno um momento de grande responsabilidade para ambos, pois é considerado um momento relevante para discussões de ordem teórico/prática e, conseqüentemente, o mesmo deverá ser conduzido como um verdadeiro momento de oportunidade de associar esse binômio supracitado.</p> <p>Enfim, a carga horária atribuída pela própria estrutura curricular parece-me condizente com as necessidades de aprendizagem desse nível de escolaridade formal. Pois, pela vivência nesse processo têm-se percebido que para muitos alunos, o estágio supervisionado com a atual carga horária tem sido suficiente para a sua inserção no mercado de trabalho, como profissional desde que o mesmo o tenha concebido como uma importante fase de aprendizagem.</p> <p>No tocante às sugestões, acredito que esse aprendiz procure adotar uma postura que propicie um maior rigor nos procedimentos de geração, difusão e uso de informação. Para tanto, cabe ao corpo docente também apontar para o educando a necessidade de ampliar as suas habilidades, da lingüística ao uso das tecnologias da informação e comunicação”.</p>

Quadro 16 – Comentários e sugestões sobre as práticas atuais de estágio.

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Por unanimidade responderam que as práticas atuais desenvolvidas não são suficientes para preparar o aluno para enfrentar o mercado de trabalho. Vários foram os enfoques, críticas construtivas e sugestões para melhoria. Tendo em vista a relevância dos comentários para o crescimento de todas as partes envolvidas com o processo do estágio supervisionado, estabelecemos um sistema de categorias para possibilitar reflexões atuais e posteriores práticas a serem implementadas, extraídas das falas contidas no Quadro 16.

Críticas construtivas
Apreensão com a mudança do estágio para noite; Práticas superficiais; Período muito curto atribuído para o estágio como processo de ensino/aprendizagem.

Quadro 16 – Críticas dos diretores.

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Citamos agora algumas sugestões dos diretores mencionadas com o objetivo de melhoria para as práticas de estágio.

Sugestões para melhoria dos estágios
Alunos
<p>Maior qualidade no desempenho de atividades; Que concebam o estágio como uma importante fase de aprendizagem; Que o aprendiz procure adotar uma postura que propicie um maior rigor nos procedimentos de geração, difusão e uso de informações; Desenvolver capacidade e iniciativa; Que não considerem o estágio como hora livre; O estágio deve ser visto como um momento de grande responsabilidade para aluno/professor.</p>
Supervisores
<p>Maior rigor nos horários de frequência; Que o professor orientador esteja atento às tendências do mercado; O estágio deve ser visto como um momento de grande responsabilidade para aluno/professor; Avaliação do supervisor sobre o comportamento dos alunos; Cabe ao docente apontar a necessidade de aplicação de suas habilidades, da lingüística ao uso das TICs; Que o curso e o orientador esteja atento às tendências do mercado, para apresentar ao aluno, propiciando-os a escolha que melhor se aplique ao seu perfil profissional;</p>
Coordenadores
<p>Propiciar ao aluno a escolha do local de estágio que se identifique com seu perfil profissional; Mais rigor nos horários de frequência; Avaliação do supervisor sobre o comportamento dos alunos; Que o curso e o orientador esteja atento às tendências do mercado, para apresentar ao aluno, propiciando-os a escolha que melhor se aplique ao seu perfil profissional;</p>

Quadro 17 – Sugestões dos diretores para melhoria das práticas de aprendizagem.

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Propomos que as sugestões apresentadas sejam consideradas por todos os envolvidos no processo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expostos os dados podemos fazer uma análise geral dos resultados obtidos entre as três universidades. Houve similaridades e divergências, além de sugestões relevantes como contribuição para as práticas de estágio.

Quanto ao sexo dos sujeitos, constatamos que 100% deles são do sexo feminino e quanto ao nível de escolaridade, foi observado que todos possuem pós-graduação, variando entre especialistas e mestres.

Identificamos ainda com a pesquisa que apenas um dos diretores das Bibliotecas Centrais Universitárias, é vinculado ao Departamento do Curso de Biblioteconomia /Ciência da Informação, fato este que não ocorre na UFPB; sugerimos assim que seja pensado e caso

considerada uma sugestão positiva, acatada, uma parceria entre o Departamento do Curso de Ciência da Informação e a Administração da Biblioteca Central, na qual a Diretora possa participar como integrante do Colegiado Departamental, como forma de unir esforços em benefício comum – o aprendizado dos alunos, gozando com isso dos benefícios que essa parceria proporciona.

Com essa pesquisa foi interessante notar que todas as coordenadoras de estágio consideraram que às práticas atuais de estágio realizadas têm sido suficientes para capacitar os alunos para o mercado de trabalho, enquanto as diretoras das bibliotecas não a consideram. Atribuímos que essa divergência nas respostas decorre do fato de que as diretoras têm o contado mais direto e conhecem de forma mais atuante a realidade exigida dentro de uma unidade de informação, diferentemente dos coordenadores que têm mais afinidade com o processo de ensino, já que os mesmos fazem parte do Departamento do curso, atuando nas salas de aula.

Esse resultado nos remete ao fato de que para que se atinja uma formação profissional exigida pelo mercado de trabalho, não é suficiente apenas aprendermos o conteúdo ensinado nas disciplinas, é preciso praticar. Esta é uma realidade que mais cedo ou mais tarde será exigida, se realmente houver o desejo em seguir a profissão, e atuar como um verdadeiro Bacharel em Biblioteconomia, digno de receber esse título. Título que infelizmente para muitos formandos significa apenas como representação do término de um curso superior, como sendo um mero pedaço de papel, aos quais chamam de canudo, conseguido muitas vezes apenas em virtude da necessidade de ascensão de cargos, salários, ou por outros motivos quaisquer.

Observamos ainda que a prática na disciplina Estágio Supervisionado não é realizada exclusivamente nas Bibliotecas Centrais, acontecendo também em outras como: Bibliotecas Universitárias, Escolares, Especializadas, Públicas e Privadas. Este fato reflete a necessidade que existe de adaptação ao meio, pois nem todas as bibliotecas têm capacidade para comportar o número de estagiários, além de que algumas delas nem sequer contam com todos os seus serviços disponíveis para o aprendizado do aluno em determinado turno (noite) – como ocorre atualmente na Biblioteca Central da UFPB, em virtude disso, surge a necessidade de outros locais de estágio.

Enfatizamos a preocupação com essa realidade apresentada pela UFPB quanto aos alunos que estudam no turno da noite, pois a Biblioteca Central, um dos principais locais de estágio para os alunos do curso, não funciona integralmente com todos os setores nesse turno. Essa característica pode ser responsável por acarretar um déficit no processo de aprendizagem visto que as disciplinas de Laboratórios de Práticas Integradas I a VI deverão ser ministradas na Biblioteca Central ou Setorial, atuando assim como um verdadeiro laboratório básico para o Curso de Biblioteconomia, já que são elas que dispõem dos materiais foco do curso, como coleções de livros, periódico, multimeios etc. e os diversos setores (administrativo, de processamento técnico, de coleção bibliográfica, de referência, de reprodução de documentos e de serviço público) que são necessários para intensificar o aprendizado.

Verificamos que o fator horário de funcionamento, faz com que as disciplinas do Curso de Biblioteconomia, que dependem da biblioteca, deixem de utilizá-la, voltando-se para aulas mais teóricas que práticas, ocasionando a diminuição da qualidade do ensino, além de desfavorecer aos alunos e professores dos cursos noturnos.

Percebemos ainda que os sujeitos não se preocuparam em sugerir novas práticas e sim analisar a situação atual do estágio apresentando dificuldades e sugerindo melhorias. E que os diretores das Bibliotecas Centrais estão atentos aos estágios supervisionados, o que denota o envolvimento dos mesmos.

Com estas considerações e com o esquema abaixo apresentado entendemos haver atingido os objetivos da pesquisa. Entre os enfoques surgidos no decorrer do desenvolvimento da pesquisa pudemos sugerir algumas diretrizes para reflexão por parte dos Coordenadores do Curso de Biblioteconomia e Coordenadora de Estágio da UFPB:

- a) Promover maior integração entre Coordenação de Estágio, Supervisor de Estágio e Diretores das Bibliotecas;
- b) Incentivar o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso (Monografia), na realidade atual, focalizados no ambiente de realização dos estágios com o objetivo de concentrar o tempo disponível dos alunos;
- c) Atuar com mais rigor no desempenho do controle na realização dos estágios;
- d) Realizar pesquisa de mercado frequentemente para identificar o perfil profissional que as organizações/empresas necessitam;
- e) Desenvolver nos alunos com a colaboração dos professores, a concepção de estágio como uma oportunidade de aprendizagem.

Assim, esperamos ter conseguido suscitar com essa pesquisa, contribuições relevantes no tocante à temática desenvolvida, de forma que outros estudos também possam vir promover outras contribuições à sociedade acadêmica como um todo. E é diante de metamorfoses e dentro do processo de globalização no qual está também inserido o processo ensino/aprendizagem, que compreendemos que o significado em adquirir informações, dentro do contexto acadêmico, não deve ser atribuído apenas para obtenção de conhecimento, mas objetivando sua aplicação.

LEARNING PRACTICES IN POLITICAL-PEDAGOGIC PROJECT OF LIBRARIANSHIP COURSE OF UFPB: an analysis

Abstract

This work shows teaching/ learning practices acquired during the supervised traineeship from Librarian course's students, developed at Academic Libraries. Learning understood as being formal type, happening inside of institutions, with the teaching objective, being consequently systematized, organized and sequential, where there are responsible for the process. The research objective is to analyze the teaching/learning practices accomplished in supervised traineeship in Academic Libraries of UFPB, UFPE and UFRN, that can contribute to apply the Political-Pedagogic Project of Librarianship Course of UFPB. Through the application of questionnaires applied to Course's Coordinators, traineeship's Supervisors and Academic Libraries' Directors, the data were collected and properly organized and analyzed with quality. The results made possible to propose guidelines to Course's Coordinators and to traineeship's Coordinators of UFPB to re(think) the practices now adopted.

Keywords: Learning. Political pedagogic project. Supervised traineeship.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Janaína Nascimento de. **Práticas de aprendizagem pra promoção do conhecimento na Biblioteca da FACENE/FAMENE**. João Pessoa: 2006. 59f. Monografia (Especialização em Gestão de Unidades de Informação). – CCSA/Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

BAPTISTA, Sofia Galvão; BRANDT, Mariana Baptista. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n. esp., p. 21-40, 2006. Disponível em: < <http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewissue.php?id=8> >. Acesso em: 28 abr. 2007.

BIBLIOTECA Central Zila Mamede. Disponível em:< <http://www.bczm.ufrn.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2007.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Exposição de motivos do Projeto de lei da Educação Superior apresentado pelo Ministério da Educação**. Brasília, 2005.

BURNHAM, Teresinha Fróes. et al. Aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Salvador, 2005. **Proceedings CINFORM**. Diálogo Científico: Ciência da Informação. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000481/>>. Acesso em: 18 abr. 2007.

COMIS, José Edson Jornada; CHAVES, Taniamara Vizzoto. Investigando possibilidades de tutoria no estágio curricular. **Revista Vivências: revista eletrônica de extensão da URI**, v. 2, n. 3, 2006. Disponível em:<http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_003/apresentacao/apresentacao.htm>. Acesso em: 14 dez. 2007.

CRESPO, Isabel M.; RODRIGUES, Ana Vera F.; MIRANDA, Celina L. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **BIBLIOS**, ano 7, n. 25-26, jul.- dez. 2006.

DESENVOLVIMENTO de competências: o futuro agora. **Treinamento & Desenvolvimento**, São Paulo, ano V, n. 49, p. 12-14, jan. 1997.

FACULDADES INTEGRADAS ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO. **Resolução DAC-02**, de 29 jan. 2003. Presidente Prudente-SP: 2003.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira, 1980.

FIGUEIREDO, Nice M. **Tópicos modernos em Ciência da Informação**. São Paulo: Centro Cultural Teresa D'Avila, 1994.

GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Karina Regis; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar C. de. Estágio supervisionado nos cursos de Biblioteconomia da região nordeste. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/search/results>>. Acesso em: 28 de mar. 2007.

KUETHE, James L. **O processo de ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Globo, 1978

MAIA, Manuela Eugênio. **Das tecnologias que agem sobre os corpos: as relações de poder nas instituições educativas modernas**. 2004, 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

_____. **Sobre o Projeto Político Pedagógico de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba: questões curriculares**. 2005. 54 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MYNAIO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Coleção temas sociais.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992.

PROJETO político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

RICHARDSON, Roberto Jarry (Org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1991.

SERVAN-SCHREIBER, Jean-Louis. **A arte do tempo: ensaio de ação**. São Paulo: Cultura, 1993.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Josélia Maria Oliveira da. **Bibliotecas do Campus I da Universidade Federal da**

Paraíba: proposta de estruturação do SISTEMOTECA. 2006, 53f. Monografia (Especialização em Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

SILVA, Maria Cecília da. **Aprendizagem e problemas**. São Paulo: Ícone, 1997.

UNIVERSIDADE Federal da Paraíba. Biblioteca Central. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufpb.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Manual do Estagiário 2006.2**. João Pessoa: 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político-Pedagógico**: curso de Biblioteconomia: modalidade Bacharelado. João Pessoa: 2007.

UNIVERSIDADE Federal de Pernambuco. Biblioteca Central. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2007.

CONSELHO Federal de Biblioteconomia. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/html/links/links_instituicoes.asp>. Acesso em: 15 maio 2007.

A BIBLIOTECA PARTICULAR E SUA FUNÇÃO SOCIAL: um espaço de (in)formação de leitores¹

*Fabiana de Oliveira Bezerra**
*Alzira Karla Araújo da Silva***

Resumo

Analisa a contribuição da Biblioteca Carneval do tipo particular para a formação de leitores. Teoricamente, apresenta os principais tipos de biblioteca e discorre acerca da leitura, formação de leitores e cidadania. Objetiva caracterizar a Biblioteca Carneval e seus usuários, bem como identificar a satisfação, os motivos pela procura da unidade e a contribuição da biblioteca para a formação de leitores. Metodologicamente é uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa que investiga 10,5% de seus usuários, por meio de um questionário, apresentando questões sobre o perfil, opiniões e sugestões relacionadas à Biblioteca e o seu papel na formação de leitores e incentivo a práticas leitoras. A análise e resultados dos dados coletados encontram-se expostos em quadros e analisadas estatisticamente. Tomando como base os resultados, conclui-se que a biblioteca vem assumindo o papel de uma biblioteca pública e sugere, dentre outras ações, a sua disponibilização na Internet, um acervo específico para o público infantil e maior divulgação.

Palavras-chave: Biblioteca. Leitura. Cidadania. Biblioteca Particular.

1 INTRODUÇÃO

Nas bibliotecas o descaso perante questões importantes no processo de formação de leitores é visível. Considerando a defasagem das bibliotecas ou muitas vezes a sua ausência, é relevante discutir a ação social promovida pela Biblioteca Carneval, localizada em João Pessoa/PB, aberta ao público e que em uma bicicleta o coordenador leva os livros à comunidade circunvizinha. Acreditamos que iniciativas como esta são oportunas e capazes de serem aplicadas em segmentos e públicos diversificados. Esta prática irá beneficiar não só aqueles menos favorecidos, mas também toda a sociedade, pois para se desenvolver, é preciso informação, livros e bibliotecas acessíveis a todos.

Exemplos como o da Biblioteca Carneval podem ser encontrados em outros estados brasileiros como é o caso da Biblioteca Tobias Barreto de Mendes, localizada no Rio de Janeiro; com um acervo de 40 mil obras distribuído em diversos assuntos, funciona na casa do próprio fundador e atinge um público diverso. Outro exemplo brasileiro é o da Biblioteca particular Adair Gigliotti, localizada em Campinas/SP, com um acervo de 25 mil obras.

Considerando o papel dessas bibliotecas à sociedade quanto ao estímulo à leitura e a formação de leitores, bem como o acesso à informação, o estudo tem como objetivo geral

¹ Artigo originado de monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba

*Bacharel em Biblioteconomia pela UFPB. e-mail: fabiana_oliveirabezerra@hotmail.com

** Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Professora do Departamento de Ciência da Informação/UFPB. e-mail: alzirakarla@gmail.com

analisar a contribuição de uma biblioteca tipo particular (Biblioteca Carneval) para a formação de leitores. Para alcançar esse objetivo, pretendemos: caracterizar os seus usuários; identificar a sua satisfação e os motivos que os levam a procurar a biblioteca e; conhecer a sua contribuição para a formação de leitores.

O estudo vem contribuir para a valorização desse tipo de biblioteca que na cidade de João Pessoa/PB, vem sanar a falta de bibliotecas escolares e públicas. Contribuímos, portanto, para o despertar do valor dessas bibliotecas e pretendemos chamar a atenção de bibliotecários, da sociedade e, mais amplamente, do governo, para que iniciativas como essas ganhem patrocínios, incentivos e, mais ainda, sirvam de alerta para a necessidade de se criar mais bibliotecas na cidade e em todo o Estado.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR, PARTICULAR E PÚBLICA

A biblioteca escolar é considerada um recurso imprescindível para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois é a partir dela que temos nosso primeiro contato com a biblioteca. Por este motivo muitas pessoas consideram-na biblioteca escolar como uma fonte para a formação de cidadãos críticos, pois, proporciona informação e idéias essenciais para que a comunidade escolar seja bem sucedida em sua busca pelo conhecimento.

A biblioteca escolar é definida por Machado (1987 *apud* BORBA, 1999, p.33), como sendo a coleção de todos os materiais educativos da escola, catalogados de acordo com uma norma geral. Borba (1999, p.33) comenta que,

para os leigos, a biblioteca escolar é qualquer lugar onde se acumula material bibliográfico, sem que esse receba, necessariamente, um tratamento específico através de pessoas capacitadas para tanto (tecnicamente, nos parâmetros da biblioteconomia).

Um fator primordial observado por Borges (1982 *apud* BORBA, 1999, p.33):

é preciso que haja uma reformulação na educação e que seja feita uma redefinição do conceito de biblioteca, de forma que ela seja vista como um instrumento dinâmico dentro do processo de transferência de conhecimento.

De acordo com Carvalho (1972 *apud* BORBA, 1999, p.34) o objetivo da biblioteca escolar é:

[...] facilitar o ensino, fornecendo material bibliográfico adequado, tanto para o uso dos professores como para o uso dos alunos, bem como desenvolver nestes o gosto pela leitura, habituando-os a utilizar os livros, com o intuito de desenvolver-lhe a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal tornando-o, assim, mais aptos a progredir na profissão para as quais estão preparados.

Para os autores Amato e Garcia (1989, p.12-13) os objetivos da biblioteca escolar são:

- a) ampliar conhecimentos visto ser uma fonte cultural;
- b) colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábito de leitura e pesquisa;
- c) oferecer aos professores o material necessário à implantação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- d) colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;

- e) proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimentos, em todas às áreas do saber;
- f) conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- g) estimular nos alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
- h) integra-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Com estes objetivos a biblioteca escolar será indiscutivelmente um importante e excelente instrumento de educação. Entretanto, para tornar realidade este ideal, é indispensável haver colaboração entre os professores e a biblioteca.

São poucas as escolas que têm em seu quadro de funcionários profissionais qualificados para estar à frente da biblioteca. Esta é uma grande falha das escolas, em especial as públicas, pois, geralmente, quem trabalha na biblioteca são funcionários que estão com algum problema de saúde, ou até mesmo, aqueles que estão esperando sua aposentadoria. Outro fator que também vimos como uma falha nas bibliotecas escolares é a falta de interesse dos professores em estimular os alunos a freqüentarem a biblioteca.

A biblioteca escolar funciona para subsidiar os objetivos escolares, fornecendo materiais para todos os assuntos que possam ser úteis para o aluno e o professor, materiais estes que podem servir para pesquisas ou para o lazer, por isso que ela tem a função positiva e ativa de educar e proporcionar entretenimento, e quando isso acontece ela realiza sua finalidade mais importante que é a de servir e difundir à leitura.

Porém, infelizmente, a biblioteca escolar é um campo que até agora não conquistou seu espaço merecido, ela ainda não foi entendida pela comunidade, como um fator indispensável para a formação do sujeito, sua função e seu trabalho ainda são desconhecidos e desvalorizados, gerando conseqüências desagradáveis no desenvolvimento intelectual do cidadão.

A biblioteca pública, por sua vez, são aquelas que atendem as necessidades informacionais das comunidades. Como o próprio nome já diz, elas são mantidas por órgãos públicos e tem o dever de atender a todos sem distinção de raça, nacionalidade, crença, língua ou profissão, contribuindo para o desenvolvimento do cidadão. Para acompanhar as transformações do mundo contemporâneo passaram a mudar seu perfil, tornando-se instituições mais democráticas.

A biblioteca pública é um espaço sociocultural que dispõe de produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral, possuindo em seu acervo uma ampla gama de assuntos em múltiplos suportes.

De acordo com o terceiro Manifesto da UNESCO publicado em 1994 as missões das bibliotecas públicas são:

- a) Criar e fortalecer hábitos e leituras nas crianças, desde a primeira infância;
- b) Apoiar a educação individual e a autoformação, assim com a educação formal em todos os níveis;
- c) oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- d) estimular a imaginação criativa de crianças e jovens;
- e) promover o conhecimento sobre herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- f) facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das modificações artísticas.

Porém, existem vários obstáculos que os impedem de serem alcançados, entre eles estão a falta de profissionais qualificados para atender o público em geral; a desatualização dos acervos; a destruição da parte física e do ambiente em que a biblioteca encontra-se; o descaso com poder público frente à questão da leitura e seus modos de acessos.

A maior parte do público que frequenta este tipo de biblioteca é o usuário escolar e isso está levando a biblioteca pública a direcionar suas ações, basicamente, à preservação do material, criando regras que distanciam os usuários da manipulação do acervo. Assim, esquece ou relega a outros planos a disseminação da informação, o que contribui para a mudança de foco da biblioteca pública de privilegiar a leitura para atender as atividades escolares. Concordamos com Suaiden (2007, p.6) quando afirma que:

[...] deveriam ser executadas pelas bibliotecas escolares. A falta da biblioteca escolar faz com que os estudantes sejam quantitativamente os maiores usuários das bibliotecas públicas e os recursos existentes passam a ser prioritários para o atendimento estudantil, como a aquisição de material didático e a especialização do pessoal na elaboração de atividades de ensino.

Nesse mesmo pensamento Gesteira (2007, p.2) afirma que:

a grande maioria do público que frequenta a Biblioteca pública é o usuário que busca a pesquisa escolar. Os que frequentam a biblioteca para ter acesso à informação estão incluídos naquela parcela dos 25% dos leitores proficientes do Brasil.

Diante a realidade, consideramos que apesar da biblioteca pública estar disponível para toda a população, atinge a um número quase que exclusivamente de alunos do ensino fundamental e médio. Um dos procedimentos para tentar mudar esse quadro é manter uma interação com a comunidade, pois concordamos com Suaiden (2007) quando afirma que:

poucas bibliotecas públicas conseguem ter uma interação adequada com a comunidade, pois geralmente não utilizam técnicas de elaboração de diagnóstico para conhecer detalhadamente a situação dos leitores reais e potenciais do seu município. Outra dificuldade é que, apesar do nome "Biblioteca Pública", os habitantes da localidade não têm a dimensão de que aquela instituição é patrimônio da comunidade, e que, portanto deve ser utilizada e preservada como um bem comum.

É a interação entre biblioteca e comunidade que permitirá o desenvolvimento de produtos e serviços que de fato sejam indicadores qualitativos da formação, não só de uma parcela da comunidade, mas de toda sociedade, visto que a biblioteca pública é um patrimônio público onde todos devem ter acesso.

No que se refere às bibliotecas particulares, as primeiras que apresentaram esse caráter foram criadas por determinadas pessoas que visavam reunir todo um acervo que atendesse às suas necessidades específicas.

Muito do conhecimento de um povo se mantém pelas coleções particulares de livros de reis, grandes senhores, filósofos, intelectuais, colecionadores de livros ou bibliófilos. No estudo, enfatizamos a biblioteca particular de colecionadores de livros, que permite o acesso as suas coleções.

Desde a Antigüidade até os dias atuais as bibliotecas particulares vêm se tornando base de grandes bibliotecas. Segundo Martins (1994, p.77) "grande parte das bibliotecas gregas pertenciam a particulares como é o caso das bibliotecas de Eurípides, Teofrasto e Aristóteles. A primeira biblioteca particular antes de Alexandria foi a biblioteca de Aristóteles que foi elaborada, em primeira parte, graças ao generoso subsídio de Alexandre". Uma das bibliotecas particulares mais famosas do Brasil é a biblioteca de José Mindlin que reúne em sua casa mais de 38 mil títulos, incluindo periódicos, mapas e revistas, entre eles, obras raríssimas.

Moraes (1998) corrobora dizendo que para aqueles que pretendem montar uma biblioteca particular ou se tornar um bibliófilo, além de gostar de ler, é necessário escolher com cuidado quais os termos que se quer colecionar. Se não houver um critério, corre-se o risco de sair comprando qualquer coisa e acabar com uma livraria com jeito de biblioteca pública. Assim, quanto mais erudito for o colecionador maior a possibilidade de formar uma bela biblioteca.

Geralmente estas bibliotecas são mantidas em residências particulares e são organizadas por pessoas que não tem nenhum conhecimento na área de Biblioteconomia. Porém, alguns desses colecionadores dependendo do tamanho da sua biblioteca necessitam de profissionais em Biblioteconomia para fazer os serviços técnicos. Baseado nos estudos de Volpato (1999, p.16) temos que:

As bibliotecas particulares foram os primeiros frutos do iluminismo do Brasil. Os brasileiros mais intelectualmente irrequietos adquiriram livros que as bibliotecas dos colégios e mosteiros não podiam adquirir, pois exprimiam "a crise da consciência européia". Foram formando assim, de Norte a Sul, as coleções particulares, constituídas a custa de sacrifícios financeiros e até de risco de vida.

A biblioteca particular também está incluída na web, é o caso da biblioteca do escritor José Saramago, com mais de 20 mil títulos. Conta Lisboa (2007) que a biblioteca vai poder ser consultada na Internet, e que esta disponibilidade do acervo particular de Saramago foi acordada em um convênio com a Universidade de Granada.

Cabe lembrar que uma biblioteca particular é tida como verdadeiramente importante quando ela consegue ser útil à população, seja para aqueles que procuram uma leitura informativa, recreativa, literária ou cognitiva. É certo "egoísmo" da parte de muitos colecionadores ou bibliófilos, se é assim que podemos chamá-los, manter todo o acervo da sua biblioteca para si próprio, diante de tantas dificuldades encontradas por muitos indivíduos para conseguir ambientes favoráveis que possam ser úteis para suprir suas necessidades informacionais.

3 LEITURA E BIBLIOTECÁRIO: ELOS PARA A CIDADANIA

Quando se fala em leitura, habitualmente, muitos só vêem o ator de ler como algo que está relacionado com a escrita, ou melhor, com a decodificação das letras. Para vários autores a leitura vai mais além. O conceito que envolve a palavra leitura é um tanto complexo. Diferentes definições são expostas por vários autores, como é o caso de Freire (1988) segundo o qual a leitura é "um processo de aprendizagem". Já Cagliari (1989 *apud* BORBA, 1999) analisa a leitura como uma atividade ligada essencialmente à escrita e Witter (1989 *apud* BORBA, 1999, p.16) a considera um processo de desenvolvimento presente na vida de todo homem. Para Martins (1994, p.11) os primeiros passos para aprender a ler começam

desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra nos tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagradada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca.

Neste mesmo raciocínio, Freire (1988, p.11) também ressalta que o ato de ler inicia-se no instante de nosso nascimento, para o autor “a leitura do mundo precede a leitura das palavras”, primeiro lemos o nosso mundo particular em que nos move, ou seja, os acontecimentos da infância, depois, quando vamos à escola, é que conhecemos a leitura das palavras.

Para Martins (1994) quando ainda não conseguimos decodificar as palavras, como é o caso das crianças, apresentamos duas sínteses literárias no processo de aprendizagem da leitura, a ficcional e a autobiográfica. Segundo o autor, “ambas evidenciam a curiosidade se transformando em necessidade e esforço para alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e dar a conhecer o leitor a si mesmo através do que ele lê e como lê” (MARTINS, 1994, p.17). Diante dessa afirmação fica claro que a leitura começa a se efetivar antes do conhecimento da palavra escrita.

Em tempos remotos saber ler e escrever significava possuir as bases de uma educação adequada à vida, e isso era privilégio de uma minoria. O aprendizado, por sua vez, era severo e automático, onde se decorava o alfabeto, depois soletrava, aprendia a decifrar as letras, até chegar a leitura de texto. Martins (1994, p.23) comenta que,

muito dos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume na decoreba dos signos lingüísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes.

Esse comentário mostra que a prática formalista dos educadores impossibilita os educandos a compreender verdadeiramente a função e o papel da leitura na vida do indivíduo e da sociedade.

É possível afirmarmos que o ato de ler no modelo tradicional da escola caracteriza-se, principalmente, pelo seu caráter reprodutor, ou seja, considera-se bom aquele aluno que conseguiu desenvolver a palavra do livro didático. Dessa forma a língua passa a ser só um código transparente e exterior ao indivíduo, já o texto como uma mera soma de palavras e a leitura como uma confirmação de um sentido pré-estabelecido. Porém, vale salientar que nenhuma metodologia induz por si só à existência de leitores ativos.

Os principais tipos de leitura são (GIEHRL, 1968 *apud* BAMBERGER, 1977):

- a) Leitura escapista: este tipo predomina entre as crianças, remonta a necessidade de satisfazer desejos, considerada só pelo conteúdo, essa leitura é tida como negativa, pois, o indivíduo escapa da realidade e invade um mundo de sonhos;
- b) Leitura literária: também estabelece uma busca além da realidade, procura o sentido interno, o reconhecimento do típico no acontecimento cotidiano;
- c) Leitura cognitiva: é basicamente uma leitura interrogativa, que exige grande dose de atividade intelectual da parte do leitor, compreensão crítica a capacidade receptiva, ela tem a mesma motivação que a filosofia, ou seja, a pretensão de conhecer e compreender a si mesmo e o mundo.
- d) Leitura informativa: é considerada como o tipo mais freqüente e mais genérico, ela é explicada pela extraordinária importância da informação para nossa história pessoal e comunitária, a principal motivação para este tipo de leitura é a necessidade de orientação na vida e no mundo.

Assim como existem tipos de leituras também há tipos de leitores, é o que mostra Bamberger (1977, p. 38):

- a) o tipo romântico, que é o leitor tipicamente conspícuo entre as idades de 9 e 11 anos;

- b) o tipo realista, aquele leitor que é reconhecível pela rejeição o chamado livro fantástico – “Alice no País das Maravilhas”, “Dom Quixote”, etc;
- c) o tipo intelectual, leitor que busca razões, quer tudo explicado, gosta de material instrutivo, procura a moral ou a vantagem prática de uma história;
- d) o tipo estético, aquele que gosta do som das palavras, do ritmo e da rima.

No Brasil a maioria dos cidadãos não possui o hábito de ler, seja pelo baixo poder aquisitivo da população, ou pela falta de tradição cultural ou de oportunidade e, quando o faz, é uma “leitura escapista”, gerando um afastamento da leitura.

Segundo pesquisa recente do fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência (UNICEF), apenas 17% dos jovens brasileiros gostam de ler e outros 17% lêem somente quando são persuadidos por professores (ADITAL, 2007). É necessário leituras cognitivas e leitores que passem por todos os tipos caracterizados por Bamberger (1977). Para Nunes (1994, p. 20),

prática de leitura envolve tanto o sujeito da leitura como as condições sócio-históricas em que ele se insere. Compreende pois desde o tratamento de texto, seja individualmente ou a partir de técnicas institucionalizadas, até a situação econômica e política em jogo.

Silva (1991) apresenta fatores considerados decisivos para impedir a prática de leitura do indivíduo: a falta de tempo para exercitar a leitura; acesso a uma educação formal; não possuir poder aquisitivo para adquirir conhecimento; não ter a possibilidade de frequentar uma biblioteca com um acervo que atenda as suas necessidades informacionais; a falta de estímulo ao hábito de ler, instituindo leitura como um meio de aquisição de conhecimento. Analisando esses obstáculos percebemos a necessidade de criar práticas de leitura para gerarem no cidadão um desenvolvimento do pensamento organizado, capaz de levar a uma postura consciente, reflexiva e crítica frente à realidade social em que vive e atua.

Com o intuito de amenizar as deficiências de um país como o nosso no que se refere à leitura, vários programas estão sendo criados com o objetivo de estimular a prática da leitura, exemplo disso é o “Viva Leitura”. É um programa que a princípio foi criado para comemorar o Ano Ibero-Americano da leitura, mas atualmente está fazendo uma mobilização nacional para que o país implante uma nova Política nacional do livro, leitura e bibliotecas. Estimula novas iniciativas, seja governamental ou não-governamental, o importante é que dêem à leitura uma dimensão necessária para construir uma nação de cidadãos leitores (VIVA LEITURA, 2007).

Para Silva (1991), a formação de um leitor não acontece por acaso. Todo indivíduo, independentemente de sua situação social, dispõe de potencial para ler a palavra e o mundo na mesma proporção. O que vai diferenciar um leitor do outro serão justamente as condições para se desenvolver a leitura no corpo social que o mesmo esteja inserido. Ele ainda acredita que,

a leitura não é uma função que nasce e se desenvolve devido a um **dom, vocação** ou **talento** de um indivíduo. Muito pelo contrário: a leitura é uma **prática social** que, para ser efetivada depende de determinadas condições objetivas, presentes na sociedade como um todo, ninguém é avesso a leitura, por natureza; a pessoa pode, isto sim, **ser leveda** a detestar a leitura (SILVA, 1991, p.120, grifo do autor).

A escola é vista como um dos maiores contribuidores na formação de leitores, portanto, cabe à Educação, gerar ambiências de aprendizagem, ter a criatividade como princípio pedagógico, construir conhecimentos e habilidades de acesso às fontes de informação. Afirma Silva (1985, p. 135) que,

o acesso à leitura significa ter acesso a escola [...], se a formação do leitor está essencialmente condicionada à alfabetização e a escolarização, então ler, é por necessidade, submeter-se aos objetivos que a escola tenta atingir através de seus programas e métodos.

No entanto, se esses métodos e programas apresentarem falhas, isso vai recair sobre o aluno, gerando conseqüências que podem atrapalhar, de certa forma, o seu futuro. Trabalhar ou participar na formação do leitor é algo que requer observação e instrução do profissional que vai preparar o indivíduo para o mundo da leitura. É prudente que este faça um breve conhecimento do tipo de leitor que provavelmente o indivíduo possa ser e também da comunidade em que ele está inserido, assim com também é necessário que o profissional instrua-se para poder dar condições suficientes para a formação de leitores.

A leitura também está associada à cidadania, pois formar leitores é contribuir para a construção e o fortalecimento da cidadania. Para Sales (1987, p. 86) cidadania é:

Condição de sujeito individual de direitos e deveres atribuída a alguém pelo Estado. Os direitos do cidadão podem ser civis – como a liberdade pessoal, a liberdade de trabalho ou a liberdade de exprimir o seu pensamento – ou políticos como o direito de votar ou de se candidatar a cargos eletivos. O Estado Burguês qualquer que seja a sua forma (democrática ou ditatorial), converte todos os homens, independentemente de sua posição no processo social de produção em cidadãos no plano civil: mas só o Estado democrático – burguês concede a todos os homens a cidadania propriamente política.

Diante do cenário mundial em constantes transformações, a informação é considerada como um recurso de poder, na qual concorre para o exercício da cidadania. Para que o cidadão possa compreender essas transformações é necessário mostrar possibilidades de acesso a informação e a educação para o indivíduo, tornando-se um cidadão consciente. A leitura, portanto, possibilita o exercício da cidadania, tornando-se um elemento importante na formação do cidadão crítico. Afinal,

a leitura assume função essencial para a formação cidadania, por sua característica dinâmica, tanto no processo de ensino-aprendizagem – como instrumento perante a formação intelectual do indivíduo – , quanto como prática social (MARINHO, 1993 apud ROCHA, 2000, p.44).

A leitura é, portanto, “um dos meios para se conhecer, entender, interpretar a da constituição dos objetos que existem no mundo, os fenômenos que ocorrem na natureza, e até o pensamento e comportamento humanos” (LEWIS, 1991, p. 19).

O Estado, por sua vez, deveria mostrar possibilidades para que o indivíduo exerça a cidadania. Enquanto não o faz, são nas organizações comunitárias, ou seja, nas organizações não-governamentais, que o cidadão irá encontrar apoio para desenvolver ou suprir suas necessidades informacionais.

O Baú da leitura é um exemplo de organização comunitária, sua finalidade é difundir as práticas de leitura lúdica, valorizando o saber popular e a literatura, de modo a contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel sócio-político, fortalecendo políticas públicas de educação. Suas atividades se destinam a crianças e adolescentes, suas famílias, educadores e a toda a sociedade interessada no desenvolvimento da cidadania (VIEIRA, 2005).

Outro exemplo de organização não-governamental são as bibliotecas volantes da ONG Leia Brasil. São bibliotecas que foram projetadas para transportar um acervo de aproximadamente 20 mil livros de literatura, os quais são oferecidos para empréstimo

gratuito, para as escolas públicas não só nas regiões de difícil acesso, mas também nas grandes escolas dos grandes centros urbanos. As escolas só têm que assumir o compromisso de fazer com que os livros circulem entre toda a população escolar e também na comunidade em que a escola localiza-se (LEIA BRASIL, 2007). Na Paraíba, especificamente na cidade do Conde, a prefeitura desenvolveu o projeto “Biblioteca Livro em Roda que é caracterizado por uma biblioteca itinerante que atende a comunidades sem acesso à bibliotecas e carentes. Estas organizações comunitárias visam, de certa forma, diminuir a deficiência do Estado.

O bibliotecário é o profissional habilitado a atender as necessidades informacionais dos usuários nas unidades de informação, atuando também como intercessor desta mesma informação. A presença de um bibliotecário, independente do tipo de biblioteca, é essencial para o seu bom funcionamento, pois também atua como agente educacional e promotor de leitura. Dessa forma a principal função do bibliotecário será servir de elo entre o livro e o leitor. É prudente que ele procure identificar nas instituições o tipo de leitor com quem vai lidar, para assim, poder autenticar o seu papel diante da sociedade.

São os bibliotecários integrados ao processo de ensino e aprendizagem que favorecem o conhecimento e a consolidação a prática de ler, através de atividades de incentivo a leitura, gerando, conseqüentemente, a satisfação do indivíduo em ler. Geralmente essas atividades são executadas em escolas públicas, já que a maioria dos estudantes é carente de “incentivo” a prática de leitura, tanto no que se refere a condições sociais, quanto a questões culturais.

Dentre essas atividades destacamos a “hora do conto” que não só proporciona a descoberta da identidade, mas também, alimenta a imaginação e fantasia, aguçando a curiosidade e despertando potencial criativo do sujeito. Outra atividade que são as bibliotecas ambulantes ou itinerantes, cujo bibliotecário assume a imagem de socializador e democratizador da informação. Para Silva (2004, p. 45) biblioteca itinerante é,

aquela que constitui-se como uma pequena biblioteca cujo o acervo é organizado em caixas-estantes, utilizando como meio locomotor um veículo e nele organizado o acervo. Sua função é a de disponibilizar informações estimulando e mostrando a importância das práticas da leitura a comunidades distantes e/ou que não tem bibliotecas em forma física, em local específico.

É na biblioteca itinerante que o bibliotecário coloca toda sua criatividade para atrair o público e assim poder construir o hábito da leitura nas pessoas. Atividades dessa natureza, desenvolvidas pelos bibliotecários, contribui não só para a formação do indivíduo, mas na sua formação como cidadão.

Cabe aos bibliotecários fazerem valer o seu papel social, tanto de animador cultural, mediador, disseminador, educador, quanto de conservador, organizador, e preservador do conhecimento. O importante é que esse profissional atue de forma coerente contribuindo para um país de leitores e cidadãos críticos.

A condição de ser leitor, na maioria das vezes, determina a posição do indivíduo na sociedade, então cabe ao Estado, Escola, Biblioteca, Professor e outras instâncias sociais, estimular práticas sociais comprometidas com a democratização da leitura, visando formar cidadãos-leitores.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Na metodologia apresentamos o campo onde foi realizada a pesquisa (Biblioteca Carneval), os sujeitos (leitores), o universo e a amostra da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, o tipo de pesquisa, o método adotado e o instrumento utilizado na coleta de dados.

Por procurar explicar e conhecer as características de um determinado fenômeno a pesquisa está classificada como descritiva e exploratória. Baseada em Oliveira (1997, p. 118),

a finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos, o autor ainda afirma que na pesquisa descritiva não há interferência do investigador, que apenas procura descobrir, com o necessário cuidado a frequência como o fenômeno acontece.

O autor ainda comenta que a pesquisa descritiva é “um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno” (OLIVEIRA, 1997, p. 118).

Classificamos a pesquisa em questão também como exploratória, pois esse tipo tem como objetivo, segundo Oliveira (1997, p. 135) “a formulação e um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou, ainda, para a elaboração de hipótese”. O destaque da pesquisa exploratória é dado à descoberta de diretrizes que necessitam modificar-se e na preparação de alternativas que possam ser substituídas.

Com relação ao método adotado, em uma pesquisa pode-se adotar mais de um método, isso vai depender do problema a ser analisado. Consideramos conveniente adotarmos os métodos quantitativo e qualitativo, visto que, de acordo com Oliveira (1997, p. 115),

são dois métodos diferentes pela sua sistemática, e, principalmente, pela forma de abordagem do problema que está sendo objeto de estudo, precisando, dessa maneira, estar adequado ao tipo de pesquisa que se deseja desenvolver.

O método quantitativo é conceituado por Oliveira (1997, p. 115) como sendo um método que “quantifica opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas”.

Por sua vez, o método qualitativo para Oliveira (1997, p. 116) é um método que “difere do quantitativo pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema”. Ampliando sua alocação baseada no método qualitativo Oliveira (1997, p.117) comenta que,

as pesquisas que utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuição no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinados grupo e permitir [...] a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Nesse sentido, a pesquisa caracteriza-se como do tipo de campo, descritiva e exploratória, e o método utilizado o qualitativo e o quantitativo.

4.1 CAMPO, SUJEITO E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A pesquisa teve como campo de estudo a Biblioteca Particular denominada Biblioteca Carneval com 42 anos de funcionamento, dos quais 27 anos na cidade de Cruzeta/RN e 15 anos em João Pessoa/PB. A escolha pela Biblioteca Carneval se deu por ser uma biblioteca particular, mas de acesso público e que não espera o leitor, mas vai ao seu encontro, tornando-se pró-ativa.

A Biblioteca Carneval é conhecida por servir à comunidade local e a qualquer pessoa de outras localidades do município que a ela deseja ter acesso. Seu principal objetivo é incentivar a leitura. Atualmente está com um acervo bibliográfico composto por 1.878 títulos

exemplares entre brochuras, jornais, monografias, revistas e livros, incluindo biografias de personalidades como Pedro Américo e Câmara Cascudo. O acervo está à disposição de todos, gratuitamente. Além das obras compradas, a biblioteca também recebe doações de pessoas físicas e entidades. Ela atende às solicitações de empréstimo de qualquer pessoa, bastando estar cadastrado na biblioteca. Há o empréstimo domiciliar, no qual o coordenador, em uma bicicleta, leva os livros à comunidade circunvizinha.

Os sujeitos da pesquisa são os seus leitores que são em número de 544, sendo 451 do sexo feminino e 93 leitores do sexo masculino. A amostra perfaz um total de 10,5% do universo de usuários, o que equivale a 57 sujeitos. Dessa amostra, identificamos que a formação educacional é bastante variada, indo do ensino médio incompleto (5,3%), ensino superior (26,3%), à pós-graduação (1,7%), apesar de o maior percentual concentrar-se no ensino médio completo (43,8%). No referente às atividades profissionais também é das mais variadas, apresentando uma maior ocorrência na atividade de vendedora (45,6%).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário que, segundo Oliveira (1997, p. 165), “é um instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados”, ele ainda enfatiza que, “ao elabora o questionário, levar em consideração a finalidade da pesquisa; organizar as questões de tal forma que leve à obtenção das respostas necessárias [...]”. Este foi aplicado no abril de 2007 a uma amostra de 57 usuários identificando o perfil dos usuários e a sua opinião quanto a biblioteca.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Com base na aplicação do questionário aos usuários da Biblioteca Carneval obtivemos resultados quantitativos tratados estatisticamente e qualitativos, categorizados em quadros ou apresentados com a citação das falas dos sujeitos, numa transcrição literal, mantendo o anonimato e representando os usuários por U1, U2... Un. Apresentam a opinião dos sujeitos quanto a biblioteca (tipo de informação que busca, satisfação, benefícios e sugestões).

Procurando identificar como o usuário **conheceu a biblioteca** obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 1: Conhecimento da biblioteca

CONHECIMENTO DA BIBLIOTECA	FREQÜÊNCIA	%
Amigos	40	70,2
Visita	8	14,0
Imprensa	1	21,7
Outros	8	14,0
TOTAL	57	100,

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Entre os sujeitos da pesquisa, 70,2% conheceram a Biblioteca Carneval por um amigo, isso mostra que a comunidade está aprovando o trabalho feito pelo proprietário da biblioteca, a tal ponto que estão divulgando para outros, ou melhor, os próprios usuários é que estão fazendo o seu “marketing”. São várias as definições que encontramos sobre marketing, para o autor Kotler (1978, p. 20)

O marketing é a análise, o planejamento, a implementação e o controle de programas cuidadosamente formuladas e projetados para propiciar trocas voluntárias de valores com o mercado-alvo, no propósito de atingir os objetivos organizacionais. Depende intensamente

do projeto da oferta da organização[...], da propaganda e da distribuição, a fim de informar, motivar e servir os mercados.

Segundo a American Marketing Association – AMA (2005 *apud* WIKIPÉDIA, 2007) marketing “é uma função organizacional e um conjunto de processos que envolvem a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes, bem como a administração do relacionamento com eles”.

Analisando estas definições percebemos que o marketing é uma estratégia criada por uma organização para agradar um determinado público através de seus produtos e serviços, possibilitando a troca de valores entre a organização e seus clientes.

A Biblioteca Carneval é uma organização sem fins lucrativos que visa incentivar a população a praticar leitura, a troca de valores que estabelece são de bens culturais e intelectuais e como retorno a satisfação do usuário e a contribuição para a formação de leitores. Sendo assim, os usuários estão fazendo um marketing social, Kotler (1978, p. 288), define este tipo de marketing como “um projeto, a implementação e o controle de programas que procuram aumentar a aceitação de uma idéia ou prática social num grupo-alvo”.

Consideramos interessante citar também a imprensa, a qual teve a incidência de 1,7%, como sabemos, a imprensa é considerada um meio de comunicação de massa, é um instrumento importantíssimo para a propagação de qualquer organização.

Registramos que foram várias as entrevistas concedidas pelo proprietário da biblioteca à imprensa falada e escrita, com isso a biblioteca atraiu mais usuário, como também causou a sensibilidade em alguns para a doação de livros.

Foi nossa intenção também identificar o **tipo de material** que o usuário procura na biblioteca, obtivemos as seguintes respostas:

TABELA 2: Tipo de material que busca na biblioteca

MATERIAL	FREQÜÊNCIA	%
Livro	56	93,3
Revista	2	3,3
Monografia	1	1,7
Não respondeu	1	1,7
TOTAL	60*	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

*Questão de múltipla escolha

Observamos que os materiais mais procurados são respectivamente: livro (93%), revista (3.3%), monografia (1,7%). A Biblioteca Carneval disponibiliza para os seus usuários materiais informacionais como livros, periódicos, brochura e monografias, porém o mais solicitado pelos usuários ainda é o livro. Segundo Martin e Febvre (1992 *apud* MACHADO, 2007, p. 4) o livro constitui-se “o instrumento mais poderoso de que pode dispor uma civilização para concentrar o pensamento disperso de seus representantes e conferir-lhe toda a eficácia [...]”. O livro é tido como um dos recursos mais utilizados para a construção das civilizações modernas, pois, além de proporcionar conhecimento para o cidadão, também promove diversão e entretenimento.

Atualmente, tornou-se comum falar no fim do livro, diante dos vários suportes que estão sendo criados para armazenarem informações, o artigo de Machado (2007, p.2) corrobora

dizendo que o livro parece hoje resumir-se a um acontecimento datado, depois de ter contribuído para a revolução do mundo moderno, ele encontra-se agora estrangido a justificar o seu papel numa sociedade governada pela velocidade, em que as informações circulam segundo a temporalidade própria das ondas eletromagnéticas e das redes de fibras ópticas.

Esta afirmação é algo que precisa ser tratada minuciosamente, é evidente que as novas tecnologias, e os suportes para a informação é um tanto prático e dinâmico, até porque a sociedade atual, com tanta informação que chega a toda hora, necessita de uma praticidade e rapidez para tentar absorvê-la.

Acreditamos que toda esta comodidade e praticidade que as novas tecnologias podem, ou estão, trazendo para a população não vai tirar o prazer de determinadas pessoas em ler um livro impresso, como demonstra os resultados do estudo.

Outro ponto que também é tido com um empecilho para a realização da leitura diz respeito ao custo dos livros e outro material informativo, vivemos em um país onde a desigualdade social é enorme, gerando uma alienação da leitura, e conseqüentemente, atrapalhando o desenvolvimento crítico do cidadão.

No tocante a frequência de **uso de outras bibliotecas**, a tabela 3 indica o uso ou não de outras bibliotecas, e na análise, quais as instituições freqüentadas pelo usuário, é o que podemos conferir abaixo:

Tabela 3: Uso de outras bibliotecas

FREQUENCIA DE USO DA BIBLIOTECA	FREQÜÊNCIA	%
Não Freqüenta	40	70,2
Freqüenta	17	29,8
TOTAL	57	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

No que se refere ao uso ou frequência a outras bibliotecas, 70,2% dos usuários não utilizam outras bibliotecas. Acreditamos que esta ocorrência se justifique pelo fato de muitos não terem tempo disponível para freqüentar estas instituições, visto que o público maior da Biblioteca Carneval exerce alguma atividade profissional ocupando, assim, todo seu tempo.

A questão da disponibilidade de tempo é um dos obstáculos que impede o indivíduo de praticar a leitura, atividade exercida no dia-a-dia como ir ao trabalho, cuidar da família, entre outras, são atividades que de certa forma faz como que a leitura fique em segundo plano, ou até mesmo esquecida. Silva (1991) diz que a falta de tempo para se praticar a leitura está submetido a uma educação formal, ao baixo poder aquisitivo e a falta de estímulo a esta prática.

Os poucos usuários que responderam freqüentar outras bibliotecas, ou seja, apenas 29,8%, são aqueles que exercem uma atividade profissional ou que necessitem buscar conhecimento e manterem-se atualizados. A biblioteca que teve um maior número de incidência foi a da Universidade Federal da Paraíba, ou seja, uma instituição que atende um público acadêmico, seguida da biblioteca do Serviço Social do Comércio no centro da cidade de João Pessoa.

Vale ressaltar que a Biblioteca Carneval acaba por corresponder aos anseios de uma biblioteca escolar e mais que isso, de uma biblioteca pública. Escolar quando habitua seus usuários a utilizar os livros, enriquecendo sua experiência pessoal e para progredir na profissão (CARVALHO, 1972 *apud* BORBA, 1999). Pública quando desenvolve um papel de propagação da cultura e lazer (BARBOSA, 2007).

Referente à **satisfação** com a Biblioteca Carneval temos:

Tabela 4: Satisfação com a biblioteca

SATISFAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Muito Satisfeito	46	80,7
Satisfeito	11	19,3
TOTAL	57	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Como podemos observar na Tabela acima, a satisfação dos usuários com a Biblioteca Carneval foi unânime, isto se explica pelas inúmeras vantagens que ela oferece para os seus leitores, onde podem ser visualizadas na Tabela 5 abaixo:

Tabela 5: Motivos da satisfação com a biblioteca

CATEGORIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Bom atendimento	20	26,7
Diversidade de livros	17	22,7
Bom acervo	8	10,7
Organização da biblioteca	7	9,3
O livro vai até o usuário	6	8,0
Iniciativa voluntária	5	6,7
Incentivo à leitura	4	5,3
Facilidade no empréstimo	4	5,3
Oportunidade de leitura	4	5,3
TOTAL	75	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

*Questão aberta

Para justificar a satisfação com a biblioteca os usuários apresentam com destaque as seguintes vantagens: bom atendimento (26,7%), diversidade de livros (22,7%), bom acervo (10,7%), organização da biblioteca (9,3%), o livro vai até o usuário (8,0%) e com percentuais menores a iniciativa voluntária (6,7%), o incentivo à leitura (5,3%), a facilidade no empréstimo (5,3%) e a oportunidade de leitura (5,3%).

Para que os produtos e serviços oferecidos por uma biblioteca sejam reconhecidos é necessário que ela conquiste usuários, pois o funcionamento de qualquer instituição depende do público que atinge. Atrair e manter os usuários são uma tarefa um tanto árdua para a biblioteca, até porque, ela está trabalhando para satisfazer as necessidades de um grupo de pessoas heterogêneo com relação aos interesses de serviços e produtos, e esses nem sempre são suficientes para atender aos variados tipos de demanda.

Ao analisarmos as justificativas dos usuários da Biblioteca Carneval, tivemos uma surpresa pela diversidade de questões apresentadas, as quais tornam os usuários satisfeitos com a biblioteca. Dos respondentes 26,7% justificaram que sua satisfação está no bom atendimento

da Biblioteca Carneval. Este fato mostra que o setor de referência de uma biblioteca deve ser visto como uma “chave mestra” para atrair usuários, pois, é nele que o profissional deve desenvolver atividades inerentes a sua função, com habilidade para as relações humanas, senso de organização e de análise fazendo a informação circular. O profissional que trabalha no setor de referência de uma biblioteca deve mostrar interesse e boa vontade para com o usuário. Pimenta (2002 apud SILVA, 2006, p. 49) apresenta algumas qualidades necessárias para aqueles que estão à frente do setor de referência, são elas: inteligência, critério, fidedignidade, perseverança, curiosidade, conhecimento profissional, eficácia, equilíbrio, tato, iniciativa, cortesia, flexibilidade e intelectualidade.

No caso da Biblioteca Carneval, a referência, o atendimento, a organização, a seleção dos materiais, enfim, todas essas funções são realizadas pelo proprietário da biblioteca, a simpatia e o prazer que ele apresenta quando atende é, sem dúvida, uma garantia de conquista e conservação de usuários. Porém, vale ressaltar que este não é bibliotecário.

Outro ponto citado pelos usuários pesquisados diz respeito à diversidade de livros, uma biblioteca que apresenta variedades de leitura oferece para o usuário uma maior oportunidade de escolha.

A iniciativa voluntária, também citada na justificativa de 6,7% dos usuários, mostra que o indivíduo se interessa por esse tipo de ação, pois, vivemos em uma sociedade que predominam as desigualdades, as injustiças sociais, a miséria, a falta de liberdade e de democracia. O poder aquisitivo concentra-se para uma minoria, enquanto que a maioria convive com a fome, com o desemprego, com salários irrisórios.

Com relação aos **benefícios** que a Biblioteca Carneval traz para a formação do usuário enquanto leitor e cidadão os resultados informam:

TABELA 6: Benefícios decorrentes da Biblioteca Carneval

CATEGORIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Possibilita conhecimento	21	25,0
Atualizar-se	9	10,7
Incentivo a leitura	7	8,3
Enriquece o vocabulário	6	7,1
Informa-se	6	7,1
Transmissão de cultura	6	7,1
Aprendizado	5	5,9
Proporciona leitura para quem não disponibiliza de tempo	5	5,9
Promove lazer	5	5,9
Acesso fácil a leitura	3	3,6
Auxiliar o leitor que não tem condições financeiras	3	3,6
Estimula o gosto pela leitura	3	3,6
Desenvolve a criatividade	2	2,4
Proporciona desenvolvimento intelectual	2	2,4
Agregação a novos valores	1	1,2
TOTAL	84	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Verificamos com maior incidência os seguintes benefícios da biblioteca: possibilita conhecimento (25,0%), atualizar-se (10,7%), incentivo à leitura (8,3%) e com menor incidência, enriquece o vocabulário (7,1%), informar-se (7,1%), transmissão de cultura (7,1%), aprendizado (5,9%), Proporciona leitura para quem não disponibiliza de tempo (5,9%), Promove lazer (5,9%), aprendizado (5,9%), Acesso fácil a leitura (3,6%), Auxiliar o leitor que não tem condições financeiras (3,6%), Estimula o gosto pela leitura (3,6%), desenvolve a criatividade (2,4%), Proporciona desenvolvimento intelectual (2,4%) e Agregação a novos valores (1,2%).

Todos esses pontos mostram que a formação do cidadão está relacionada com o conhecimento que ele adquire por meio das práticas de leitura. A biblioteca está contribuindo para realizar as missões das bibliotecas públicas citadas pela UNESCO (1994), bem como o objetivo citado por Martins (1996) de fornecer informações.

Objetivando a melhoria da Biblioteca Carneval as **sugestões** que os usuários indicam para o progresso da biblioteca foram transcritas literalmente as respostas mais relevantes de 20 usuários registradas no Quadro 1:

USUÁRIOS	RESPOSTAS
U1	<i>Disponibilizar na Internet os livros que se encontram na biblioteca.</i>
U2	<i>Maior divulgação para que outras pessoas tenham acesso.</i>
U3	<i>Informatizar para o conhecimento de todos.</i>
U4	<i>Que ela seja mais divulgada, só assim, mais pessoas irão freqüentar a biblioteca.</i>
U5	<i>Ter mais divulgação.</i>
U6	<i>Disponibilizar na Internet para ter uma maior divulgação.</i>
U7	<i>Criar um site sobre a biblioteca para que as pessoas pudessem entrar em contato e trocar informações sobre a mesma.</i>
U8	<i>Colocar na capa dos livros o nome do autor, já que os livros são encapados.</i>
U9	<i>Divulgar na imprensa para atrair mais usuários e fazer a divulgação de livros novos.</i>
U10	<i>Implantar uma biblioteca infantil.</i>
U11	<i>Mais divulgação para o conhecimento da população.</i>
U12	<i>Que faça parte de clubes de leitores para integrar com maior participação da população.</i>
U13	<i>Entrar no mundo digital.</i>
U14	<i>Pedir ajuda aos poderes públicos para aumentar o acervo.</i>
U15	<i>Divulgar via Internet os livros mais procurados e cadastrar o endereço eletrônico de seus leitores.</i>
U16	<i>Que o Srº Evaldo possa fazer um primeiro andar em sua casa e ampliar a biblioteca.</i>
U17	<i>Essa biblioteca poderia ocupar um espaço maior e reservado, por mais que seja organizado, o leitor precisa de um lugar amplo para escolher ou pesquisar o assunto desejado.</i>
U18	<i>Levar a leitura para crianças que não possui conhecimento da leitura por falta de oportunidade.</i>
U19	<i>A implantação da informatização na biblioteca</i>
U20	<i>Criar uma filial na cidade, em um lugar mais central para que o cidadão freqüentasse mais vezes.</i>

QUADRO 1: Sugestões para a biblioteca.

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Considerando as sugestões dos usuários, fazem-se necessárias que se insiram algumas novidades na Biblioteca Carneval, para que a mesma possa progredir cada vez mais. Dentre as sugestões transcritas pelos os usuários, destacamos: disponibilização da biblioteca na Internet, divulgação à comunidade, implantação de biblioteca infantil e de uma filial e ocupar um espaço maior e reservado.

O que nos chamou atenção nessa questão foi o fato da maioria dos usuários não terem sugestões para apresentar, visto a grande satisfação com a biblioteca. Todavia, as sugestões apresentadas são merecem atenção por parte do seu fundador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram a satisfação dos usuários com relação a Biblioteca Carneval, principalmente, no que se refere ao atendimento, diversidade, bom estado de conservação dos livros e a disposição do proprietário em levar o livro até o usuário. Diante desses quesitos o proprietário da biblioteca se apresenta como uma figura-chave, levando conhecimento às pessoas, tratando com presteza aqueles que procuram a biblioteca e proporcionando a oportunidade de praticar a leitura.

A satisfação dos usuários com a Biblioteca Carneval não significa que a mesma não precise de mudanças. Assim como qualquer biblioteca, ela também apresenta alguns pontos que precisam ser melhorados e implantados para que o seu desenvolvimento e a sua contribuição possam ser de grande eficácia na formação do cidadão leitor. Baseada nessa observação e acatando as sugestões dos usuários para a melhoria da biblioteca sugerimos que as mudanças relevantes e possíveis de implantação sejam feitas.

Acreditamos que a informatização de qualquer instituição é bem vinda no sentido em que a intenção seja dar uma maior comodidade e praticidade para os usuários, sendo assim, a informatização da Biblioteca Carneval, a exemplo das sugestões, além de inovar o ambiente. Irá permitir o acesso na própria residência dos usuários ou no trabalho, já que a biblioteca atinge diversos tipos de usuários.

Outro ponto também que acreditamos ser de importância para o crescimento da Biblioteca Carneval diz respeito à implantação de biblioteca direcionada ao público infantil, já que estes, por estar iniciando sua vida na leitura, além de proporcionar divertimento e fazer, futuramente, um público leitor.

Ressaltamos, ainda, que apesar de não ser uma sugestão dos usuários da biblioteca, seria válida a presença de um bibliotecário para mediar essa relação biblioteca e leitura, em seu papel social e educacional. Contudo, acreditamos que bibliotecas particulares, como a Biblioteca Carneval são formadoras de leitores, pois desempenham sua função social contribuindo para o exercício da cidadania.

Acreditamos ainda que a Biblioteca Carneval esteja contribuindo para promover e desenvolver a prática da leitura para os seus usuários, preenchendo uma lacuna que vem da família, da escola e de outras instituições que também têm esse papel formador. Precisamos de ações sociais como essas, precisamos de bibliotecas!!!

THE PRIVATE LIBRARY AND ITS SOCIAL FUNCTION: a space of readers' (in) formation

Abstract

It analyzes the contribution of the private library known as Carneval for the readers' formation. Presents the main types of library and discourses concerning the reading, readers' formation, and citizenship. It characterizes the Carneval Library and its users, as well as identifying satisfaction, reasons for the search of the unit and the contribution of the library for the readers' formation. It is a field research with a qualitative and quantitative boarding that investigates the founder of the Carneval Library and 10.5% of its users, by means of one

questionnaire, presenting questions on the profile, opinions and suggestions related to the Library and its role in the readers' formation and incentive the practical readers. The analysis and results of the collected data displayed in tables. It concludes that the library comes assuming the role of a public library and suggests, amongst other actions, its availability in Internet, and a specific quantity for the infantile public and bigger spreading.

Keywords: Library. Reading. Citizenship. Private library.

REFERÊNCIAS

ADITAL. Disponível em: <<http://www.Adital.com.br/site/busca.asp.html>>. 2004 Acesso em: 15 abr. 2007.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**; tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1977. 118p.

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. A biblioteca e os bibliotecários como atores de políticas de informação voltadas para o desenvolvimento. In: CIFORM, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/marileneloboabreu3.html>. Acesso em: 19 mar. 2007.

BORBA, Maria do Socorro, de Azevedo. **Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar**. Natal: EDUFAN, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1998. (Questões da Nossa Época, 13).

GESTEIRA, Ivana Lins. A biblioteca e os novos modos de convivência social. **Tecitura**, Brasília, DF, v. 1, n.1, 2006. Disponível em: <<http://www.tecitura.jts.br/viewarticle.php?id=41>>. Acesso em: 17 abr. 2007.

KOTLER, Philip. **Marketing para organizações que não visam o lucro**. São Paulo: Atlas. 1978.

LEIA Brasil. Disponível em: <<http://www.leiabrasil.org.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

LEWIS, Isaac W. Leitura e Conhecimento. **Revista da Universidade do Amazonas**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 16-20, jan./jun. 1991.

LISBOA, Sussete. **Biblioteca pessoal de Saramago poderá ser visitada na Internet**. 2006. Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br/ilustrada/ult90u64349.shtml>>. Acesso em: 24 mar. 2007.

MACHADO, Arlindo. Fim do livro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 86-98, mai./ago. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0140141994000200013&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 mai. 2007.

MANIFESTO da UNESCO a biblioteca pública. 1994. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/manifestodaunesco_novo.htm>. Acesso em: 20 abr. 2007.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 115-124, maio/ago. 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense,1994. (Coleção primeiros passos, 74).

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2 ed. São Paulo: Ática, 1996. 519p.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro**: imaginário da leitura no Brasil colônia. Campinas: UNICAMP, 1994.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/viewarticle.php?id=300&layout=abstract>> Acesso em: 15 mai. 2007.

SALES, Décio, **Democracia**. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. **O perfil do bibliotecário de referência das bibliotecas universitárias do Estado de Santa Catarina**. 2006. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SILVA, Danielle Harlene da. **Biblioteca itinerante “livro em roda”**: a leitura como um exercício da cidadania rumo à sociedade aprendente. 2004. 125 f. Monografia (Graduação de Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado do Alberto, 1985. p. 133-146.

_____. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

SUAIDEN, Emir. **A biblioteca pública e a formação e manutenção de um público leitor**.

Biblionline, João Pessoa, v. 4, n.1/2, 2008

Disponível em: <<http://www.proler.bn.br/texto14.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2007.

VIVA Leitura. Disponível em: <http://www.vivaleitura.com.br/oviva.asp>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

VIEIRA, Jaqueline Satumino. **Baú da leitura**: a experiência de um projeto fazer valer os direitos em Alagoas. 2005. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/bau_de_leitura.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2007.

VOLPATO, Sílvia Maria Béte. **A trajetória de uma biblioteca especializada**: o caso de uma biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC. 1999. 153f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade de Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

A BIBLIOTECA PARTICULAR E SUA FUNÇÃO SOCIAL: um espaço de (in)formação de leitores¹

*Fabiana de Oliveira Bezerra**
*Alzira Karla Araújo da Silva***

Resumo

Analisa a contribuição da Biblioteca Carneval do tipo particular para a formação de leitores. Teoricamente, apresenta os principais tipos de biblioteca e discorre acerca da leitura, formação de leitores e cidadania. Objetiva caracterizar a Biblioteca Carneval e seus usuários, bem como identificar a satisfação, os motivos pela procura da unidade e a contribuição da biblioteca para a formação de leitores. Metodologicamente é uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa que investiga 10,5% de seus usuários, por meio de um questionário, apresentando questões sobre o perfil, opiniões e sugestões relacionadas à Biblioteca e o seu papel na formação de leitores e incentivo a práticas leitoras. A análise e resultados dos dados coletados encontram-se expostos em quadros e analisadas estatisticamente. Tomando como base os resultados, conclui-se que a biblioteca vem assumindo o papel de uma biblioteca pública e sugere, dentre outras ações, a sua disponibilização na Internet, um acervo específico para o público infantil e maior divulgação.

Palavras-chave: Biblioteca. Leitura. Cidadania. Biblioteca Particular.

1 INTRODUÇÃO

Nas bibliotecas o descaso perante questões importantes no processo de formação de leitores é visível. Considerando a defasagem das bibliotecas ou muitas vezes a sua ausência, é relevante discutir a ação social promovida pela Biblioteca Carneval, localizada em João Pessoa/PB, aberta ao público e que em uma bicicleta o coordenador leva os livros à comunidade circunvizinha. Acreditamos que iniciativas como esta são oportunas e capazes de serem aplicadas em segmentos e públicos diversificados. Esta prática irá beneficiar não só aqueles menos favorecidos, mas também toda a sociedade, pois para se desenvolver, é preciso informação, livros e bibliotecas acessíveis a todos.

Exemplos como o da Biblioteca Carneval podem ser encontrados em outros estados brasileiros como é o caso da Biblioteca Tobias Barreto de Mendes, localizada no Rio de Janeiro; com um acervo de 40 mil obras distribuído em diversos assuntos, funciona na casa do próprio fundador e atinge um público diverso. Outro exemplo brasileiro é o da Biblioteca particular Adair Gigliotti, localizada em Campinas/SP, com um acervo de 25 mil obras.

Considerando o papel dessas bibliotecas à sociedade quanto ao estímulo à leitura e a formação de leitores, bem como o acesso à informação, o estudo tem como objetivo geral

¹ Artigo originado de monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba

*Bacharel em Biblioteconomia pela UFPB. e-mail: fabiana_oliveirabezerra@hotmail.com

** Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Professora do Departamento de Ciência da Informação/UFPB. e-mail: alzirakarla@gmail.com

analisar a contribuição de uma biblioteca tipo particular (Biblioteca Carneval) para a formação de leitores. Para alcançar esse objetivo, pretendemos: caracterizar os seus usuários; identificar a sua satisfação e os motivos que os levam a procurar a biblioteca e; conhecer a sua contribuição para a formação de leitores.

O estudo vem contribuir para a valorização desse tipo de biblioteca que na cidade de João Pessoa/PB, vem sanar a falta de bibliotecas escolares e públicas. Contribuímos, portanto, para o despertar do valor dessas bibliotecas e pretendemos chamar a atenção de bibliotecários, da sociedade e, mais amplamente, do governo, para que iniciativas como essas ganhem patrocínios, incentivos e, mais ainda, sirvam de alerta para a necessidade de se criar mais bibliotecas na cidade e em todo o Estado.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR, PARTICULAR E PÚBLICA

A biblioteca escolar é considerada um recurso imprescindível para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois é a partir dela que temos nosso primeiro contato com a biblioteca. Por este motivo muitas pessoas consideram-na biblioteca escolar como uma fonte para a formação de cidadãos críticos, pois, proporciona informação e idéias essenciais para que a comunidade escolar seja bem sucedida em sua busca pelo conhecimento.

A biblioteca escolar é definida por Machado (1987 *apud* BORBA, 1999, p.33), como sendo a coleção de todos os materiais educativos da escola, catalogados de acordo com uma norma geral. Borba (1999, p.33) comenta que,

para os leigos, a biblioteca escolar é qualquer lugar onde se acumula material bibliográfico, sem que esse receba, necessariamente, um tratamento específico através de pessoas capacitadas para tanto (tecnicamente, nos parâmetros da biblioteconomia).

Um fator primordial observado por Borges (1982 *apud* BORBA, 1999, p.33):

é preciso que haja uma reformulação na educação e que seja feita uma redefinição do conceito de biblioteca, de forma que ela seja vista como um instrumento dinâmico dentro do processo de transferência de conhecimento.

De acordo com Carvalho (1972 *apud* BORBA, 1999, p.34) o objetivo da biblioteca escolar é:

[...] facilitar o ensino, fornecendo material bibliográfico adequado, tanto para o uso dos professores como para o uso dos alunos, bem como desenvolver nestes o gosto pela leitura, habituando-os a utilizar os livros, com o intuito de desenvolver-lhe a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal tornando-o, assim, mais aptos a progredir na profissão para as quais estão preparados.

Para os autores Amato e Garcia (1989, p.12-13) os objetivos da biblioteca escolar são:

- a) ampliar conhecimentos visto ser uma fonte cultural;
- b) colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábito de leitura e pesquisa;
- c) oferecer aos professores o material necessário à implantação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- d) colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;

- e) proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimentos, em todas às áreas do saber;
- f) conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- g) estimular nos alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
- h) integra-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Com estes objetivos a biblioteca escolar será indiscutivelmente um importante e excelente instrumento de educação. Entretanto, para tornar realidade este ideal, é indispensável haver colaboração entre os professores e a biblioteca.

São poucas as escolas que têm em seu quadro de funcionários profissionais qualificados para estar à frente da biblioteca. Esta é uma grande falha das escolas, em especial as públicas, pois, geralmente, quem trabalha na biblioteca são funcionários que estão com algum problema de saúde, ou até mesmo, aqueles que estão esperando sua aposentadoria. Outro fator que também vimos como uma falha nas bibliotecas escolares é a falta de interesse dos professores em estimular os alunos a freqüentarem a biblioteca.

A biblioteca escolar funciona para subsidiar os objetivos escolares, fornecendo materiais para todos os assuntos que possam ser úteis para o aluno e o professor, materiais estes que podem servir para pesquisas ou para o lazer, por isso que ela tem a função positiva e ativa de educar e proporcionar entretenimento, e quando isso acontece ela realiza sua finalidade mais importante que é a de servir e difundir à leitura.

Porém, infelizmente, a biblioteca escolar é um campo que até agora não conquistou seu espaço merecido, ela ainda não foi entendida pela comunidade, como um fator indispensável para a formação do sujeito, sua função e seu trabalho ainda são desconhecidos e desvalorizados, gerando conseqüências desagradáveis no desenvolvimento intelectual do cidadão.

A biblioteca pública, por sua vez, são aquelas que atendem as necessidades informacionais das comunidades. Como o próprio nome já diz, elas são mantidas por órgãos públicos e tem o dever de atender a todos sem distinção de raça, nacionalidade, crença, língua ou profissão, contribuindo para o desenvolvimento do cidadão. Para acompanhar as transformações do mundo contemporâneo passaram a mudar seu perfil, tornando-se instituições mais democráticas.

A biblioteca pública é um espaço sociocultural que dispõe de produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral, possuindo em seu acervo uma ampla gama de assuntos em múltiplos suportes.

De acordo com o terceiro Manifesto da UNESCO publicado em 1994 as missões das bibliotecas públicas são:

- a) Criar e fortalecer hábitos e leituras nas crianças, desde a primeira infância;
- b) Apoiar a educação individual e a autoformação, assim com a educação formal em todos os níveis;
- c) oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- d) estimular a imaginação criativa de crianças e jovens;
- e) promover o conhecimento sobre herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- f) facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das modificações artísticas.

Porém, existem vários obstáculos que os impedem de serem alcançados, entre eles estão a falta de profissionais qualificados para atender o público em geral; a desatualização dos acervos; a destruição da parte física e do ambiente em que a biblioteca encontra-se; o descaso com poder público frente à questão da leitura e seus modos de acessos.

A maior parte do público que frequenta este tipo de biblioteca é o usuário escolar e isso está levando a biblioteca pública a direcionar suas ações, basicamente, à preservação do material, criando regras que distanciam os usuários da manipulação do acervo. Assim, esquece ou relega a outros planos a disseminação da informação, o que contribui para a mudança de foco da biblioteca pública de privilegiar a leitura para atender as atividades escolares. Concordamos com Suaiden (2007, p.6) quando afirma que:

[...] deveriam ser executadas pelas bibliotecas escolares. A falta da biblioteca escolar faz com que os estudantes sejam quantitativamente os maiores usuários das bibliotecas públicas e os recursos existentes passam a ser prioritários para o atendimento estudantil, como a aquisição de material didático e a especialização do pessoal na elaboração de atividades de ensino.

Nesse mesmo pensamento Gesteira (2007, p.2) afirma que:

a grande maioria do público que frequenta a Biblioteca pública é o usuário que busca a pesquisa escolar. Os que frequentam a biblioteca para ter acesso à informação estão incluídos naquela parcela dos 25% dos leitores proficientes do Brasil.

Diante a realidade, consideramos que apesar da biblioteca pública estar disponível para toda a população, atinge a um número quase que exclusivamente de alunos do ensino fundamental e médio. Um dos procedimentos para tentar mudar esse quadro é manter uma interação com a comunidade, pois concordamos com Suaiden (2007) quando afirma que:

poucas bibliotecas públicas conseguem ter uma interação adequada com a comunidade, pois geralmente não utilizam técnicas de elaboração de diagnóstico para conhecer detalhadamente a situação dos leitores reais e potenciais do seu município. Outra dificuldade é que, apesar do nome "Biblioteca Pública", os habitantes da localidade não têm a dimensão de que aquela instituição é patrimônio da comunidade, e que, portanto deve ser utilizada e preservada como um bem comum.

É a interação entre biblioteca e comunidade que permitirá o desenvolvimento de produtos e serviços que de fato sejam indicadores qualitativos da formação, não só de uma parcela da comunidade, mas de toda sociedade, visto que a biblioteca pública é um patrimônio público onde todos devem ter acesso.

No que se refere às bibliotecas particulares, as primeiras que apresentaram esse caráter foram criadas por determinadas pessoas que visavam reunir todo um acervo que atendesse às suas necessidades específicas.

Muito do conhecimento de um povo se mantém pelas coleções particulares de livros de reis, grandes senhores, filósofos, intelectuais, colecionadores de livros ou bibliófilos. No estudo, enfatizamos a biblioteca particular de colecionadores de livros, que permite o acesso as suas coleções.

Desde a Antigüidade até os dias atuais as bibliotecas particulares vêm se tornando base de grandes bibliotecas. Segundo Martins (1994, p.77) "grande parte das bibliotecas gregas pertenciam a particulares como é o caso das bibliotecas de Eurípides, Teofrasto e Aristóteles. A primeira biblioteca particular antes de Alexandria foi a biblioteca de Aristóteles que foi elaborada, em primeira parte, graças ao generoso subsídio de Alexandre". Uma das bibliotecas particulares mais famosas do Brasil é a biblioteca de José Mindlin que reúne em sua casa mais de 38 mil títulos, incluindo periódicos, mapas e revistas, entre eles, obras raríssimas.

Moraes (1998) corrobora dizendo que para aqueles que pretendem montar uma biblioteca particular ou se tornar um bibliófilo, além de gostar de ler, é necessário escolher com cuidado quais os termos que se quer colecionar. Se não houver um critério, corre-se o risco de sair comprando qualquer coisa e acabar com uma livraria com jeito de biblioteca pública. Assim, quanto mais erudito for o colecionador maior a possibilidade de formar uma bela biblioteca.

Geralmente estas bibliotecas são mantidas em residências particulares e são organizadas por pessoas que não tem nenhum conhecimento na área de Biblioteconomia. Porém, alguns desses colecionadores dependendo do tamanho da sua biblioteca necessitam de profissionais em Biblioteconomia para fazer os serviços técnicos. Baseado nos estudos de Volpato (1999, p.16) temos que:

As bibliotecas particulares foram os primeiros frutos do iluminismo do Brasil. Os brasileiros mais intelectualmente irrequietos adquiriram livros que as bibliotecas dos colégios e mosteiros não podiam adquirir, pois exprimiam "a crise da consciência européia". Foram formando assim, de Norte a Sul, as coleções particulares, constituídas a custa de sacrifícios financeiros e até de risco de vida.

A biblioteca particular também está incluída na web, é o caso da biblioteca do escritor José Saramago, com mais de 20 mil títulos. Conta Lisboa (2007) que a biblioteca vai poder ser consultada na Internet, e que esta disponibilidade do acervo particular de Saramago foi acordada em um convênio com a Universidade de Granada.

Cabe lembrar que uma biblioteca particular é tida como verdadeiramente importante quando ela consegue ser útil à população, seja para aqueles que procuram uma leitura informativa, recreativa, literária ou cognitiva. É certo "egoísmo" da parte de muitos colecionadores ou bibliófilos, se é assim que podemos chamá-los, manter todo o acervo da sua biblioteca para si próprio, diante de tantas dificuldades encontradas por muitos indivíduos para conseguir ambientes favoráveis que possam ser úteis para suprir suas necessidades informacionais.

3 LEITURA E BIBLIOTECÁRIO: ELOS PARA A CIDADANIA

Quando se fala em leitura, habitualmente, muitos só vêem o ator de ler como algo que está relacionado com a escrita, ou melhor, com a decodificação das letras. Para vários autores a leitura vai mais além. O conceito que envolve a palavra leitura é um tanto complexo. Diferentes definições são expostas por vários autores, como é o caso de Freire (1988) segundo o qual a leitura é "um processo de aprendizagem". Já Cagliari (1989 *apud* BORBA, 1999) analisa a leitura como uma atividade ligada essencialmente à escrita e Witter (1989 *apud* BORBA, 1999, p.16) a considera um processo de desenvolvimento presente na vida de todo homem. Para Martins (1994, p.11) os primeiros passos para aprender a ler começam

desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra nos tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagradada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca.

Neste mesmo raciocínio, Freire (1988, p.11) também ressalta que o ato de ler inicia-se no instante de nosso nascimento, para o autor “a leitura do mundo precede a leitura das palavras”, primeiro lemos o nosso mundo particular em que nos move, ou seja, os acontecimentos da infância, depois, quando vamos à escola, é que conhecemos a leitura das palavras.

Para Martins (1994) quando ainda não conseguimos decodificar as palavras, como é o caso das crianças, apresentamos duas sínteses literárias no processo de aprendizagem da leitura, a ficcional e a autobiográfica. Segundo o autor, “ambas evidenciam a curiosidade se transformando em necessidade e esforço para alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e dar a conhecer o leitor a si mesmo através do que ele lê e como lê” (MARTINS, 1994, p.17). Diante dessa afirmação fica claro que a leitura começa a se efetivar antes do conhecimento da palavra escrita.

Em tempos remotos saber ler e escrever significava possuir as bases de uma educação adequada à vida, e isso era privilégio de uma minoria. O aprendizado, por sua vez, era severo e automático, onde se decorava o alfabeto, depois soletrava, aprendia a decifrar as letras, até chegar a leitura de texto. Martins (1994, p.23) comenta que,

muito dos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume na decoreba dos signos lingüísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes.

Esse comentário mostra que a prática formalista dos educadores impossibilita os educandos a compreender verdadeiramente a função e o papel da leitura na vida do indivíduo e da sociedade.

É possível afirmarmos que o ato de ler no modelo tradicional da escola caracteriza-se, principalmente, pelo seu caráter reprodutor, ou seja, considera-se bom aquele aluno que conseguiu desenvolver a palavra do livro didático. Dessa forma a língua passa a ser só um código transparente e exterior ao indivíduo, já o texto como uma mera soma de palavras e a leitura como uma confirmação de um sentido pré-estabelecido. Porém, vale salientar que nenhuma metodologia induz por si só à existência de leitores ativos.

Os principais tipos de leitura são (GIEHRL, 1968 *apud* BAMBERGER, 1977):

- a) Leitura escapista: este tipo predomina entre as crianças, remonta a necessidade de satisfazer desejos, considerada só pelo conteúdo, essa leitura é tida como negativa, pois, o indivíduo escapa da realidade e invade um mundo de sonhos;
- b) Leitura literária: também estabelece uma busca além da realidade, procura o sentido interno, o reconhecimento do típico no acontecimento cotidiano;
- c) Leitura cognitiva: é basicamente uma leitura interrogativa, que exige grande dose de atividade intelectual da parte do leitor, compreensão crítica a capacidade receptiva, ela tem a mesma motivação que a filosofia, ou seja, a pretensão de conhecer e compreender a si mesmo e o mundo.
- d) Leitura informativa: é considerada como o tipo mais freqüente e mais genérico, ela é explicada pela extraordinária importância da informação para nossa história pessoal e comunitária, a principal motivação para este tipo de leitura é a necessidade de orientação na vida e no mundo.

Assim como existem tipos de leituras também há tipos de leitores, é o que mostra Bamberger (1977, p. 38):

- a) o tipo romântico, que é o leitor tipicamente conspícuo entre as idades de 9 e 11 anos;

- b) o tipo realista, aquele leitor que é reconhecível pela rejeição o chamado livro fantástico – “Alice no País das Maravilhas”, “Dom Quixote”, etc;
- c) o tipo intelectual, leitor que busca razões, quer tudo explicado, gosta de material instrutivo, procura a moral ou a vantagem prática de uma história;
- d) o tipo estético, aquele que gosta do som das palavras, do ritmo e da rima.

No Brasil a maioria dos cidadãos não possui o hábito de ler, seja pelo baixo poder aquisitivo da população, ou pela falta de tradição cultural ou de oportunidade e, quando o faz, é uma “leitura escapista”, gerando um afastamento da leitura.

Segundo pesquisa recente do fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência (UNICEF), apenas 17% dos jovens brasileiros gostam de ler e outros 17% lêem somente quando são persuadidos por professores (ADITAL, 2007). É necessário leituras cognitivas e leitores que passem por todos os tipos caracterizados por Bamberger (1977). Para Nunes (1994, p. 20),

prática de leitura envolve tanto o sujeito da leitura como as condições sócio-históricas em que ele se insere. Compreende pois desde o tratamento de texto, seja individualmente ou a partir de técnicas institucionalizadas, até a situação econômica e política em jogo.

Silva (1991) apresenta fatores considerados decisivos para impedir a prática de leitura do indivíduo: a falta de tempo para exercitar a leitura; acesso a uma educação formal; não possuir poder aquisitivo para adquirir conhecimento; não ter a possibilidade de frequentar uma biblioteca com um acervo que atenda as suas necessidades informacionais; a falta de estímulo ao hábito de ler, instituindo leitura como um meio de aquisição de conhecimento. Analisando esses obstáculos percebemos a necessidade de criar práticas de leitura para gerarem no cidadão um desenvolvimento do pensamento organizado, capaz de levar a uma postura consciente, reflexiva e crítica frente à realidade social em que vive e atua.

Com o intuito de amenizar as deficiências de um país como o nosso no que se refere à leitura, vários programas estão sendo criados com o objetivo de estimular a prática da leitura, exemplo disso é o “Viva Leitura”. É um programa que a princípio foi criado para comemorar o Ano Ibero-Americano da leitura, mas atualmente está fazendo uma mobilização nacional para que o país implante uma nova Política nacional do livro, leitura e bibliotecas. Estimula novas iniciativas, seja governamental ou não-governamental, o importante é que dêem à leitura uma dimensão necessária para construir uma nação de cidadãos leitores (VIVA LEITURA, 2007).

Para Silva (1991), a formação de um leitor não acontece por acaso. Todo indivíduo, independentemente de sua situação social, dispõe de potencial para ler a palavra e o mundo na mesma proporção. O que vai diferenciar um leitor do outro serão justamente as condições para se desenvolver a leitura no corpo social que o mesmo esteja inserido. Ele ainda acredita que,

a leitura não é uma função que nasce e se desenvolve devido a um **dom, vocação** ou **talento** de um indivíduo. Muito pelo contrário: a leitura é uma **prática social** que, para ser efetivada depende de determinadas condições objetivas, presentes na sociedade como um todo, ninguém é avesso a leitura, por natureza; a pessoa pode, isto sim, **ser leveda** a detestar a leitura (SILVA, 1991, p.120, grifo do autor).

A escola é vista como um dos maiores contribuidores na formação de leitores, portanto, cabe à Educação, gerar ambiências de aprendizagem, ter a criatividade como princípio pedagógico, construir conhecimentos e habilidades de acesso às fontes de informação. Afirma Silva (1985, p. 135) que,

o acesso à leitura significa ter acesso a escola [...], se a formação do leitor está essencialmente condicionada à alfabetização e a escolarização, então ler, é por necessidade, submeter-se aos objetivos que a escola tenta atingir através de seus programas e métodos.

No entanto, se esses métodos e programas apresentarem falhas, isso vai recair sobre o aluno, gerando conseqüências que podem atrapalhar, de certa forma, o seu futuro. Trabalhar ou participar na formação do leitor é algo que requer observação e instrução do profissional que vai preparar o indivíduo para o mundo da leitura. É prudente que este faça um breve conhecimento do tipo de leitor que provavelmente o indivíduo possa ser e também da comunidade em que ele está inserido, assim com também é necessário que o profissional instrua-se para poder dar condições suficientes para a formação de leitores.

A leitura também está associada à cidadania, pois formar leitores é contribuir para a construção e o fortalecimento da cidadania. Para Sales (1987, p. 86) cidadania é:

Condição de sujeito individual de direitos e deveres atribuída a alguém pelo Estado. Os direitos do cidadão podem ser civis – como a liberdade pessoal, a liberdade de trabalho ou a liberdade de exprimir o seu pensamento – ou políticos como o direito de votar ou de se candidatar a cargos eletivos. O Estado Burguês qualquer que seja a sua forma (democrática ou ditatorial), converte todos os homens, independentemente de sua posição no processo social de produção em cidadãos no plano civil: mas só o Estado democrático – burguês concede a todos os homens a cidadania propriamente política.

Diante do cenário mundial em constantes transformações, a informação é considerada como um recurso de poder, na qual concorre para o exercício da cidadania. Para que o cidadão possa compreender essas transformações é necessário mostrar possibilidades de acesso a informação e a educação para o indivíduo, tornando-se um cidadão consciente. A leitura, portanto, possibilita o exercício da cidadania, tornando-se um elemento importante na formação do cidadão crítico. Afinal,

a leitura assume função essencial para a formação cidadania, por sua característica dinâmica, tanto no processo de ensino-aprendizagem – como instrumento perante a formação intelectual do indivíduo – , quanto como prática social (MARINHO, 1993 apud ROCHA, 2000, p.44).

A leitura é, portanto, “um dos meios para se conhecer, entender, interpretar a da constituição dos objetos que existem no mundo, os fenômenos que ocorrem na natureza, e até o pensamento e comportamento humanos” (LEWIS, 1991, p. 19).

O Estado, por sua vez, deveria mostrar possibilidades para que o indivíduo exerça a cidadania. Enquanto não o faz, são nas organizações comunitárias, ou seja, nas organizações não-governamentais, que o cidadão irá encontrar apoio para desenvolver ou suprir suas necessidades informacionais.

O Baú da leitura é um exemplo de organização comunitária, sua finalidade é difundir as práticas de leitura lúdica, valorizando o saber popular e a literatura, de modo a contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel sócio-político, fortalecendo políticas públicas de educação. Suas atividades se destinam a crianças e adolescentes, suas famílias, educadores e a toda a sociedade interessada no desenvolvimento da cidadania (VIEIRA, 2005).

Outro exemplo de organização não-governamental são as bibliotecas volantes da ONG Leia Brasil. São bibliotecas que foram projetadas para transportar um acervo de aproximadamente 20 mil livros de literatura, os quais são oferecidos para empréstimo

gratuito, para as escolas públicas não só nas regiões de difícil acesso, mas também nas grandes escolas dos grandes centros urbanos. As escolas só têm que assumir o compromisso de fazer com que os livros circulem entre toda a população escolar e também na comunidade em que a escola localiza-se (LEIA BRASIL, 2007). Na Paraíba, especificamente na cidade do Conde, a prefeitura desenvolveu o projeto “Biblioteca Livro em Roda que é caracterizado por uma biblioteca itinerante que atende a comunidades sem acesso à bibliotecas e carentes. Estas organizações comunitárias visam, de certa forma, diminuir a deficiência do Estado.

O bibliotecário é o profissional habilitado a atender as necessidades informacionais dos usuários nas unidades de informação, atuando também como intercessor desta mesma informação. A presença de um bibliotecário, independente do tipo de biblioteca, é essencial para o seu bom funcionamento, pois também atua como agente educacional e promotor de leitura. Dessa forma a principal função do bibliotecário será servir de elo entre o livro e o leitor. É prudente que ele procure identificar nas instituições o tipo de leitor com quem vai lidar, para assim, poder autenticar o seu papel diante da sociedade.

São os bibliotecários integrados ao processo de ensino e aprendizagem que favorecem o conhecimento e a consolidação a prática de ler, através de atividades de incentivo a leitura, gerando, conseqüentemente, a satisfação do indivíduo em ler. Geralmente essas atividades são executadas em escolas públicas, já que a maioria dos estudantes é carente de “incentivo” a prática de leitura, tanto no que se refere a condições sociais, quanto a questões culturais.

Dentre essas atividades destacamos a “hora do conto” que não só proporciona a descoberta da identidade, mas também, alimenta a imaginação e fantasia, aguçando a curiosidade e despertando potencial criativo do sujeito. Outra atividade que são as bibliotecas ambulantes ou itinerantes, cujo bibliotecário assume a imagem de socializador e democratizador da informação. Para Silva (2004, p. 45) biblioteca itinerante é,

aquela que constitui-se como uma pequena biblioteca cujo o acervo é organizado em caixas-estantes, utilizando como meio locomotor um veículo e nele organizado o acervo. Sua função é a de disponibilizar informações estimulando e mostrando a importância das práticas da leitura a comunidades distantes e/ou que não tem bibliotecas em forma física, em local específico.

É na biblioteca itinerante que o bibliotecário coloca toda sua criatividade para atrair o público e assim poder construir o hábito da leitura nas pessoas. Atividades dessa natureza, desenvolvidas pelos bibliotecários, contribui não só para a formação do indivíduo, mas na sua formação como cidadão.

Cabe aos bibliotecários fazerem valer o seu papel social, tanto de animador cultural, mediador, disseminador, educador, quanto de conservador, organizador, e preservador do conhecimento. O importante é que esse profissional atue de forma coerente contribuindo para um país de leitores e cidadãos críticos.

A condição de ser leitor, na maioria das vezes, determina a posição do indivíduo na sociedade, então cabe ao Estado, Escola, Biblioteca, Professor e outras instâncias sociais, estimular práticas sociais comprometidas com a democratização da leitura, visando formar cidadãos-leitores.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Na metodologia apresentamos o campo onde foi realizada a pesquisa (Biblioteca Carneval), os sujeitos (leitores), o universo e a amostra da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, o tipo de pesquisa, o método adotado e o instrumento utilizado na coleta de dados.

Por procurar explicar e conhecer as características de um determinado fenômeno a pesquisa está classificada como descritiva e exploratória. Baseada em Oliveira (1997, p. 118),

a finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos, o autor ainda afirma que na pesquisa descritiva não há interferência do investigador, que apenas procura descobrir, com o necessário cuidado a frequência como o fenômeno acontece.

O autor ainda comenta que a pesquisa descritiva é “um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno” (OLIVEIRA, 1997, p. 118).

Classificamos a pesquisa em questão também como exploratória, pois esse tipo tem como objetivo, segundo Oliveira (1997, p. 135) “a formulação e um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou, ainda, para a elaboração de hipótese”. O destaque da pesquisa exploratória é dado à descoberta de diretrizes que necessitam modificar-se e na preparação de alternativas que possam ser substituídas.

Com relação ao método adotado, em uma pesquisa pode-se adotar mais de um método, isso vai depender do problema a ser analisado. Consideramos conveniente adotarmos os métodos quantitativo e qualitativo, visto que, de acordo com Oliveira (1997, p. 115),

são dois métodos diferentes pela sua sistemática, e, principalmente, pela forma de abordagem do problema que está sendo objeto de estudo, precisando, dessa maneira, estar adequado ao tipo de pesquisa que se deseja desenvolver.

O método quantitativo é conceituado por Oliveira (1997, p. 115) como sendo um método que “quantifica opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas”.

Por sua vez, o método qualitativo para Oliveira (1997, p. 116) é um método que “difere do quantitativo pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema”. Ampliando sua alocação baseada no método qualitativo Oliveira (1997, p.117) comenta que,

as pesquisas que utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuição no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinados grupo e permitir [...] a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Nesse sentido, a pesquisa caracteriza-se como do tipo de campo, descritiva e exploratória, e o método utilizado o qualitativo e o quantitativo.

4.1 CAMPO, SUJEITO E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A pesquisa teve como campo de estudo a Biblioteca Particular denominada Biblioteca Carneval com 42 anos de funcionamento, dos quais 27 anos na cidade de Cruzeta/RN e 15 anos em João Pessoa/PB. A escolha pela Biblioteca Carneval se deu por ser uma biblioteca particular, mas de acesso público e que não espera o leitor, mas vai ao seu encontro, tornando-se pró-ativa.

A Biblioteca Carneval é conhecida por servir à comunidade local e a qualquer pessoa de outras localidades do município que a ela deseja ter acesso. Seu principal objetivo é incentivar a leitura. Atualmente está com um acervo bibliográfico composto por 1.878 títulos

exemplares entre brochuras, jornais, monografias, revistas e livros, incluindo biografias de personalidades como Pedro Américo e Câmara Cascudo. O acervo está à disposição de todos, gratuitamente. Além das obras compradas, a biblioteca também recebe doações de pessoas físicas e entidades. Ela atende às solicitações de empréstimo de qualquer pessoa, bastando estar cadastrado na biblioteca. Há o empréstimo domiciliar, no qual o coordenador, em uma bicicleta, leva os livros à comunidade circunvizinha.

Os sujeitos da pesquisa são os seus leitores que são em número de 544, sendo 451 do sexo feminino e 93 leitores do sexo masculino. A amostra perfaz um total de 10,5% do universo de usuários, o que equivale a 57 sujeitos. Dessa amostra, identificamos que a formação educacional é bastante variada, indo do ensino médio incompleto (5,3%), ensino superior (26,3%), à pós-graduação (1,7%), apesar de o maior percentual concentrar-se no ensino médio completo (43,8%). No referente às atividades profissionais também é das mais variadas, apresentando uma maior ocorrência na atividade de vendedora (45,6%).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário que, segundo Oliveira (1997, p. 165), “é um instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados”, ele ainda enfatiza que, “ao elabora o questionário, levar em consideração a finalidade da pesquisa; organizar as questões de tal forma que leve à obtenção das respostas necessárias [...]”. Este foi aplicado no abril de 2007 a uma amostra de 57 usuários identificando o perfil dos usuários e a sua opinião quanto a biblioteca.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Com base na aplicação do questionário aos usuários da Biblioteca Carneval obtivemos resultados quantitativos tratados estatisticamente e qualitativos, categorizados em quadros ou apresentados com a citação das falas dos sujeitos, numa transcrição literal, mantendo o anonimato e representando os usuários por U1, U2... Un. Apresentam a opinião dos sujeitos quanto a biblioteca (tipo de informação que busca, satisfação, benefícios e sugestões).

Procurando identificar como o usuário **conheceu a biblioteca** obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 1: Conhecimento da biblioteca

CONHECIMENTO DA BIBLIOTECA	FREQÜÊNCIA	%
Amigos	40	70,2
Visita	8	14,0
Imprensa	1	21,7
Outros	8	14,0
TOTAL	57	100,

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Entre os sujeitos da pesquisa, 70,2% conheceram a Biblioteca Carneval por um amigo, isso mostra que a comunidade está aprovando o trabalho feito pelo proprietário da biblioteca, a tal ponto que estão divulgando para outros, ou melhor, os próprios usuários é que estão fazendo o seu “marketing”. São várias as definições que encontramos sobre marketing, para o autor Kotler (1978, p. 20)

O marketing é a análise, o planejamento, a implementação e o controle de programas cuidadosamente formuladas e projetados para propiciar trocas voluntárias de valores com o mercado-alvo, no propósito de atingir os objetivos organizacionais. Depende intensamente

do projeto da oferta da organização[...], da propaganda e da distribuição, a fim de informar, motivar e servir os mercados.

Segundo a American Marketing Association – AMA (2005 *apud* WIKIPÉDIA, 2007) marketing “é uma função organizacional e um conjunto de processos que envolvem a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes, bem como a administração do relacionamento com eles”.

Analisando estas definições percebemos que o marketing é uma estratégia criada por uma organização para agradar um determinado público através de seus produtos e serviços, possibilitando a troca de valores entre a organização e seus clientes.

A Biblioteca Carneval é uma organização sem fins lucrativos que visa incentivar a população a praticar leitura, a troca de valores que estabelece são de bens culturais e intelectuais e como retorno a satisfação do usuário e a contribuição para a formação de leitores. Sendo assim, os usuários estão fazendo um marketing social, Kotler (1978, p. 288), define este tipo de marketing como “um projeto, a implementação e o controle de programas que procuram aumentar a aceitação de uma idéia ou prática social num grupo-alvo”.

Consideramos interessante citar também a imprensa, a qual teve a incidência de 1,7%, como sabemos, a imprensa é considerada um meio de comunicação de massa, é um instrumento importantíssimo para a propagação de qualquer organização.

Registramos que foram várias as entrevistas concedidas pelo proprietário da biblioteca à imprensa falada e escrita, com isso a biblioteca atraiu mais usuário, como também causou a sensibilidade em alguns para a doação de livros.

Foi nossa intenção também identificar o **tipo de material** que o usuário procura na biblioteca, obtivemos as seguintes respostas:

TABELA 2: Tipo de material que busca na biblioteca

MATERIAL	FREQÜÊNCIA	%
Livro	56	93,3
Revista	2	3,3
Monografia	1	1,7
Não respondeu	1	1,7
TOTAL	60*	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

*Questão de múltipla escolha

Observamos que os materiais mais procurados são respectivamente: livro (93%), revista (3.3%), monografia (1,7%). A Biblioteca Carneval disponibiliza para os seus usuários materiais informacionais como livros, periódicos, brochura e monografias, porém o mais solicitado pelos usuários ainda é o livro. Segundo Martin e Febvre (1992 *apud* MACHADO, 2007, p. 4) o livro constitui-se “o instrumento mais poderoso de que pode dispor uma civilização para concentrar o pensamento disperso de seus representantes e conferir-lhe toda a eficácia [...]”. O livro é tido como um dos recursos mais utilizados para a construção das civilizações modernas, pois, além de proporcionar conhecimento para o cidadão, também promove diversão e entretenimento.

Atualmente, tornou-se comum falar no fim do livro, diante dos vários suportes que estão sendo criados para armazenarem informações, o artigo de Machado (2007, p.2) corrobora

dizendo que o livro parece hoje resumir-se a um acontecimento datado, depois de ter contribuído para a revolução do mundo moderno, ele encontra-se agora estrangido a justificar o seu papel numa sociedade governada pela velocidade, em que as informações circulam segundo a temporalidade própria das ondas eletromagnéticas e das redes de fibras ópticas.

Esta afirmação é algo que precisa ser tratada minuciosamente, é evidente que as novas tecnologias, e os suportes para a informação é um tanto prático e dinâmico, até porque a sociedade atual, com tanta informação que chega a toda hora, necessita de uma praticidade e rapidez para tentar absorvê-la.

Acreditamos que toda esta comodidade e praticidade que as novas tecnologias podem, ou estão, trazendo para a população não vai tirar o prazer de determinadas pessoas em ler um livro impresso, como demonstra os resultados do estudo.

Outro ponto que também é tido com um empecilho para a realização da leitura diz respeito ao custo dos livros e outro material informativo, vivemos em um país onde a desigualdade social é enorme, gerando uma alienação da leitura, e conseqüentemente, atrapalhando o desenvolvimento crítico do cidadão.

No tocante a frequência de **uso de outras bibliotecas**, a tabela 3 indica o uso ou não de outras bibliotecas, e na análise, quais as instituições freqüentadas pelo usuário, é o que podemos conferir abaixo:

Tabela 3: Uso de outras bibliotecas

FREQUENCIA DE USO DA BIBLIOTECA	FREQÜÊNCIA	%
Não Freqüenta	40	70,2
Frequenta	17	29,8
TOTAL	57	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

No que se refere ao uso ou frequência a outras bibliotecas, 70,2% dos usuários não utilizam outras bibliotecas. Acreditamos que esta ocorrência se justifique pelo fato de muitos não terem tempo disponível para freqüentar estas instituições, visto que o público maior da Biblioteca Carneval exerce alguma atividade profissional ocupando, assim, todo seu tempo.

A questão da disponibilidade de tempo é um dos obstáculos que impede o indivíduo de praticar a leitura, atividade exercida no dia-a-dia como ir ao trabalho, cuidar da família, entre outras, são atividades que de certa forma faz como que a leitura fique em segundo plano, ou até mesmo esquecida. Silva (1991) diz que a falta de tempo para se praticar a leitura está submetido a uma educação formal, ao baixo poder aquisitivo e a falta de estímulo a esta prática.

Os poucos usuários que responderam freqüentar outras bibliotecas, ou seja, apenas 29,8%, são aqueles que exercem uma atividade profissional ou que necessitem buscar conhecimento e manterem-se atualizados. A biblioteca que teve um maior número de incidência foi a da Universidade Federal da Paraíba, ou seja, uma instituição que atende um público acadêmico, seguida da biblioteca do Serviço Social do Comércio no centro da cidade de João Pessoa.

Vale ressaltar que a Biblioteca Carneval acaba por corresponder aos anseios de uma biblioteca escolar e mais que isso, de uma biblioteca pública. Escolar quando habitua seus usuários a utilizar os livros, enriquecendo sua experiência pessoal e para progredir na profissão (CARVALHO, 1972 *apud* BORBA, 1999). Pública quando desenvolve um papel de propagação da cultura e lazer (BARBOSA, 2007).

Referente à **satisfação** com a Biblioteca Carneval temos:

Tabela 4: Satisfação com a biblioteca

SATISFAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Muito Satisfeito	46	80,7
Satisfeito	11	19,3
TOTAL	57	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Como podemos observar na Tabela acima, a satisfação dos usuários com a Biblioteca Carneval foi unânime, isto se explica pelas inúmeras vantagens que ela oferece para os seus leitores, onde podem ser visualizadas na Tabela 5 abaixo:

Tabela 5: Motivos da satisfação com a biblioteca

CATEGORIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Bom atendimento	20	26,7
Diversidade de livros	17	22,7
Bom acervo	8	10,7
Organização da biblioteca	7	9,3
O livro vai até o usuário	6	8,0
Iniciativa voluntária	5	6,7
Incentivo à leitura	4	5,3
Facilidade no empréstimo	4	5,3
Oportunidade de leitura	4	5,3
TOTAL	75	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

*Questão aberta

Para justificar a satisfação com a biblioteca os usuários apresentam com destaque as seguintes vantagens: bom atendimento (26,7%), diversidade de livros (22,7%), bom acervo (10,7%), organização da biblioteca (9,3%), o livro vai até o usuário (8,0%) e com percentuais menores a iniciativa voluntária (6,7%), o incentivo à leitura (5,3%), a facilidade no empréstimo (5,3%) e a oportunidade de leitura (5,3%).

Para que os produtos e serviços oferecidos por uma biblioteca sejam reconhecidos é necessário que ela conquiste usuários, pois o funcionamento de qualquer instituição depende do público que atinge. Atrair e manter os usuários são uma tarefa um tanto árdua para a biblioteca, até porque, ela está trabalhando para satisfazer as necessidades de um grupo de pessoas heterogêneo com relação aos interesses de serviços e produtos, e esses nem sempre são suficientes para atender aos variados tipos de demanda.

Ao analisarmos as justificativas dos usuários da Biblioteca Carneval, tivemos uma surpresa pela diversidade de questões apresentadas, as quais tornam os usuários satisfeitos com a biblioteca. Dos respondentes 26,7% justificaram que sua satisfação está no bom atendimento

da Biblioteca Carneval. Este fato mostra que o setor de referência de uma biblioteca deve ser visto como uma “chave mestra” para atrair usuários, pois, é nele que o profissional deve desenvolver atividades inerentes a sua função, com habilidade para as relações humanas, senso de organização e de análise fazendo a informação circular. O profissional que trabalha no setor de referência de uma biblioteca deve mostrar interesse e boa vontade para com o usuário. Pimenta (2002 apud SILVA, 2006, p. 49) apresenta algumas qualidades necessárias para aqueles que estão à frente do setor de referência, são elas: inteligência, critério, fidedignidade, perseverança, curiosidade, conhecimento profissional, eficácia, equilíbrio, tato, iniciativa, cortesia, flexibilidade e intelectualidade.

No caso da Biblioteca Carneval, a referência, o atendimento, a organização, a seleção dos materiais, enfim, todas essas funções são realizadas pelo proprietário da biblioteca, a simpatia e o prazer que ele apresenta quando atende é, sem dúvida, uma garantia de conquista e conservação de usuários. Porém, vale ressaltar que este não é bibliotecário.

Outro ponto citado pelos usuários pesquisados diz respeito à diversidade de livros, uma biblioteca que apresenta variedades de leitura oferece para o usuário uma maior oportunidade de escolha.

A iniciativa voluntária, também citada na justificativa de 6,7% dos usuários, mostra que o indivíduo se interessa por esse tipo de ação, pois, vivemos em uma sociedade que predominam as desigualdades, as injustiças sociais, a miséria, a falta de liberdade e de democracia. O poder aquisitivo concentra-se para uma minoria, enquanto que a maioria convive com a fome, com o desemprego, com salários irrisórios.

Com relação aos **benefícios** que a Biblioteca Carneval traz para a formação do usuário enquanto leitor e cidadão os resultados informam:

TABELA 6: Benefícios decorrentes da Biblioteca Carneval

CATEGORIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Possibilita conhecimento	21	25,0
Atualizar-se	9	10,7
Incentivo a leitura	7	8,3
Enriquece o vocabulário	6	7,1
Informa-se	6	7,1
Transmissão de cultura	6	7,1
Aprendizado	5	5,9
Proporciona leitura para quem não disponibiliza de tempo	5	5,9
Promove lazer	5	5,9
Acesso fácil a leitura	3	3,6
Auxiliar o leitor que não tem condições financeiras	3	3,6
Estimula o gosto pela leitura	3	3,6
Desenvolve a criatividade	2	2,4
Proporciona desenvolvimento intelectual	2	2,4
Agregação a novos valores	1	1,2
TOTAL	84	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Verificamos com maior incidência os seguintes benefícios da biblioteca: possibilita conhecimento (25,0%), atualizar-se (10,7%), incentivo à leitura (8,3%) e com menor incidência, enriquece o vocabulário (7,1%), informar-se (7,1%), transmissão de cultura (7,1%), aprendizado (5,9%), Proporciona leitura para quem não disponibiliza de tempo (5,9%), Promove lazer (5,9%), aprendizado (5,9%), Acesso fácil a leitura (3,6%), Auxiliar o leitor que não tem condições financeiras (3,6%), Estimula o gosto pela leitura (3,6%), desenvolve a criatividade (2,4%), Proporciona desenvolvimento intelectual (2,4%) e Agregação a novos valores (1,2%).

Todos esses pontos mostram que a formação do cidadão está relacionada com o conhecimento que ele adquire por meio das práticas de leitura. A biblioteca está contribuindo para realizar as missões das bibliotecas públicas citadas pela UNESCO (1994), bem como o objetivo citado por Martins (1996) de fornecer informações.

Objetivando a melhoria da Biblioteca Carneval as **sugestões** que os usuários indicam para o progresso da biblioteca foram transcritas literalmente as respostas mais relevantes de 20 usuários registradas no Quadro 1:

USUÁRIOS	RESPOSTAS
U1	<i>Disponibilizar na Internet os livros que se encontram na biblioteca.</i>
U2	<i>Maior divulgação para que outras pessoas tenham acesso.</i>
U3	<i>Informatizar para o conhecimento de todos.</i>
U4	<i>Que ela seja mais divulgada, só assim, mais pessoas irão freqüentar a biblioteca.</i>
U5	<i>Ter mais divulgação.</i>
U6	<i>Disponibilizar na Internet para ter uma maior divulgação.</i>
U7	<i>Criar um site sobre a biblioteca para que as pessoas pudessem entrar em contato e trocar informações sobre a mesma.</i>
U8	<i>Colocar na capa dos livros o nome do autor, já que os livros são encapados.</i>
U9	<i>Divulgar na imprensa para atrair mais usuários e fazer a divulgação de livros novos.</i>
U10	<i>Implantar uma biblioteca infantil.</i>
U11	<i>Mais divulgação para o conhecimento da população.</i>
U12	<i>Que faça parte de clubes de leitores para integrar com maior participação da população.</i>
U13	<i>Entrar no mundo digital.</i>
U14	<i>Pedir ajuda aos poderes públicos para aumentar o acervo.</i>
U15	<i>Divulgar via Internet os livros mais procurados e cadastrar o endereço eletrônico de seus leitores.</i>
U16	<i>Que o Srº Evaldo possa fazer um primeiro andar em sua casa e ampliar a biblioteca.</i>
U17	<i>Essa biblioteca poderia ocupar um espaço maior e reservado, por mais que seja organizado, o leitor precisa de um lugar amplo para escolher ou pesquisar o assunto desejado.</i>
U18	<i>Levar a leitura para crianças que não possui conhecimento da leitura por falta de oportunidade.</i>
U19	<i>A implantação da informatização na biblioteca</i>
U20	<i>Criar uma filial na cidade, em um lugar mais central para que o cidadão freqüentasse mais vezes.</i>

QUADRO 1: Sugestões para a biblioteca.

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Considerando as sugestões dos usuários, fazem-se necessárias que se insiram algumas novidades na Biblioteca Carneval, para que a mesma possa progredir cada vez mais. Dentre as sugestões transcritas pelos os usuários, destacamos: disponibilização da biblioteca na Internet, divulgação à comunidade, implantação de biblioteca infantil e de uma filial e ocupar um espaço maior e reservado.

O que nos chamou atenção nessa questão foi o fato da maioria dos usuários não terem sugestões para apresentar, visto a grande satisfação com a biblioteca. Todavia, as sugestões apresentadas são merecem atenção por parte do seu fundador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram a satisfação dos usuários com relação a Biblioteca Carneval, principalmente, no que se refere ao atendimento, diversidade, bom estado de conservação dos livros e a disposição do proprietário em levar o livro até o usuário. Diante desses quesitos o proprietário da biblioteca se apresenta como uma figura-chave, levando conhecimento às pessoas, tratando com presteza aqueles que procuram a biblioteca e proporcionando a oportunidade de praticar a leitura.

A satisfação dos usuários com a Biblioteca Carneval não significa que a mesma não precise de mudanças. Assim como qualquer biblioteca, ela também apresenta alguns pontos que precisam ser melhorados e implantados para que o seu desenvolvimento e a sua contribuição possam ser de grande eficácia na formação do cidadão leitor. Baseada nessa observação e acatando as sugestões dos usuários para a melhoria da biblioteca sugerimos que as mudanças relevantes e possíveis de implantação sejam feitas.

Acreditamos que a informatização de qualquer instituição é bem vinda no sentido em que a intenção seja dar uma maior comodidade e praticidade para os usuários, sendo assim, a informatização da Biblioteca Carneval, a exemplo das sugestões, além de inovar o ambiente. Irá permitir o acesso na própria residência dos usuários ou no trabalho, já que a biblioteca atinge diversos tipos de usuários.

Outro ponto também que acreditamos ser de importância para o crescimento da Biblioteca Carneval diz respeito à implantação de biblioteca direcionada ao público infantil, já que estes, por estar iniciando sua vida na leitura, além de proporcionar divertimento e fazer, futuramente, um público leitor.

Ressaltamos, ainda, que apesar de não ser uma sugestão dos usuários da biblioteca, seria válida a presença de um bibliotecário para mediar essa relação biblioteca e leitura, em seu papel social e educacional. Contudo, acreditamos que bibliotecas particulares, como a Biblioteca Carneval são formadoras de leitores, pois desempenham sua função social contribuindo para o exercício da cidadania.

Acreditamos ainda que a Biblioteca Carneval esteja contribuindo para promover e desenvolver a prática da leitura para os seus usuários, preenchendo uma lacuna que vem da família, da escola e de outras instituições que também têm esse papel formador. Precisamos de ações sociais como essas, precisamos de bibliotecas!!!

THE PRIVATE LIBRARY AND ITS SOCIAL FUNCTION: a space of readers' (in) formation

Abstract

It analyzes the contribution of the private library known as Carneval for the readers' formation. Presents the main types of library and discourses concerning the reading, readers' formation, and citizenship. It characterizes the Carneval Library and its users, as well as identifying satisfaction, reasons for the search of the unit and the contribution of the library for the readers' formation. It is a field research with a qualitative and quantitative boarding that investigates the founder of the Carneval Library and 10.5% of its users, by means of one

questionnaire, presenting questions on the profile, opinions and suggestions related to the Library and its role in the readers' formation and incentive the practical readers. The analysis and results of the collected data displayed in tables. It concludes that the library comes assuming the role of a public library and suggests, amongst other actions, its availability in Internet, and a specific quantity for the infantile public and bigger spreading.

Keywords: Library. Reading. Citizenship. Private library.

REFERÊNCIAS

ADITAL. Disponível em: <<http://www.Adital.com.br/site/busca.asp.html>>. 2004 Acesso em: 15 abr. 2007.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**; tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1977. 118p.

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. A biblioteca e os bibliotecários como atores de políticas de informação voltadas para o desenvolvimento. In: CIFORM, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/marileneloboabreu3.html>. Acesso em: 19 mar. 2007.

BORBA, Maria do Socorro, de Azevedo. **Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar**. Natal: EDUFAN, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1998. (Questões da Nossa Época, 13).

GESTEIRA, Ivana Lins. A biblioteca e os novos modos de convivência social. **Tecitura**, Brasília, DF, v. 1, n.1, 2006. Disponível em: <<http://www.tecitura.jts.br/viewarticle.php?id=41>>. Acesso em: 17 abr. 2007.

KOTLER, Philip. **Marketing para organizações que não visam o lucro**. São Paulo: Atlas. 1978.

LEIA Brasil. Disponível em: <<http://www.leiabrasil.org.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

LEWIS, Isaac W. Leitura e Conhecimento. **Revista da Universidade do Amazonas**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 16-20, jan./jun. 1991.

LISBOA, Sussete. **Biblioteca pessoal de Saramago poderá ser visitada na Internet**. 2006. Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br/ilustrada/ult90u64349.shtml>>. Acesso em: 24 mar. 2007.

MACHADO, Arlindo. Fim do livro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 86-98, mai./ago. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0140141994000200013&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 mai. 2007.

MANIFESTO da UNESCO a biblioteca pública. 1994. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/manifestodaunesco_novo.htm>. Acesso em: 20 abr. 2007.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 115-124, maio/ago. 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense,1994. (Coleção primeiros passos, 74).

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2 ed. São Paulo: Ática, 1996. 519p.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro**: imaginário da leitura no Brasil colônia. Campinas: UNICAMP, 1994.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/viewarticle.php?id=300&layout=abstract>> Acesso em: 15 mai. 2007.

SALES, Décio, **Democracia**. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. **O perfil do bibliotecário de referência das bibliotecas universitárias do Estado de Santa Catarina**. 2006. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SILVA, Danielle Harlene da. **Biblioteca itinerante “livro em roda”**: a leitura como um exercício da cidadania rumo à sociedade aprendente. 2004. 125 f. Monografia (Graduação de Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado do Alberto, 1985. p. 133-146.

_____. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

SUAIDEN, Emir. **A biblioteca pública e a formação e manutenção de um público leitor**.

Biblionline, João Pessoa, v. 4, n.1/2, 2008

Disponível em: <<http://www.proler.bn.br/texto14.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2007.

VIVA Leitura. Disponível em: <http://www.vivaleitura.com.br/oviva.asp>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

VIEIRA, Jaqueline Satumino. **Baú da leitura**: a experiência de um projeto fazer valer os direitos em Alagoas. 2005. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/bau_de_leitura.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2007.

VOLPATO, Sílvia Maria Béte. **A trajetória de uma biblioteca especializada**: o caso de uma biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC. 1999. 153f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade de Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

A BIBLIOTECA PARTICULAR E SUA FUNÇÃO SOCIAL: um espaço de (in)formação de leitores¹

*Fabiana de Oliveira Bezerra**
*Alzira Karla Araújo da Silva***

Resumo

Analisa a contribuição da Biblioteca Carneval do tipo particular para a formação de leitores. Teoricamente, apresenta os principais tipos de biblioteca e discorre acerca da leitura, formação de leitores e cidadania. Objetiva caracterizar a Biblioteca Carneval e seus usuários, bem como identificar a satisfação, os motivos pela procura da unidade e a contribuição da biblioteca para a formação de leitores. Metodologicamente é uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa que investiga 10,5% de seus usuários, por meio de um questionário, apresentando questões sobre o perfil, opiniões e sugestões relacionadas à Biblioteca e o seu papel na formação de leitores e incentivo a práticas leitoras. A análise e resultados dos dados coletados encontram-se expostos em quadros e analisadas estatisticamente. Tomando como base os resultados, conclui-se que a biblioteca vem assumindo o papel de uma biblioteca pública e sugere, dentre outras ações, a sua disponibilização na Internet, um acervo específico para o público infantil e maior divulgação.

Palavras-chave: Biblioteca. Leitura. Cidadania. Biblioteca Particular.

1 INTRODUÇÃO

Nas bibliotecas o descaso perante questões importantes no processo de formação de leitores é visível. Considerando a defasagem das bibliotecas ou muitas vezes a sua ausência, é relevante discutir a ação social promovida pela Biblioteca Carneval, localizada em João Pessoa/PB, aberta ao público e que em uma bicicleta o coordenador leva os livros à comunidade circunvizinha. Acreditamos que iniciativas como esta são oportunas e capazes de serem aplicadas em segmentos e públicos diversificados. Esta prática irá beneficiar não só aqueles menos favorecidos, mas também toda a sociedade, pois para se desenvolver, é preciso informação, livros e bibliotecas acessíveis a todos.

Exemplos como o da Biblioteca Carneval podem ser encontrados em outros estados brasileiros como é o caso da Biblioteca Tobias Barreto de Mendes, localizada no Rio de Janeiro; com um acervo de 40 mil obras distribuído em diversos assuntos, funciona na casa do próprio fundador e atinge um público diverso. Outro exemplo brasileiro é o da Biblioteca particular Adair Gigliotti, localizada em Campinas/SP, com um acervo de 25 mil obras.

Considerando o papel dessas bibliotecas à sociedade quanto ao estímulo à leitura e a formação de leitores, bem como o acesso à informação, o estudo tem como objetivo geral

¹ Artigo originado de monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba

*Bacharel em Biblioteconomia pela UFPB. e-mail: fabiana_oliveirabezerra@hotmail.com

** Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Professora do Departamento de Ciência da Informação/UFPB. e-mail: alzirakarla@gmail.com

analisar a contribuição de uma biblioteca tipo particular (Biblioteca Carneval) para a formação de leitores. Para alcançar esse objetivo, pretendemos: caracterizar os seus usuários; identificar a sua satisfação e os motivos que os levam a procurar a biblioteca e; conhecer a sua contribuição para a formação de leitores.

O estudo vem contribuir para a valorização desse tipo de biblioteca que na cidade de João Pessoa/PB, vem sanar a falta de bibliotecas escolares e públicas. Contribuímos, portanto, para o despertar do valor dessas bibliotecas e pretendemos chamar a atenção de bibliotecários, da sociedade e, mais amplamente, do governo, para que iniciativas como essas ganhem patrocínios, incentivos e, mais ainda, sirvam de alerta para a necessidade de se criar mais bibliotecas na cidade e em todo o Estado.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR, PARTICULAR E PÚBLICA

A biblioteca escolar é considerada um recurso imprescindível para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois é a partir dela que temos nosso primeiro contato com a biblioteca. Por este motivo muitas pessoas consideram-na biblioteca escolar como uma fonte para a formação de cidadãos críticos, pois, proporciona informação e idéias essenciais para que a comunidade escolar seja bem sucedida em sua busca pelo conhecimento.

A biblioteca escolar é definida por Machado (1987 *apud* BORBA, 1999, p.33), como sendo a coleção de todos os materiais educativos da escola, catalogados de acordo com uma norma geral. Borba (1999, p.33) comenta que,

para os leigos, a biblioteca escolar é qualquer lugar onde se acumula material bibliográfico, sem que esse receba, necessariamente, um tratamento específico através de pessoas capacitadas para tanto (tecnicamente, nos parâmetros da biblioteconomia).

Um fator primordial observado por Borges (1982 *apud* BORBA, 1999, p.33):

é preciso que haja uma reformulação na educação e que seja feita uma redefinição do conceito de biblioteca, de forma que ela seja vista como um instrumento dinâmico dentro do processo de transferência de conhecimento.

De acordo com Carvalho (1972 *apud* BORBA, 1999, p.34) o objetivo da biblioteca escolar é:

[...] facilitar o ensino, fornecendo material bibliográfico adequado, tanto para o uso dos professores como para o uso dos alunos, bem como desenvolver nestes o gosto pela leitura, habituando-os a utilizar os livros, com o intuito de desenvolver-lhe a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal tornando-o, assim, mais aptos a progredir na profissão para as quais estão preparados.

Para os autores Amato e Garcia (1989, p.12-13) os objetivos da biblioteca escolar são:

- a) ampliar conhecimentos visto ser uma fonte cultural;
- b) colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábito de leitura e pesquisa;
- c) oferecer aos professores o material necessário à implantação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- d) colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;

- e) proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimentos, em todas às áreas do saber;
- f) conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- g) estimular nos alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informação e/ou lazer;
- h) integra-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Com estes objetivos a biblioteca escolar será indiscutivelmente um importante e excelente instrumento de educação. Entretanto, para tornar realidade este ideal, é indispensável haver colaboração entre os professores e a biblioteca.

São poucas as escolas que têm em seu quadro de funcionários profissionais qualificados para estar à frente da biblioteca. Esta é uma grande falha das escolas, em especial as públicas, pois, geralmente, quem trabalha na biblioteca são funcionários que estão com algum problema de saúde, ou até mesmo, aqueles que estão esperando sua aposentadoria. Outro fator que também vimos como uma falha nas bibliotecas escolares é a falta de interesse dos professores em estimular os alunos a freqüentarem a biblioteca.

A biblioteca escolar funciona para subsidiar os objetivos escolares, fornecendo materiais para todos os assuntos que possam ser úteis para o aluno e o professor, materiais estes que podem servir para pesquisas ou para o lazer, por isso que ela tem a função positiva e ativa de educar e proporcionar entretenimento, e quando isso acontece ela realiza sua finalidade mais importante que é a de servir e difundir à leitura.

Porém, infelizmente, a biblioteca escolar é um campo que até agora não conquistou seu espaço merecido, ela ainda não foi entendida pela comunidade, como um fator indispensável para a formação do sujeito, sua função e seu trabalho ainda são desconhecidos e desvalorizados, gerando conseqüências desagradáveis no desenvolvimento intelectual do cidadão.

A biblioteca pública, por sua vez, são aquelas que atendem as necessidades informacionais das comunidades. Como o próprio nome já diz, elas são mantidas por órgãos públicos e tem o dever de atender a todos sem distinção de raça, nacionalidade, crença, língua ou profissão, contribuindo para o desenvolvimento do cidadão. Para acompanhar as transformações do mundo contemporâneo passaram a mudar seu perfil, tornando-se instituições mais democráticas.

A biblioteca pública é um espaço sociocultural que dispõe de produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral, possuindo em seu acervo uma ampla gama de assuntos em múltiplos suportes.

De acordo com o terceiro Manifesto da UNESCO publicado em 1994 as missões das bibliotecas públicas são:

- a) Criar e fortalecer hábitos e leituras nas crianças, desde a primeira infância;
- b) Apoiar a educação individual e a autoformação, assim com a educação formal em todos os níveis;
- c) oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- d) estimular a imaginação criativa de crianças e jovens;
- e) promover o conhecimento sobre herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- f) facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das modificações artísticas.

Porém, existem vários obstáculos que os impedem de serem alcançados, entre eles estão a falta de profissionais qualificados para atender o público em geral; a desatualização dos acervos; a destruição da parte física e do ambiente em que a biblioteca encontra-se; o descaso com poder público frente à questão da leitura e seus modos de acessos.

A maior parte do público que frequenta este tipo de biblioteca é o usuário escolar e isso está levando a biblioteca pública a direcionar suas ações, basicamente, à preservação do material, criando regras que distanciam os usuários da manipulação do acervo. Assim, esquece ou relega a outros planos a disseminação da informação, o que contribui para a mudança de foco da biblioteca pública de privilegiar a leitura para atender as atividades escolares. Concordamos com Suaiden (2007, p.6) quando afirma que:

[...] deveriam ser executadas pelas bibliotecas escolares. A falta da biblioteca escolar faz com que os estudantes sejam quantitativamente os maiores usuários das bibliotecas públicas e os recursos existentes passam a ser prioritários para o atendimento estudantil, como a aquisição de material didático e a especialização do pessoal na elaboração de atividades de ensino.

Nesse mesmo pensamento Gesteira (2007, p.2) afirma que:

a grande maioria do público que frequenta a Biblioteca pública é o usuário que busca a pesquisa escolar. Os que frequentam a biblioteca para ter acesso à informação estão incluídos naquela parcela dos 25% dos leitores proficientes do Brasil.

Diante a realidade, consideramos que apesar da biblioteca pública estar disponível para toda a população, atinge a um número quase que exclusivamente de alunos do ensino fundamental e médio. Um dos procedimentos para tentar mudar esse quadro é manter uma interação com a comunidade, pois concordamos com Suaiden (2007) quando afirma que:

poucas bibliotecas públicas conseguem ter uma interação adequada com a comunidade, pois geralmente não utilizam técnicas de elaboração de diagnóstico para conhecer detalhadamente a situação dos leitores reais e potenciais do seu município. Outra dificuldade é que, apesar do nome "Biblioteca Pública", os habitantes da localidade não têm a dimensão de que aquela instituição é patrimônio da comunidade, e que, portanto deve ser utilizada e preservada como um bem comum.

É a interação entre biblioteca e comunidade que permitirá o desenvolvimento de produtos e serviços que de fato sejam indicadores qualitativos da formação, não só de uma parcela da comunidade, mas de toda sociedade, visto que a biblioteca pública é um patrimônio público onde todos devem ter acesso.

No que se refere às bibliotecas particulares, as primeiras que apresentaram esse caráter foram criadas por determinadas pessoas que visavam reunir todo um acervo que atendesse às suas necessidades específicas.

Muito do conhecimento de um povo se mantém pelas coleções particulares de livros de reis, grandes senhores, filósofos, intelectuais, colecionadores de livros ou bibliófilos. No estudo, enfatizamos a biblioteca particular de colecionadores de livros, que permite o acesso as suas coleções.

Desde a Antigüidade até os dias atuais as bibliotecas particulares vêm se tornando base de grandes bibliotecas. Segundo Martins (1994, p.77) "grande parte das bibliotecas gregas pertenciam a particulares como é o caso das bibliotecas de Eurípides, Teofrasto e Aristóteles. A primeira biblioteca particular antes de Alexandria foi a biblioteca de Aristóteles que foi elaborada, em primeira parte, graças ao generoso subsídio de Alexandre". Uma das bibliotecas particulares mais famosas do Brasil é a biblioteca de José Mindlin que reúne em sua casa mais de 38 mil títulos, incluindo periódicos, mapas e revistas, entre eles, obras raríssimas.

Moraes (1998) corrobora dizendo que para aqueles que pretendem montar uma biblioteca particular ou se tornar um bibliófilo, além de gostar de ler, é necessário escolher com cuidado quais os termos que se quer colecionar. Se não houver um critério, corre-se o risco de sair comprando qualquer coisa e acabar com uma livraria com jeito de biblioteca pública. Assim, quanto mais erudito for o colecionador maior a possibilidade de formar uma bela biblioteca.

Geralmente estas bibliotecas são mantidas em residências particulares e são organizadas por pessoas que não tem nenhum conhecimento na área de Biblioteconomia. Porém, alguns desses colecionadores dependendo do tamanho da sua biblioteca necessitam de profissionais em Biblioteconomia para fazer os serviços técnicos. Baseado nos estudos de Volpato (1999, p.16) temos que:

As bibliotecas particulares foram os primeiros frutos do iluminismo do Brasil. Os brasileiros mais intelectualmente irrequietos adquiriram livros que as bibliotecas dos colégios e mosteiros não podiam adquirir, pois exprimiam "a crise da consciência européia". Foram formando assim, de Norte a Sul, as coleções particulares, constituídas a custa de sacrifícios financeiros e até de risco de vida.

A biblioteca particular também está incluída na web, é o caso da biblioteca do escritor José Saramago, com mais de 20 mil títulos. Conta Lisboa (2007) que a biblioteca vai poder ser consultada na Internet, e que esta disponibilidade do acervo particular de Saramago foi acordada em um convênio com a Universidade de Granada.

Cabe lembrar que uma biblioteca particular é tida como verdadeiramente importante quando ela consegue ser útil à população, seja para aqueles que procuram uma leitura informativa, recreativa, literária ou cognitiva. É certo "egoísmo" da parte de muitos colecionadores ou bibliófilos, se é assim que podemos chamá-los, manter todo o acervo da sua biblioteca para si próprio, diante de tantas dificuldades encontradas por muitos indivíduos para conseguir ambientes favoráveis que possam ser úteis para suprir suas necessidades informacionais.

3 LEITURA E BIBLIOTECÁRIO: ELOS PARA A CIDADANIA

Quando se fala em leitura, habitualmente, muitos só vêem o ator de ler como algo que está relacionado com a escrita, ou melhor, com a decodificação das letras. Para vários autores a leitura vai mais além. O conceito que envolve a palavra leitura é um tanto complexo. Diferentes definições são expostas por vários autores, como é o caso de Freire (1988) segundo o qual a leitura é "um processo de aprendizagem". Já Cagliari (1989 *apud* BORBA, 1999) analisa a leitura como uma atividade ligada essencialmente à escrita e Witter (1989 *apud* BORBA, 1999, p.16) a considera um processo de desenvolvimento presente na vida de todo homem. Para Martins (1994, p.11) os primeiros passos para aprender a ler começam

desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra nos tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca.

Neste mesmo raciocínio, Freire (1988, p.11) também ressalta que o ato de ler inicia-se no instante de nosso nascimento, para o autor “a leitura do mundo precede a leitura das palavras”, primeiro lemos o nosso mundo particular em que nos move, ou seja, os acontecimentos da infância, depois, quando vamos à escola, é que conhecemos a leitura das palavras.

Para Martins (1994) quando ainda não conseguimos decodificar as palavras, como é o caso das crianças, apresentamos duas sínteses literárias no processo de aprendizagem da leitura, a ficcional e a autobiográfica. Segundo o autor, “ambas evidenciam a curiosidade se transformando em necessidade e esforço para alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e dar a conhecer o leitor a si mesmo através do que ele lê e como lê” (MARTINS, 1994, p.17). Diante dessa afirmação fica claro que a leitura começa a se efetivar antes do conhecimento da palavra escrita.

Em tempos remotos saber ler e escrever significava possuir as bases de uma educação adequada à vida, e isso era privilégio de uma minoria. O aprendizado, por sua vez, era severo e automático, onde se decorava o alfabeto, depois soletrava, aprendia a decifrar as letras, até chegar a leitura de texto. Martins (1994, p.23) comenta que,

muito dos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume na decoreba dos signos lingüísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes.

Esse comentário mostra que a prática formalista dos educadores impossibilita os educandos a compreender verdadeiramente a função e o papel da leitura na vida do indivíduo e da sociedade.

É possível afirmarmos que o ato de ler no modelo tradicional da escola caracteriza-se, principalmente, pelo seu caráter reprodutor, ou seja, considera-se bom aquele aluno que conseguiu desenvolver a palavra do livro didático. Dessa forma a língua passa a ser só um código transparente e exterior ao indivíduo, já o texto como uma mera soma de palavras e a leitura como uma confirmação de um sentido pré-estabelecido. Porém, vale salientar que nenhuma metodologia induz por si só à existência de leitores ativos.

Os principais tipos de leitura são (GIEHRL, 1968 *apud* BAMBERGER, 1977):

- a) Leitura escapista: este tipo predomina entre as crianças, remonta a necessidade de satisfazer desejos, considerada só pelo conteúdo, essa leitura é tida como negativa, pois, o indivíduo escapa da realidade e invade um mundo de sonhos;
- b) Leitura literária: também estabelece uma busca além da realidade, procura o sentido interno, o reconhecimento do típico no acontecimento cotidiano;
- c) Leitura cognitiva: é basicamente uma leitura interrogativa, que exige grande dose de atividade intelectual da parte do leitor, compreensão crítica a capacidade receptiva, ela tem a mesma motivação que a filosofia, ou seja, a pretensão de conhecer e compreender a si mesmo e o mundo.
- d) Leitura informativa: é considerada como o tipo mais freqüente e mais genérico, ela é explicada pela extraordinária importância da informação para nossa história pessoal e comunitária, a principal motivação para este tipo de leitura é a necessidade de orientação na vida e no mundo.

Assim como existem tipos de leituras também há tipos de leitores, é o que mostra Bamberger (1977, p. 38):

- a) o tipo romântico, que é o leitor tipicamente conspícuo entre as idades de 9 e 11 anos;

- b) o tipo realista, aquele leitor que é reconhecível pela rejeição o chamado livro fantástico – “Alice no País das Maravilhas”, “Dom Quixote”, etc;
- c) o tipo intelectual, leitor que busca razões, quer tudo explicado, gosta de material instrutivo, procura a moral ou a vantagem prática de uma história;
- d) o tipo estético, aquele que gosta do som das palavras, do ritmo e da rima.

No Brasil a maioria dos cidadãos não possui o hábito de ler, seja pelo baixo poder aquisitivo da população, ou pela falta de tradição cultural ou de oportunidade e, quando o faz, é uma “leitura escapista”, gerando um afastamento da leitura.

Segundo pesquisa recente do fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência (UNICEF), apenas 17% dos jovens brasileiros gostam de ler e outros 17% lêem somente quando são persuadidos por professores (ADITAL, 2007). É necessário leituras cognitivas e leitores que passem por todos os tipos caracterizados por Bamberger (1977). Para Nunes (1994, p. 20),

prática de leitura envolve tanto o sujeito da leitura como as condições sócio-históricas em que ele se insere. Compreende pois desde o tratamento de texto, seja individualmente ou a partir de técnicas institucionalizadas, até a situação econômica e política em jogo.

Silva (1991) apresenta fatores considerados decisivos para impedir a prática de leitura do indivíduo: a falta de tempo para exercitar a leitura; acesso a uma educação formal; não possuir poder aquisitivo para adquirir conhecimento; não ter a possibilidade de frequentar uma biblioteca com um acervo que atenda as suas necessidades informacionais; a falta de estímulo ao hábito de ler, instituindo leitura como um meio de aquisição de conhecimento. Analisando esses obstáculos percebemos a necessidade de criar práticas de leitura para gerarem no cidadão um desenvolvimento do pensamento organizado, capaz de levar a uma postura consciente, reflexiva e crítica frente à realidade social em que vive e atua.

Com o intuito de amenizar as deficiências de um país como o nosso no que se refere à leitura, vários programas estão sendo criados com o objetivo de estimular a prática da leitura, exemplo disso é o “Viva Leitura”. É um programa que a princípio foi criado para comemorar o Ano Ibero-Americano da leitura, mas atualmente está fazendo uma mobilização nacional para que o país implante uma nova Política nacional do livro, leitura e bibliotecas. Estimula novas iniciativas, seja governamental ou não-governamental, o importante é que dêem à leitura uma dimensão necessária para construir uma nação de cidadãos leitores (VIVA LEITURA, 2007).

Para Silva (1991), a formação de um leitor não acontece por acaso. Todo indivíduo, independentemente de sua situação social, dispõe de potencial para ler a palavra e o mundo na mesma proporção. O que vai diferenciar um leitor do outro serão justamente as condições para se desenvolver a leitura no corpo social que o mesmo esteja inserido. Ele ainda acredita que,

a leitura não é uma função que nasce e se desenvolve devido a um **dom, vocação** ou **talento** de um indivíduo. Muito pelo contrário: a leitura é uma **prática social** que, para ser efetivada depende de determinadas condições objetivas, presentes na sociedade como um todo, ninguém é avesso a leitura, por natureza; a pessoa pode, isto sim, **ser leveda** a detestar a leitura (SILVA, 1991, p.120, grifo do autor).

A escola é vista como um dos maiores contribuidores na formação de leitores, portanto, cabe à Educação, gerar ambiências de aprendizagem, ter a criatividade como princípio pedagógico, construir conhecimentos e habilidades de acesso às fontes de informação. Afirma Silva (1985, p. 135) que,

o acesso à leitura significa ter acesso a escola [...], se a formação do leitor está essencialmente condicionada à alfabetização e a escolarização, então ler, é por necessidade, submeter-se aos objetivos que a escola tenta atingir através de seus programas e métodos.

No entanto, se esses métodos e programas apresentarem falhas, isso vai recair sobre o aluno, gerando conseqüências que podem atrapalhar, de certa forma, o seu futuro. Trabalhar ou participar na formação do leitor é algo que requer observação e instrução do profissional que vai preparar o indivíduo para o mundo da leitura. É prudente que este faça um breve conhecimento do tipo de leitor que provavelmente o indivíduo possa ser e também da comunidade em que ele está inserido, assim com também é necessário que o profissional instrua-se para poder dar condições suficientes para a formação de leitores.

A leitura também está associada à cidadania, pois formar leitores é contribuir para a construção e o fortalecimento da cidadania. Para Sales (1987, p. 86) cidadania é:

Condição de sujeito individual de direitos e deveres atribuída a alguém pelo Estado. Os direitos do cidadão podem ser civis – como a liberdade pessoal, a liberdade de trabalho ou a liberdade de exprimir o seu pensamento – ou políticos como o direito de votar ou de se candidatar a cargos eletivos. O Estado Burguês qualquer que seja a sua forma (democrática ou ditatorial), converte todos os homens, independentemente de sua posição no processo social de produção em cidadãos no plano civil: mas só o Estado democrático – burguês concede a todos os homens a cidadania propriamente política.

Diante do cenário mundial em constantes transformações, a informação é considerada como um recurso de poder, na qual concorre para o exercício da cidadania. Para que o cidadão possa compreender essas transformações é necessário mostrar possibilidades de acesso a informação e a educação para o indivíduo, tornando-se um cidadão consciente. A leitura, portanto, possibilita o exercício da cidadania, tornando-se um elemento importante na formação do cidadão crítico. Afinal,

a leitura assume função essencial para a formação cidadania, por sua característica dinâmica, tanto no processo de ensino-aprendizagem – como instrumento perante a formação intelectual do indivíduo – , quanto como prática social (MARINHO, 1993 apud ROCHA, 2000, p.44).

A leitura é, portanto, “um dos meios para se conhecer, entender, interpretar a da constituição dos objetos que existem no mundo, os fenômenos que ocorrem na natureza, e até o pensamento e comportamento humanos” (LEWIS, 1991, p. 19).

O Estado, por sua vez, deveria mostrar possibilidades para que o indivíduo exerça a cidadania. Enquanto não o faz, são nas organizações comunitárias, ou seja, nas organizações não-governamentais, que o cidadão irá encontrar apoio para desenvolver ou suprir suas necessidades informacionais.

O Baú da leitura é um exemplo de organização comunitária, sua finalidade é difundir as práticas de leitura lúdica, valorizando o saber popular e a literatura, de modo a contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel sócio-político, fortalecendo políticas públicas de educação. Suas atividades se destinam a crianças e adolescentes, suas famílias, educadores e a toda a sociedade interessada no desenvolvimento da cidadania (VIEIRA, 2005).

Outro exemplo de organização não-governamental são as bibliotecas volantes da ONG Leia Brasil. São bibliotecas que foram projetadas para transportar um acervo de aproximadamente 20 mil livros de literatura, os quais são oferecidos para empréstimo

gratuito, para as escolas públicas não só nas regiões de difícil acesso, mas também nas grandes escolas dos grandes centros urbanos. As escolas só têm que assumir o compromisso de fazer com que os livros circulem entre toda a população escolar e também na comunidade em que a escola localiza-se (LEIA BRASIL, 2007). Na Paraíba, especificamente na cidade do Conde, a prefeitura desenvolveu o projeto “Biblioteca Livro em Roda que é caracterizado por uma biblioteca itinerante que atende a comunidades sem acesso à bibliotecas e carentes. Estas organizações comunitárias visam, de certa forma, diminuir a deficiência do Estado.

O bibliotecário é o profissional habilitado a atender as necessidades informacionais dos usuários nas unidades de informação, atuando também como intercessor desta mesma informação. A presença de um bibliotecário, independente do tipo de biblioteca, é essencial para o seu bom funcionamento, pois também atua como agente educacional e promotor de leitura. Dessa forma a principal função do bibliotecário será servir de elo entre o livro e o leitor. É prudente que ele procure identificar nas instituições o tipo de leitor com quem vai lidar, para assim, poder autenticar o seu papel diante da sociedade.

São os bibliotecários integrados ao processo de ensino e aprendizagem que favorecem o conhecimento e a consolidação a prática de ler, através de atividades de incentivo a leitura, gerando, conseqüentemente, a satisfação do indivíduo em ler. Geralmente essas atividades são executadas em escolas públicas, já que a maioria dos estudantes é carente de “incentivo” a prática de leitura, tanto no que se refere a condições sociais, quanto a questões culturais.

Dentre essas atividades destacamos a “hora do conto” que não só proporciona a descoberta da identidade, mas também, alimenta a imaginação e fantasia, aguçando a curiosidade e despertando potencial criativo do sujeito. Outra atividade que são as bibliotecas ambulantes ou itinerantes, cujo bibliotecário assume a imagem de socializador e democratizador da informação. Para Silva (2004, p. 45) biblioteca itinerante é,

aquela que constitui-se como uma pequena biblioteca cujo o acervo é organizado em caixas-estantes, utilizando como meio locomotor um veículo e nele organizado o acervo. Sua função é a de disponibilizar informações estimulando e mostrando a importância das práticas da leitura a comunidades distantes e/ou que não tem bibliotecas em forma física, em local específico.

É na biblioteca itinerante que o bibliotecário coloca toda sua criatividade para atrair o público e assim poder construir o hábito da leitura nas pessoas. Atividades dessa natureza, desenvolvidas pelos bibliotecários, contribui não só para a formação do indivíduo, mas na sua formação como cidadão.

Cabe aos bibliotecários fazerem valer o seu papel social, tanto de animador cultural, mediador, disseminador, educador, quanto de conservador, organizador, e preservador do conhecimento. O importante é que esse profissional atue de forma coerente contribuindo para um país de leitores e cidadãos críticos.

A condição de ser leitor, na maioria das vezes, determina a posição do indivíduo na sociedade, então cabe ao Estado, Escola, Biblioteca, Professor e outras instâncias sociais, estimular práticas sociais comprometidas com a democratização da leitura, visando formar cidadãos-leitores.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Na metodologia apresentamos o campo onde foi realizada a pesquisa (Biblioteca Carneval), os sujeitos (leitores), o universo e a amostra da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, o tipo de pesquisa, o método adotado e o instrumento utilizado na coleta de dados.

Por procurar explicar e conhecer as características de um determinado fenômeno a pesquisa está classificada como descritiva e exploratória. Baseada em Oliveira (1997, p. 118),

a finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos, o autor ainda afirma que na pesquisa descritiva não há interferência do investigador, que apenas procura descobrir, com o necessário cuidado a frequência como o fenômeno acontece.

O autor ainda comenta que a pesquisa descritiva é “um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno” (OLIVEIRA, 1997, p. 118).

Classificamos a pesquisa em questão também como exploratória, pois esse tipo tem como objetivo, segundo Oliveira (1997, p. 135) “a formulação e um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou, ainda, para a elaboração de hipótese”. O destaque da pesquisa exploratória é dado à descoberta de diretrizes que necessitam modificar-se e na preparação de alternativas que possam ser substituídas.

Com relação ao método adotado, em uma pesquisa pode-se adotar mais de um método, isso vai depender do problema a ser analisado. Consideramos conveniente adotarmos os métodos quantitativo e qualitativo, visto que, de acordo com Oliveira (1997, p. 115),

são dois métodos diferentes pela sua sistemática, e, principalmente, pela forma de abordagem do problema que está sendo objeto de estudo, precisando, dessa maneira, estar adequado ao tipo de pesquisa que se deseja desenvolver.

O método quantitativo é conceituado por Oliveira (1997, p. 115) como sendo um método que “quantifica opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas”.

Por sua vez, o método qualitativo para Oliveira (1997, p. 116) é um método que “difere do quantitativo pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema”. Ampliando sua alocação baseada no método qualitativo Oliveira (1997, p.117) comenta que,

as pesquisas que utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuição no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinados grupo e permitir [...] a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Nesse sentido, a pesquisa caracteriza-se como do tipo de campo, descritiva e exploratória, e o método utilizado o qualitativo e o quantitativo.

4.1 CAMPO, SUJEITO E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A pesquisa teve como campo de estudo a Biblioteca Particular denominada Biblioteca Carneval com 42 anos de funcionamento, dos quais 27 anos na cidade de Cruzeta/RN e 15 anos em João Pessoa/PB. A escolha pela Biblioteca Carneval se deu por ser uma biblioteca particular, mas de acesso público e que não espera o leitor, mas vai ao seu encontro, tornando-se pró-ativa.

A Biblioteca Carneval é conhecida por servir à comunidade local e a qualquer pessoa de outras localidades do município que a ela deseja ter acesso. Seu principal objetivo é incentivar a leitura. Atualmente está com um acervo bibliográfico composto por 1.878 títulos

exemplares entre brochuras, jornais, monografias, revistas e livros, incluindo biografias de personalidades como Pedro Américo e Câmara Cascudo. O acervo está à disposição de todos, gratuitamente. Além das obras compradas, a biblioteca também recebe doações de pessoas físicas e entidades. Ela atende às solicitações de empréstimo de qualquer pessoa, bastando estar cadastrado na biblioteca. Há o empréstimo domiciliar, no qual o coordenador, em uma bicicleta, leva os livros à comunidade circunvizinha.

Os sujeitos da pesquisa são os seus leitores que são em número de 544, sendo 451 do sexo feminino e 93 leitores do sexo masculino. A amostra perfaz um total de 10,5% do universo de usuários, o que equivale a 57 sujeitos. Dessa amostra, identificamos que a formação educacional é bastante variada, indo do ensino médio incompleto (5,3%), ensino superior (26,3%), à pós-graduação (1,7%), apesar de o maior percentual concentrar-se no ensino médio completo (43,8%). No referente às atividades profissionais também é das mais variadas, apresentando uma maior ocorrência na atividade de vendedora (45,6%).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário que, segundo Oliveira (1997, p. 165), “é um instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados”, ele ainda enfatiza que, “ao elabora o questionário, levar em consideração a finalidade da pesquisa; organizar as questões de tal forma que leve à obtenção das respostas necessárias [...]”. Este foi aplicado no abril de 2007 a uma amostra de 57 usuários identificando o perfil dos usuários e a sua opinião quanto a biblioteca.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Com base na aplicação do questionário aos usuários da Biblioteca Carneval obtivemos resultados quantitativos tratados estatisticamente e qualitativos, categorizados em quadros ou apresentados com a citação das falas dos sujeitos, numa transcrição literal, mantendo o anonimato e representando os usuários por U1, U2... Un. Apresentam a opinião dos sujeitos quanto a biblioteca (tipo de informação que busca, satisfação, benefícios e sugestões).

Procurando identificar como o usuário **conheceu a biblioteca** obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 1: Conhecimento da biblioteca

CONHECIMENTO DA BIBLIOTECA	FREQÜÊNCIA	%
Amigos	40	70,2
Visita	8	14,0
Imprensa	1	21,7
Outros	8	14,0
TOTAL	57	100,

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Entre os sujeitos da pesquisa, 70,2% conheceram a Biblioteca Carneval por um amigo, isso mostra que a comunidade está aprovando o trabalho feito pelo proprietário da biblioteca, a tal ponto que estão divulgando para outros, ou melhor, os próprios usuários é que estão fazendo o seu “marketing”. São várias as definições que encontramos sobre marketing, para o autor Kotler (1978, p. 20)

O marketing é a análise, o planejamento, a implementação e o controle de programas cuidadosamente formuladas e projetados para propiciar trocas voluntárias de valores com o mercado-alvo, no propósito de atingir os objetivos organizacionais. Depende intensamente

do projeto da oferta da organização[...], da propaganda e da distribuição, a fim de informar, motivar e servir os mercados.

Segundo a American Marketing Association – AMA (2005 *apud* WIKIPÉDIA, 2007) marketing “é uma função organizacional e um conjunto de processos que envolvem a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes, bem como a administração do relacionamento com eles”.

Analisando estas definições percebemos que o marketing é uma estratégia criada por uma organização para agradar um determinado público através de seus produtos e serviços, possibilitando a troca de valores entre a organização e seus clientes.

A Biblioteca Carneval é uma organização sem fins lucrativos que visa incentivar a população a praticar leitura, a troca de valores que estabelece são de bens culturais e intelectuais e como retorno a satisfação do usuário e a contribuição para a formação de leitores. Sendo assim, os usuários estão fazendo um marketing social, Kotler (1978, p. 288), define este tipo de marketing como “um projeto, a implementação e o controle de programas que procuram aumentar a aceitação de uma idéia ou prática social num grupo-alvo”.

Consideramos interessante citar também a imprensa, a qual teve a incidência de 1,7%, como sabemos, a imprensa é considerada um meio de comunicação de massa, é um instrumento importantíssimo para a propagação de qualquer organização.

Registramos que foram várias as entrevistas concedidas pelo proprietário da biblioteca à imprensa falada e escrita, com isso a biblioteca atraiu mais usuário, como também causou a sensibilidade em alguns para a doação de livros.

Foi nossa intenção também identificar o **tipo de material** que o usuário procura na biblioteca, obtivemos as seguintes respostas:

TABELA 2: Tipo de material que busca na biblioteca

MATERIAL	FREQÜÊNCIA	%
Livro	56	93,3
Revista	2	3,3
Monografia	1	1,7
Não respondeu	1	1,7
TOTAL	60*	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

*Questão de múltipla escolha

Observamos que os materiais mais procurados são respectivamente: livro (93%), revista (3.3%), monografia (1,7%). A Biblioteca Carneval disponibiliza para os seus usuários materiais informacionais como livros, periódicos, brochura e monografias, porém o mais solicitado pelos usuários ainda é o livro. Segundo Martin e Febvre (1992 *apud* MACHADO, 2007, p. 4) o livro constitui-se “o instrumento mais poderoso de que pode dispor uma civilização para concentrar o pensamento disperso de seus representantes e conferir-lhe toda a eficácia [...]”. O livro é tido como um dos recursos mais utilizados para a construção das civilizações modernas, pois, além de proporcionar conhecimento para o cidadão, também promove diversão e entretenimento.

Atualmente, tornou-se comum falar no fim do livro, diante dos vários suportes que estão sendo criados para armazenarem informações, o artigo de Machado (2007, p.2) corrobora

dizendo que o livro parece hoje resumir-se a um acontecimento datado, depois de ter contribuído para a revolução do mundo moderno, ele encontra-se agora estrangido a justificar o seu papel numa sociedade governada pela velocidade, em que as informações circulam segundo a temporalidade própria das ondas eletromagnéticas e das redes de fibras ópticas.

Esta afirmação é algo que precisa ser tratada minuciosamente, é evidente que as novas tecnologias, e os suportes para a informação é um tanto prático e dinâmico, até porque a sociedade atual, com tanta informação que chega a toda hora, necessita de uma praticidade e rapidez para tentar absorvê-la.

Acreditamos que toda esta comodidade e praticidade que as novas tecnologias podem, ou estão, trazendo para a população não vai tirar o prazer de determinadas pessoas em ler um livro impresso, como demonstra os resultados do estudo.

Outro ponto que também é tido com um empecilho para a realização da leitura diz respeito ao custo dos livros e outro material informativo, vivemos em um país onde a desigualdade social é enorme, gerando uma alienação da leitura, e conseqüentemente, atrapalhando o desenvolvimento crítico do cidadão.

No tocante a frequência de **uso de outras bibliotecas**, a tabela 3 indica o uso ou não de outras bibliotecas, e na análise, quais as instituições freqüentadas pelo usuário, é o que podemos conferir abaixo:

Tabela 3: Uso de outras bibliotecas

FREQUENCIA DE USO DA BIBLIOTECA	FREQÜÊNCIA	%
Não Freqüenta	40	70,2
Frequenta	17	29,8
TOTAL	57	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

No que se refere ao uso ou frequência a outras bibliotecas, 70,2% dos usuários não utilizam outras bibliotecas. Acreditamos que esta ocorrência se justifique pelo fato de muitos não terem tempo disponível para freqüentar estas instituições, visto que o público maior da Biblioteca Carneval exerce alguma atividade profissional ocupando, assim, todo seu tempo.

A questão da disponibilidade de tempo é um dos obstáculos que impede o indivíduo de praticar a leitura, atividade exercida no dia-a-dia como ir ao trabalho, cuidar da família, entre outras, são atividades que de certa forma faz como que a leitura fique em segundo plano, ou até mesmo esquecida. Silva (1991) diz que a falta de tempo para se praticar a leitura está submetido a uma educação formal, ao baixo poder aquisitivo e a falta de estímulo a esta prática.

Os poucos usuários que responderam freqüentar outras bibliotecas, ou seja, apenas 29,8%, são aqueles que exercem uma atividade profissional ou que necessitem buscar conhecimento e manterem-se atualizados. A biblioteca que teve um maior número de incidência foi a da Universidade Federal da Paraíba, ou seja, uma instituição que atende um público acadêmico, seguida da biblioteca do Serviço Social do Comércio no centro da cidade de João Pessoa.

Vale ressaltar que a Biblioteca Carneval acaba por corresponder aos anseios de uma biblioteca escolar e mais que isso, de uma biblioteca pública. Escolar quando habitua seus usuários a utilizar os livros, enriquecendo sua experiência pessoal e para progredir na profissão (CARVALHO, 1972 *apud* BORBA, 1999). Pública quando desenvolve um papel de propagação da cultura e lazer (BARBOSA, 2007).

Referente à **satisfação** com a Biblioteca Carneval temos:

Tabela 4: Satisfação com a biblioteca

SATISFAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Muito Satisfeito	46	80,7
Satisfeito	11	19,3
TOTAL	57	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Como podemos observar na Tabela acima, a satisfação dos usuários com a Biblioteca Carneval foi unânime, isto se explica pelas inúmeras vantagens que ela oferece para os seus leitores, onde podem ser visualizadas na Tabela 5 abaixo:

Tabela 5: Motivos da satisfação com a biblioteca

CATEGORIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Bom atendimento	20	26,7
Diversidade de livros	17	22,7
Bom acervo	8	10,7
Organização da biblioteca	7	9,3
O livro vai até o usuário	6	8,0
Iniciativa voluntária	5	6,7
Incentivo à leitura	4	5,3
Facilidade no empréstimo	4	5,3
Oportunidade de leitura	4	5,3
TOTAL	75	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

*Questão aberta

Para justificar a satisfação com a biblioteca os usuários apresentam com destaque as seguintes vantagens: bom atendimento (26,7%), diversidade de livros (22,7%), bom acervo (10,7%), organização da biblioteca (9,3%), o livro vai até o usuário (8,0%) e com percentuais menores a iniciativa voluntária (6,7%), o incentivo à leitura (5,3%), a facilidade no empréstimo (5,3%) e a oportunidade de leitura (5,3%).

Para que os produtos e serviços oferecidos por uma biblioteca sejam reconhecidos é necessário que ela conquiste usuários, pois o funcionamento de qualquer instituição depende do público que atinge. Atrair e manter os usuários são uma tarefa um tanto árdua para a biblioteca, até porque, ela está trabalhando para satisfazer as necessidades de um grupo de pessoas heterogêneo com relação aos interesses de serviços e produtos, e esses nem sempre são suficientes para atender aos variados tipos de demanda.

Ao analisarmos as justificativas dos usuários da Biblioteca Carneval, tivemos uma surpresa pela diversidade de questões apresentadas, as quais tornam os usuários satisfeitos com a biblioteca. Dos respondentes 26,7% justificaram que sua satisfação está no bom atendimento

da Biblioteca Carneval. Este fato mostra que o setor de referência de uma biblioteca deve ser visto como uma “chave mestra” para atrair usuários, pois, é nele que o profissional deve desenvolver atividades inerentes a sua função, com habilidade para as relações humanas, senso de organização e de análise fazendo a informação circular. O profissional que trabalha no setor de referência de uma biblioteca deve mostrar interesse e boa vontade para com o usuário. Pimenta (2002 apud SILVA, 2006, p. 49) apresenta algumas qualidades necessárias para aqueles que estão à frente do setor de referência, são elas: inteligência, critério, fidedignidade, perseverança, curiosidade, conhecimento profissional, eficácia, equilíbrio, tato, iniciativa, cortesia, flexibilidade e intelectualidade.

No caso da Biblioteca Carneval, a referência, o atendimento, a organização, a seleção dos materiais, enfim, todas essas funções são realizadas pelo proprietário da biblioteca, a simpatia e o prazer que ele apresenta quando atende é, sem dúvida, uma garantia de conquista e conservação de usuários. Porém, vale ressaltar que este não é bibliotecário.

Outro ponto citado pelos usuários pesquisados diz respeito à diversidade de livros, uma biblioteca que apresenta variedades de leitura oferece para o usuário uma maior oportunidade de escolha.

A iniciativa voluntária, também citada na justificativa de 6,7% dos usuários, mostra que o indivíduo se interessa por esse tipo de ação, pois, vivemos em uma sociedade que predominam as desigualdades, as injustiças sociais, a miséria, a falta de liberdade e de democracia. O poder aquisitivo concentra-se para uma minoria, enquanto que a maioria convive com a fome, com o desemprego, com salários irrisórios.

Com relação aos **benefícios** que a Biblioteca Carneval traz para a formação do usuário enquanto leitor e cidadão os resultados informam:

TABELA 6: Benefícios decorrentes da Biblioteca Carneval

CATEGORIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Possibilita conhecimento	21	25,0
Atualizar-se	9	10,7
Incentivo a leitura	7	8,3
Enriquece o vocabulário	6	7,1
Informa-se	6	7,1
Transmissão de cultura	6	7,1
Aprendizado	5	5,9
Proporciona leitura para quem não disponibiliza de tempo	5	5,9
Promove lazer	5	5,9
Acesso fácil a leitura	3	3,6
Auxiliar o leitor que não tem condições financeiras	3	3,6
Estimula o gosto pela leitura	3	3,6
Desenvolve a criatividade	2	2,4
Proporciona desenvolvimento intelectual	2	2,4
Agregação a novos valores	1	1,2
TOTAL	84	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Verificamos com maior incidência os seguintes benefícios da biblioteca: possibilita conhecimento (25,0%), atualizar-se (10,7%), incentivo à leitura (8,3%) e com menor incidência, enriquece o vocabulário (7,1%), informar-se (7,1%), transmissão de cultura (7,1%), aprendizado (5,9%), Proporciona leitura para quem não disponibiliza de tempo (5,9%), Promove lazer (5,9%), aprendizado (5,9%), Acesso fácil a leitura (3,6%), Auxiliar o leitor que não tem condições financeiras (3,6%), Estimula o gosto pela leitura (3,6%), desenvolve a criatividade (2,4%), Proporciona desenvolvimento intelectual (2,4%) e Agregação a novos valores (1,2%).

Todos esses pontos mostram que a formação do cidadão está relacionada com o conhecimento que ele adquire por meio das práticas de leitura. A biblioteca está contribuindo para realizar as missões das bibliotecas públicas citadas pela UNESCO (1994), bem como o objetivo citado por Martins (1996) de fornecer informações.

Objetivando a melhoria da Biblioteca Carneval as **sugestões** que os usuários indicam para o progresso da biblioteca foram transcritas literalmente as respostas mais relevantes de 20 usuários registradas no Quadro 1:

USUÁRIOS	RESPOSTAS
U1	<i>Disponibilizar na Internet os livros que se encontram na biblioteca.</i>
U2	<i>Maior divulgação para que outras pessoas tenham acesso.</i>
U3	<i>Informatizar para o conhecimento de todos.</i>
U4	<i>Que ela seja mais divulgada, só assim, mais pessoas irão frequentar a biblioteca.</i>
U5	<i>Ter mais divulgação.</i>
U6	<i>Disponibilizar na Internet para ter uma maior divulgação.</i>
U7	<i>Criar um site sobre a biblioteca para que as pessoas pudessem entrar em contato e trocar informações sobre a mesma.</i>
U8	<i>Colocar na capa dos livros o nome do autor, já que os livros são encapados.</i>
U9	<i>Divulgar na imprensa para atrair mais usuários e fazer a divulgação de livros novos.</i>
U10	<i>Implantar uma biblioteca infantil.</i>
U11	<i>Mais divulgação para o conhecimento da população.</i>
U12	<i>Que faça parte de clubes de leitores para integrar com maior participação da população.</i>
U13	<i>Entrar no mundo digital.</i>
U14	<i>Pedir ajuda aos poderes públicos para aumentar o acervo.</i>
U15	<i>Divulgar via Internet os livros mais procurados e cadastrar o endereço eletrônico de seus leitores.</i>
U16	<i>Que o Srº Evaldo possa fazer um primeiro andar em sua casa e ampliar a biblioteca.</i>
U17	<i>Essa biblioteca poderia ocupar um espaço maior e reservado, por mais que seja organizado, o leitor precisa de um lugar amplo para escolher ou pesquisar o assunto desejado.</i>
U18	<i>Levar a leitura para crianças que não possui conhecimento da leitura por falta de oportunidade.</i>
U19	<i>A implantação da informatização na biblioteca</i>
U20	<i>Criar uma filial na cidade, em um lugar mais central para que o cidadão frequentasse mais vezes.</i>

QUADRO 1: Sugestões para a biblioteca.

Fonte: Pesquisa direta, 2007

Considerando as sugestões dos usuários, fazem-se necessárias que se insiram algumas novidades na Biblioteca Carneval, para que a mesma possa progredir cada vez mais. Dentre as sugestões transcritas pelos os usuários, destacamos: disponibilização da biblioteca na Internet, divulgação à comunidade, implantação de biblioteca infantil e de uma filial e ocupar um espaço maior e reservado.

O que nos chamou atenção nessa questão foi o fato da maioria dos usuários não terem sugestões para apresentar, visto a grande satisfação com a biblioteca. Todavia, as sugestões apresentadas são merecem atenção por parte do seu fundador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram a satisfação dos usuários com relação a Biblioteca Carneval, principalmente, no que se refere ao atendimento, diversidade, bom estado de conservação dos livros e a disposição do proprietário em levar o livro até o usuário. Diante desses quesitos o proprietário da biblioteca se apresenta como uma figura-chave, levando conhecimento às pessoas, tratando com presteza aqueles que procuram a biblioteca e proporcionando a oportunidade de praticar a leitura.

A satisfação dos usuários com a Biblioteca Carneval não significa que a mesma não precise de mudanças. Assim como qualquer biblioteca, ela também apresenta alguns pontos que precisam ser melhorados e implantados para que o seu desenvolvimento e a sua contribuição possam ser de grande eficácia na formação do cidadão leitor. Baseada nessa observação e acatando as sugestões dos usuários para a melhoria da biblioteca sugerimos que as mudanças relevantes e possíveis de implantação sejam feitas.

Acreditamos que a informatização de qualquer instituição é bem vinda no sentido em que a intenção seja dar uma maior comodidade e praticidade para os usuários, sendo assim, a informatização da Biblioteca Carneval, a exemplo das sugestões, além de inovar o ambiente. Irá permitir o acesso na própria residência dos usuários ou no trabalho, já que a biblioteca atinge diversos tipos de usuários.

Outro ponto também que acreditamos ser de importância para o crescimento da Biblioteca Carneval diz respeito à implantação de biblioteca direcionada ao público infantil, já que estes, por estar iniciando sua vida na leitura, além de proporcionar divertimento e fazer, futuramente, um público leitor.

Ressaltamos, ainda, que apesar de não ser uma sugestão dos usuários da biblioteca, seria válida a presença de um bibliotecário para mediar essa relação biblioteca e leitura, em seu papel social e educacional. Contudo, acreditamos que bibliotecas particulares, como a Biblioteca Carneval são formadoras de leitores, pois desempenham sua função social contribuindo para o exercício da cidadania.

Acreditamos ainda que a Biblioteca Carneval esteja contribuindo para promover e desenvolver a prática da leitura para os seus usuários, preenchendo uma lacuna que vem da família, da escola e de outras instituições que também têm esse papel formador. Precisamos de ações sociais como essas, precisamos de bibliotecas!!!

THE PRIVATE LIBRARY AND ITS SOCIAL FUNCTION: a space of readers' (in) formation

Abstract

It analyzes the contribution of the private library known as Carneval for the readers' formation. Presents the main types of library and discourses concerning the reading, readers' formation, and citizenship. It characterizes the Carneval Library and its users, as well as identifying satisfaction, reasons for the search of the unit and the contribution of the library for the readers' formation. It is a field research with a qualitative and quantitative boarding that investigates the founder of the Carneval Library and 10.5% of its users, by means of one

questionnaire, presenting questions on the profile, opinions and suggestions related to the Library and its role in the readers' formation and incentive the practical readers. The analysis and results of the collected data displayed in tables. It concludes that the library comes assuming the role of a public library and suggests, amongst other actions, its availability in Internet, and a specific quantity for the infantile public and bigger spreading.

Keywords: Library. Reading. Citizenship. Private library.

REFERÊNCIAS

ADITAL. Disponível em: <<http://www.Adital.com.br/site/busca.asp.html>>. 2004 Acesso em: 15 abr. 2007.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**; tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1977. 118p.

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. A biblioteca e os bibliotecários como atores de políticas de informação voltadas para o desenvolvimento. In: CIFORM, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/marileneloboabreu3.html>. Acesso em: 19 mar. 2007.

BORBA, Maria do Socorro, de Azevedo. **Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar**. Natal: EDUFAN, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1998. (Questões da Nossa Época, 13).

GESTEIRA, Ivana Lins. A biblioteca e os novos modos de convivência social. **Tecitura**, Brasília, DF, v. 1, n.1, 2006. Disponível em: <<http://www.tecitura.jts.br/viewarticle.php?id=41>>. Acesso em: 17 abr. 2007.

KOTLER, Philip. **Marketing para organizações que não visam o lucro**. São Paulo: Atlas. 1978.

LEIA Brasil. Disponível em: <<http://www.leiabrasil.org.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

LEWIS, Isaac W. Leitura e Conhecimento. **Revista da Universidade do Amazonas**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 16-20, jan./jun. 1991.

LISBOA, Sussete. **Biblioteca pessoal de Saramago poderá ser visitada na Internet**. 2006. Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br/ilustrada/ult90u64349.shtml>>. Acesso em: 24 mar. 2007.

MACHADO, Arlindo. Fim do livro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 86-98, mai./ago. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0140141994000200013&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 mai. 2007.

MANIFESTO da UNESCO a biblioteca pública. 1994. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/manifestodaunesco_novo.htm>. Acesso em: 20 abr. 2007.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 115-124, maio/ago. 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos, 74).

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2 ed. São Paulo: Ática, 1996. 519p.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro**: imaginário da leitura no Brasil colônia. Campinas: UNICAMP, 1994.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=300&layout=abstract>> Acesso em: 15 mai. 2007.

SALES, Décio, **Democracia**. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. **O perfil do bibliotecário de referência das bibliotecas universitárias do Estado de Santa Catarina**. 2006. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SILVA, Danielle Harlene da. **Biblioteca itinerante “livro em roda”**: a leitura como um exercício da cidadania rumo à sociedade aprendente. 2004. 125 f. Monografia (Graduação de Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado do Alberto, 1985. p. 133-146.

_____. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

SUAIDEN, Emir. **A biblioteca pública e a formação e manutenção de um público leitor**.

Biblionline, João Pessoa, v. 4, n.1/2, 2008

Disponível em: <<http://www.proler.bn.br/texto14.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2007.

VIVA Leitura. Disponível em: <http://www.vivaleitura.com.br/oviva.asp>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

VIEIRA, Jaqueline Satumino. **Baú da leitura**: a experiência de um projeto fazer valer os direitos em Alagoas. 2005. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/bau_de_leitura.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2007.

VOLPATO, Sílvia Maria Béte. **A trajetória de uma biblioteca especializada**: o caso de uma biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC. 1999. 153f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade de Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.